



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Viseu

Vouzela como destino de Slow Tourism: estratégias para a candidatura à Rede Cittaslow

Paula Cristina Oliveira Russo Almeida

Trabalho de Projeto

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Cristina Maria de Jesus Barroco Novais
Professora Doutora Patrícia Emanuel Malheiro Araújo

Janeiro de 2026



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Viseu

Vouzela como destino de Slow Tourism: estratégias para a candidatura à rede Cittaslow

Paula Cristina Oliveira Russo Almeida

Trabalho de Projeto

Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Cristina Maria de Jesus Barroco Novais
Professora Doutora Patrícia Emanuel Malheiro Araújo

Janeiro de 2026

"A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos."

Marcel Proust

AGRADECIMENTOS

Este momento tão especial não teria sido possível sem o apoio de pessoas verdadeiramente extraordinárias que estiveram comigo ao longo desta aventura.

Deixo um agradecimento muito especial às minhas orientadoras, Dr.^a Cristina Barroco, pelo conhecimento generosamente partilhado, pelo incentivo constante e, acima de tudo, pela paciência, compreensão e dedicação ao longo de todo este percurso, e à Dr.^a Patrícia Araújo, pelo apoio, pela motivação permanente e pela partilha de saber, que foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

À Câmara Municipal de Vouzela, na pessoa do Senhor Presidente Carlos Oliveira e da Senhora Vereadora Inês Paiva, bem como às Técnicas Superiores Leonor Alcoforado, Coordenadora do Serviço de Turismo e Ambiente, e Raquel Dias, Técnica Superior de Ambiente, expresso o meu sincero agradecimento pela total disponibilidade, e apoio fundamental na partilha de informação e troca de ideias que tornaram este trabalho possível.

À minha mãe, a minha gratidão pelos valores que me transmitiu, pela educação e pelo infinito amor ao apoiar tudo o que sempre fiz, e às vezes sei que não foi fácil.

Ao meu marido, agradeço o amor, o apoio incansável e a força nos momentos em que quase desisti. Sem ti, este caminho teria sido bem mais difícil.

Aos meus filhos, Rafael, pelo incentivo constante e pelas palavras certas nos momentos certos, e Gabriel, pelos abraços cheios de carinho que me deram força quando mais precisei — vocês são o meu maior combustível.

À minha amiga Adélia, pela amizade, companheirismo, incentivo e por, mais uma vez, caminharmos juntas numa aventura, partilhando desafios, conquistas e muitas gargalhadas pelo caminho.

Por fim, um abraço muito especial à turma incrível que tivemos. Cada partilha, apoio e momento vivido em conjunto contribuiu para que este desfecho fosse possível e ainda mais significativo.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o potencial do concelho de Vouzela como destino de *Slow Tourism*, avaliando a sua adequação ao modelo da Rede *Cittaslow*, uma rede internacional que promove a melhoria da qualidade de vida nas cidades através da valorização da identidade local, da sustentabilidade e de um ritmo de vida mais equilibrado, bem como definir estratégias para colmatar as lacunas identificadas e reforçar a posição de Vouzela, tendo em vista uma futura candidatura à referida rede.

Numa fase inicial, procede-se a uma revisão da literatura sobre os conceitos de *Slow Tourism* e *Cittaslow*, abordando a sua origem, fundamentos teóricos e implicações para o desenvolvimento de práticas turísticas sustentáveis. Posteriormente, realiza-se a caracterização do território do concelho de Vouzela, considerando o património cultural e natural, os eventos gastronómicos e desportivos, a oferta de empreendimentos turísticos, os percursos pedestres, a restauração e a procura turística.

A análise central consistiu aplicação de uma metodologia assente nos critérios da Rede *Cittaslow*, permitindo avaliar o desempenho do concelho em áreas como ambiente, infraestruturas, produtos locais, hospitalidade e coesão social. Esta abordagem possibilitou identificar níveis de conformidade com o requisitos da rede. Com base nesta avaliação, e em consonância com o objetivo do estudo, posicionar Vouzela como destino de *Slow Tourism* foi desenvolvido um plano de ações estratégicas para a candidatura à Rede *Cittaslow*.

Os resultados obtidos demonstram que o município de Vouzela reúne condições favoráveis para a sua afirmação como destino de *Slow Tourism*, evidenciando a existência de recursos turísticos alinhados com os princípios da Rede *Cittaslow* e o cumprimento de mais de 50% dos critérios estabelecidos, o que reforça a viabilidade da candidatura.

Palavras-chave: Rede *Cittaslow*; *Slow Tourism*; Políticas Públicas Locais; Qualidade de Vida; Valorização do território

ABSTRACT

The present work aims to analyze the potential of the municipality of Vouzela as a *Slow Tourism* destination, evaluating its suitability to the model of the *Cittaslow* Network, an international network that promotes the improvement of the quality of life in cities through the enhancement of local identity, sustainability and a more balanced pace of life. as well as defining strategies to fill the identified gaps and strengthen Vouzela's position, with a view to a future application to that network. In an initial phase, a literature review is carried out on the concepts of *Slow Tourism* and *Cittaslow*, addressing their origin, theoretical foundations and implications for the development of sustainable tourism practices. Subsequently, the characterization of the territory of the municipality of Vouzela is carried out, considering the cultural and natural heritage, gastronomic and sporting events, the offer of tourist developments, pedestrian routes, restaurants and tourist demand. The central analysis consisted of applying a methodology based on the criteria of the *Cittaslow* Network, allowing the evaluation of the municipality's performance in areas such as environment, infrastructure, local products, hospitality and social cohesion. This approach made it possible to identify levels of compliance with the network requirements. Based on this assessment, and in line with the objective of the study, to position Vouzela as a *Slow Tourism* destination, a strategic action plan was developed for the application to the *Cittaslow* Network. The results obtained demonstrate that the municipality of Vouzela has favorable conditions for its affirmation as a *Slow Tourism* destination, evidencing the existence of tourist resources aligned with the principles of the *Cittaslow* Network and the fulfillment of more than 50% of the established criteria, which reinforces the viability of the application.

Keywords *Cittaslow* Network; *Slow Tourism*; Local Public Policies; Quality of Life; Enhancement of the territory

ÍNDICE

Índice Tabelas	x
Índice de Figuras	xi
Abreviaturas	xii
1 Introdução	1
1.1 Relevância do tema	1
1.2 Objetivos	3
1.3 Metodologia	3
1.4 Estrutura do projeto	5
2 Revisão da literatura	6
2.1 Conceito <i>Slow Tourism</i>	6
2.2 Conceito <i>Slow Cities (Cittaslow)</i>	11
2.3 Rede <i>Cittaslow</i>	13
2.3.1 Origem da Rede <i>Cittaslow</i>	13
2.3.2 Certificação e critérios de adesão	14
2.3.3 Processo de candidatura à Rede <i>Cittaslow</i>	16
2.3.4 Cidades <i>Cittaslow</i> no mundo	17
2.3.5 <i>Cittaslow</i> e territórios de baixa densidade	20
3 Caracterização do Território - Vouzela	22
3.1 Localização geográfica e administrativa	22
3.2 População	23
3.3 Recursos turísticos	24
3.3.1 Património natural	25
3.3.2 Património Monumental	25
3.3.3 Eventos	26
3.3.3.1 Festas, Feiras e Romarias	26
3.3.3.2 Eventos Desportivos	27
3.3.3.3 Eventos Gastronómicos	28

3.3.4	Percursos Pedestres	29
3.3.5	Gastronomia e Restauração	30
3.3.6	Alojamentos turísticos	31
3.4	Procura Turística	32
4	Avaliação dos requisitos Cittaslow: Vouzela	36
4.1	Análise dos requisitos das políticas	36
4.1.1	Políticas energéticas e ambientais	37
4.1.1.1	Conservação da qualidade do ar (*)	37
4.1.1.2	Conservação da qualidade da água (*)	38
4.1.1.3	Consumo de água potável dos residentes	39
4.1.1.4	Recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos (*)	39
4.1.1.5	Compostagem industrial e doméstica	40
4.1.1.6	Tratamento e descarga de águas residuais (*)	41
4.1.1.7	Poupança de energia nos edifícios e sistemas públicos	41
4.1.1.8	Produção pública de energia a partir de fontes renováveis	42
4.1.1.9	Redução da poluição visual e ruído do tráfego	42
4.1.1.10	Redução da poluição luminosa pública (*).	43
4.1.1.11	Consumo de energia elétrica das famílias residentes	43
4.1.1.12	Conservação da biodiversidade	44
4.1.1.13	Incentivo ao estabelecimento de comunidades energéticas (facultativo)	45
4.1.2	Políticas de infraestruturas	45
4.1.2.1	Ciclovias eficientes conectadas a edifícios públicos	45
4.1.2.2	Comprimento (km) das ciclovias urbanas criadas sobre o total (km) de vias urbanas (*)	46
4.1.2.3	Estacionamento de bicicletas em centros de transporte	46
4.1.2.4	Planeamento de transporte ecológico como alternativa ao transporte privado (*)	47
4.1.2.5	Remoção de barreiras arquitetónicas pessoas com deficiência (*)	47
4.1.2.6	Iniciativas para a vida familiar e mulheres grávidas (*)	48
4.1.2.7	Acesso aos serviços de saúde	48
4.1.2.8	Distribuição "sustentável" de mercadorias nos centros urbanos	49
4.1.2.9	Percentagem de residentes que não se desloca diariamente para trabalhar em outro concelho (*)	49
4.1.3	Políticas de qualidade de vida urbana	50
4.1.3.1	Planeamento para a resiliência urbana (**)	50
4.1.3.2	Intervenções de recuperação e valorização dos centros cívicos (*)	50
4.1.3.3	Recuperação/criação de áreas verdes de carácter social com plantas produtivas e/ou árvores de fruto (**)	51
4.1.3.4	Habitabilidade urbana	51

4.1.3.5	Requalificação e reutilização de áreas marginais (*)	52
4.1.3.6	Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento de serviços interativos (*)	53
4.1.3.7	Gabinete de apoio à arquitetura sustentável *	53
4.1.3.8	Rede de fibra ótica / cidade conectada (*)	54
4.1.3.9	Monitorização e redução de poluentes (ruído, sistemas elétricos etc.) (*)	54
4.1.3.10	Desenvolvimento do teletrabalho	54
4.1.3.11	Promoção do planeamento urbano privado sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.)	55
4.1.3.12	Promoção de infraestruturas sociais (bancos de tempo, projetos de freecycling, etc.)	55
4.1.3.13	Promoção do planeamento urbano público sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.) *	56
4.1.3.14	Recuperação/criação de áreas verdes produtivas com plantas alimentares e/ou árvores de fruto no perímetro urbano (**)	57
4.1.3.15	Criação de espaços para comercialização de produtos locais (*)	57
4.1.3.16	Proteção e valorização de oficinas / centros comerciais naturais (*)	58
4.1.3.17	Metros cúbicos de cimento em áreas verdes urbanas	58
4.1.4	Políticas agrícolas, turísticas e artesanais	59
4.1.4.1	Desenvolvimento da agroecologia (**)	59
4.1.4.2	Proteção da produção artesanal (*)	59
4.1.4.3	Valorização das técnicas de trabalho e do artesanato tradicional (*)	60
4.1.4.4	Valorização das zonas rurais (*)	61
4.1.4.5	Utilização de produtos locais em restaurantes públicos e comunitários (*)	61
4.1.4.6	Educação alimentar e promoção da utilização dos produtos locais, se possível biológicos na restauração e no consumo privado (*)	62
4.1.4.7	Conservação e valorização dos eventos culturais locais (*)	63
4.1.4.8	Aumentar a capacidade hoteleira (*)	63
4.1.4.9	Proibição do uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) na agricultura	64
4.1.4.10	Novas ideias para reutilização de terras agrícolas anteriormente utilizadas	64
4.1.5	Políticas de Hospitalidade, consciencialização e Formação	65
4.1.5.1	Boas-vindas (formação dos responsáveis, sinalização, infraestruturas e horários adequados) (*)	65
4.1.5.2	Sensibilização dos operadores e comerciantes (transparência das ofertas e preços) (*)	65
4.1.5.3	Disponibilidade de itinerários “lentos” (impressos, web, etc.)	66
4.1.5.4	Adoção de técnicas participativas adequadas para desencadear processos de baixo para cima nas decisões administrativas mais importantes	66
4.1.5.5	Formação permanente sobre temas <i>Cittaslow</i> (**)	67
4.1.5.6	Educação para a saúde (obesidade, diabetes, entre outros)	67

4.1.5.7	Informação permanente sobre o significado de <i>Cittaslow</i> (*)	68
4.1.5.8	Presença ativa de associações em temas <i>Cittaslow</i>	68
4.1.5.9	Apoio a campanhas <i>Cittaslow</i> (*)	68
4.1.5.10	Utilização do logótipo <i>Cittaslow</i> em papel timbrado e website (*)	69
4.1.6	F. Coesão Social	69
4.1.6.1	Minorias discriminadas	69
4.1.6.2	Enclave / vizinhos	70
4.1.6.3	Integração de pessoas com deficiência	70
4.1.6.4	Cuidados para crianças	70
4.1.6.5	Condição da juventude	71
4.1.6.6	Pobreza	72
4.1.6.7	Associação comunitária	72
4.1.6.8	Integração multicultural	73
4.1.6.9	Participação política	73
4.1.6.10	Habitação pública	74
4.1.6.11	A existência de áreas de atividade juvenil e de um centro de juventude	74
4.1.7	Gestão Parcerias	75
4.1.7.1	Apoio a campanhas e atividades <i>slowfood</i>	75
4.1.7.2	Colaboração com o <i>slowfood</i> e outras organizações que promovem alimentos naturais e tradicionais	76
4.1.7.3	Apoio a projetos de geminação e cooperação para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, abrangendo igualmente as filosofias de difusão da <i>Cittaslow</i>	76
4.1.7.4	Avaliação da conformidade de cada política da rede <i>Cittaslow</i>	77
4.2	Ações estratégicas para as políticas	78
4.2.1.1	1. Políticas energéticas e ambientais	78
4.2.1.2	2. Políticas de infraestrutura	79
4.2.1.3	3. Políticas de qualidade de vida urbana	80
4.2.1.4	4. Políticas agrícolas, turísticas e artesanais	81
4.2.1.5	5. Políticas de hospitalidade, conscientização e formação	82
4.2.1.6	6.F. Coesão Social	83
4.2.1.7	7.G. Parcerias	83
5	Conclusão	84
6	Referências	87
7	Anexos	93

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1-Lista de cidades <i>Cittaslow</i> na Europa	19
Tabela 2-Restaurantes Concelho de Vouzela	31
Tabela 3-Alojamentos no concelho de Vouzela.....	32
Tabela 4-Resumo da avaliação das Políticas <i>Cittaslow</i>	77

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1-Logo <i>Cittaslow</i>	17
Figura 2-Cidades <i>Cittaslow</i> no Mundo	18
Figura 3-Enquadramento territorial do concelho de Vouzela em Portugal.....	23
Figura 4-Characterização da população residente em Vouzela 2024	24
Figura 5-Evolução do Turismo 2019 vs 2024.....	33
Figura 6-Dormidas no concelho de Vouzela 2019 /2024	34
Figura 7-Dormidas no concelho de Vouzela (julho a setembro) 2024/2019	34
Figura 8-Estadia média em Vouzela	35

Abreviaturas

AIGP - Áreas Integradas de Gestão da Paisagem

CTTE – Consumo do Turismo no Território Económico

ETAR-Estação de tratamento de águas residuais

OGM- Organismos geneticamente transformados

PDM - Plano Diretor Municipal

PIB - Produto Interno Bruto.

SIC - Sítio de Importância Comunitária

TIC-Tecnologias de Informação e comunicação

1 INTRODUÇÃO

Nesta introdução, contextualiza-se o tema e justifica-se a sua relevância no panorama atual. São também apresentados os objetivos que guiam o desenvolvimento do projeto, culminando numa breve descrição da estrutura do trabalho. Esta organização visa facilitar a compreensão do percurso metodológico e das fases que sustentam a investigação realizada.

1.1 Relevância do tema

Nas últimas décadas, o turismo tem assumido um papel central no desenvolvimento económico e social, afirmando-se como um dos setores mais dinâmicos da economia portuguesa (INE, 2025).

De acordo com o World Travel & Tourism Council (WTTC, 2024), o setor de Viagens e Turismo desempenha um papel central na economia mundial. Em 2024, a sua contribuição para o PIB global atingiu 10,9 biliões de dólares, equivalente a 10% da economia mundial, considerando impactos diretos, indiretos e induzidos. Em termos de emprego, o setor gerou 357 milhões de postos de trabalho, correspondendo a cerca de 1 em cada 10 empregos no mundo. No que respeita à procura, registou-se um crescimento significativo tanto no turismo interno, com 5,3 biliões de dólares em gastos (+5,4% face a 2023), como no turismo internacional, que alcançou 1,9 biliões de dólares, refletindo um aumento anual de 11,6%.

Em 2024, o turismo consolidou a sua relevância na economia portuguesa, representando 16,6% do PIB através do Consumo do Turismo no Território económico (CTTE), e contribuindo com 20,1 mil milhões de euros em VAB (8,1% do total nacional), o que confirma o peso significativo dos seus efeitos diretos no crescimento económico (Turismo de Portugal, 2025).

Contudo, o crescimento acelerado e a massificação das viagens têm gerado desafios significativos, nomeadamente a pressão sobre os recursos naturais, a standardização da oferta turística e a perda de identidade cultural (Parkins & Craig, 2006). Neste contexto, emergem novas formas de viajar, assentes em valores de sustentabilidade, autenticidade e bem-estar, entre as quais se destaca o *Slow Tourism*.

Estudos recentes, como o 2025 Hilton Trends Report, destacam a crescente procura por destinos menos saturados, pelo contacto direto com comunidades locais e por práticas de viagem mais responsáveis (Hilton, 2025).

De modo convergente, o relatório elaborado por Marriot Bonvoy em parceria com o Future Laboratory (2023) aponta que o *slow holidays*, caracterizadas pelo tempo

dedicado à integração na cultura local, ao distanciamento das tecnologias e à redução dos impactos ambientais se apresentam como uma das principais tendências emergentes do setor.

O *Slow Tourism* tem surgido com uma tendência em expansão cuja evidência pode ser observada nas publicações online sobre o tema. Em agosto de 2020, a hashtag “#tourism” contabilizou aproximadamente 3,5 mil ocorrências, ao passo que “#slowtourism” ultrapassou as 62 mil menções. Dentre estas, cerca de 5% faziam referência a Portugal como localização (Le Busque et al., 2022).

A rede *Cittaslow* permite certificar cidades comprometidas com os princípios do *Slow Tourism*, promovendo estilos de vida mais tranquilos, sustentáveis e orientados para a qualidade de vida. A adesão à rede não se limita a uma distinção simbólica, mas constitui um instrumento estratégico para consolidar práticas de desenvolvimento equilibrado, valorizar o património cultural e ambiental, e fortalecer a identidade local.

É neste enquadramento que se justifica analisar Vouzela como potencial candidata à integração na rede *Cittaslow*, através do desenvolvimento de um estudo de natureza analítica e estratégica, que visa avaliar o cumprimento dos respetivos requisitos, comparar os critérios definidos pela rede e estruturar um raciocínio fundamentado que sustente a tomada de decisão.

O concelho possui atributos que o tornam especialmente adequado a este posicionamento: paisagens naturais preservadas, um rico património histórico e cultural, gastronomia de excelência e uma forte ligação às tradições locais. Estes elementos não só correspondem às expectativas dos viajantes que procuram experiências genuínas, como também reforçam a identidade do território e a qualidade de vida da comunidade residente.

A candidatura de Vouzela à Rede Internacional *Cittaslow* configura-se como uma oportunidade estratégica não apenas para afirmar a vila como destino de *Slow Tourism*, mas sobretudo para orientar esse potencial no sentido da sua concretização numa candidatura estruturada e viável à rede. Mais do que uma distinção simbólica, este processo implica analisar, organizar e operacionalizar um conjunto de práticas e critérios que permitam implementar e consolidar um modelo de desenvolvimento equilibrado e sustentável, promovendo a preservação cultural e ambiental e, simultaneamente, reforçando a competitividade de Vouzela no setor turístico, em alinhamento com tendências globais de turismo responsável e de qualidade.

1.2 Objetivos

O presente projeto tem como objetivo principal identificar e avaliar as condições do concelho de Vouzela, mediante a aplicação da metodologia definida pela Rede *Cittaslow*, de forma a aferir o seu potencial para uma candidatura, considerando os princípios de sustentabilidade, valorização do território e promoção da qualidade de vida, que constituem fundamentos centrais desta rede internacional.

Para atingir este objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- identificar as características do concelho de Vouzela que o posicionam como um destino potencial para o *Slow Tourism*,
- reunir e sistematizar a informação relativa às políticas e medidas já implementadas no município, com vista a identificar aquelas que se enquadram nos critérios estabelecidos pela Rede *Cittaslow*.
- relacionar cada requisito da *Cittaslow* com as medidas existentes que contribuem para o seu cumprimento, permitindo uma avaliação integrada do grau de alinhamento do concelho com os padrões da rede.
- propor estratégias nos domínios sem medidas ou com necessidade de reforço, enquadrando-as numa lógica integrada que contribua para a construção de uma proposta de candidatura de Vouzela à Rede *Cittaslow*.

1.3 Metodologia

Na realização deste trabalho foram utilizadas diversas técnicas e instrumentos de recolha, tratamento e análise de dados, com o objetivo de avaliar o potencial de Vouzela para integrar a Rede Internacional *Cittaslow* e estruturar uma proposta de candidatura consistente.

A metodologia adotada desenvolveu-se nas seguintes etapas:

I-Revisão da literatura: numa primeira fase, procedeu-se à análise documental através da análise de conteúdo de fontes bibliográficas sobre *Slow Tourism* e a Rede *Cittaslow*. Esta revisão permitiu fundamentar teoricamente o estudo, identificar conceitos-chave e compreender as políticas e critérios que orientam a candidatura à rede.

II- Caracterização do território de Vouzela: realizou-se o levantamento dos recursos turísticos do concelho e da caracterização da procura turística, com o objectivo de identificar os que se enquadram nos princípios do *Slow Tourism*. Esta fase permitiu construir um diagnóstico detalhado do território.

III- O levantamento da situação atual do concelho de Vouzela, relativamente a cada uma das políticas da Rede *Cittaslow*, foi realizado com base numa metodologia qualitativa, assente na análise documental e na realização de entrevistas exploratórias. A análise documental incidiu sobre planos estratégicos, relatórios municipais e outros documentos institucionais relevantes, permitindo enquadrar as políticas e medidas adotadas pelo município.

As entrevistas realizadas tiveram como objetivo a recolha e validação de informação recolhida relativa à caracterização do território, com especial enfoque nos recursos turísticos, bem como a obtenção de dados sobre as políticas e estratégias implementadas e previstas para o concelho.

Tendo em conta estes objetivos, numa primeira fase, foram identificados para a entrevista as Técnicas municipais responsáveis pelas áreas do Turismo e Valorização Patrimonial e do Ambiente, considerando a relevância das suas áreas de intervenção para a análise em causa.

Numa segunda fase, e com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre as políticas municipais implementadas e em desenvolvimento, foi identificado o Presidente da Câmara Municipal, enquanto principal responsável pela definição e orientação estratégica do município.

Esta análise constituiu a base para identificar lacunas e oportunidades de melhoria em cada política.

IV-Validação e construção da grelha de critérios: os dados recolhidos foram posteriormente validados com o Presidente da Câmara Municipal.

Posteriormente foi elaborada uma grelha que permite analisar, para cada requisito de cada política, a situação atual em Vouzela, as medidas implementadas; o nível de cumprimento face ao requisito e as ações de melhoria propostas tendo em conta as lacunas identificadas.

V-Elaboração de um plano de ações estratégicas para cada política com o objetivo de agilizar a candidatura à Rede *Cittaslow* e posicionar Vouzela como destino de *Slow Tourism*.

Deste modo, a metodologia adotada assegura a articulação entre objetivos, diagnóstico e definição de estratégias, orientando o trabalho não apenas para a identificação de potencialidades, mas sobretudo para a construção de um percurso estruturado de candidatura.

1.4 Estrutura do projeto

O presente projeto encontra-se organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, a introdução, contextualiza-se o tema e justifica-se a sua relevância no panorama atual do turismo sustentável. São apresentados os objetivos que orientam o desenvolvimento do trabalho, descrevendo-se a metodologia utilizada e a estrutura geral da tese.

O segundo capítulo, revisão da literatura, aborda os conceitos de *Slow Tourism* e *Cittaslow*, explorando a sua origem, fundamentos teóricos e implicações para a promoção de práticas turísticas sustentáveis. São igualmente apresentados os princípios da Rede *Cittaslow*, os critérios de certificação, o processo de adesão e a disseminação internacional das cidades integrantes da rede.

O terceiro capítulo caracteriza o território do concelho de Vouzela, identificando os elementos que se enquadram nos princípios da Rede, nomeadamente o património natural e monumental, os eventos, os percursos pedestres, a gastronomia e restauração, os empreendimentos turísticos e a procura turística.

O quarto capítulo apresenta a análise dos requisitos da Rede *Cittaslow* em Vouzela, identificando-se as ações implementadas pelo município e o grau de cumprimento de cada requisito. Através de uma grelha analítica, identificam-se lacunas e definem-se ações estratégicas de melhoria, tanto nos casos de não cumprimento, com o objetivo de colmatar a insuficiência identificada, como nas situações de cumprimento, numa perspetiva de consolidação e melhoria contínua do desempenho municipal. Paralelamente, é efetuada uma avaliação do grau de cumprimento de cada política em função da análise feita aos seus respetivos requisitos.

No final do capítulo, é definido um plano de as ações estratégicas para cada política, com vista a colmatar lacunas e reforçar o desempenho global do município, sustentando a construção de uma candidatura estruturada à Rede *Cittaslow* e posicionar Vouzela como destino de *Slow Tourism*.

O quinto e último capítulo apresenta as conclusões do estudo, sintetizando os resultados da avaliação e discutindo o potencial do concelho como um destino *Slow Tourism* através da candidatura à Rede *Cittaslow*. São ainda abordadas as contribuições da investigação, as limitações do estudo e apresentadas recomendações para futuras pesquisas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo, procede-se a uma breve revisão da literatura sobre os conceitos de *Slow Tourism* e *Cittaslow*. Analisa-se a sua origem, os fundamentos teóricos e as implicações para a promoção de práticas turísticas sustentáveis, com foco na valorização da experiência do visitante e na qualidade de vida das comunidades anfitriãs. Adicionalmente, apresenta-se a origem da Rede *Cittaslow*, os seus princípios, os critérios e procedimentos de certificação e candidatura, bem como a disseminação das cidades integrantes da rede a nível mundial.

2.1 Conceito *Slow Tourism*

Na década de 1980, Carlo Petrini e um grupo de ativistas deram início, em Roma, ao movimento *slow food*, com o objetivo de se oporem à abertura de um McDonald's e de promoverem a valorização das tradições e da gastronomia local, o prazer de comer e um estilo de vida mais sereno (Dickinson, 2021). A partir dessa iniciativa, surgiram outros movimentos alinhados com a mesma filosofia, como o *slow life*, o *slow city* (Pink, 2008), o *slow fashion* (Pookulangara & Shephard, 2013) e, mais recentemente, o *Slow Tourism* ou *slow travel*. Estes últimos têm sido apontados como uma das grandes tendências emergentes no setor das viagens e do turismo, ganhando maior relevância após o período de desaceleração imposto pela pandemia de Covid-19 (Manthiou et al., 2022; Dickinson, 2021; Higgins-Desbiolles et al., 2019).

Embora o turismo seja frequentemente associado a efeitos negativos nas comunidades locais, o *Slow Tourism* procura justamente valorizar o potencial desses territórios e mitigar os problemas existentes, promovendo nos destinos maior harmonia, sustentabilidade e, sobretudo, tranquilidade (Fullagar et al., 2012; Chemli et al., 2018).

O conceito de *Slow Tourism* evoluiu de uma abordagem inicial centrada em evitar viagens de avião (Intel, 2009) para um modelo que valoriza a dedicação de tempo e proximidade a um lugar específico (Buckley, 2011; Yurtseven & Kaya, 2011). Posteriormente, passou a integrar práticas de hospitalidade e respeito ao meio ambiente, promovendo o turismo local sustentável (Caffyn, 2012).

Ainda não existe uma definição precisa e consensual de *Slow Tourism* na comunidade académica e no setor do turismo, grande parte dos estudos disponíveis é de natureza descritiva ou qualitativa, o que resulta numa escassez de evidência empírica capaz de oferecer uma compreensão mais ampla da sua dimensão e do seu funcionamento. Uma das explicações para esta lacuna investigativa prende-se com o facto de se tratar de um tema relativamente recente: é um conceito novo, estudado

apenas nas últimas três décadas, sobretudo quando comparado com outras tipologias de turismo analisadas há mais de cem anos (Groenendaal, 2012). Trata-se, portanto, de um conceito emergente, interpretado de diferentes formas por diversas comunidades online, pela literatura acadêmica e pelos próprios viajantes (Dickinson et al., 2011).

Dickinson e Lumsdon (2010) citados por Huang et al. 2023 caracterizam o *Slow Tourism* como uma forma de viajar mais tranquila, que privilegia o uso de transportes locais, a apreciação da gastronomia regional e a exploração da história e da cultura do destino.

Lumsdon e McGrath (2011) descrevem o *Slow Tourism* como uma experiência que abrange não apenas as vivências no destino, mas também todo o processo que a antecede e sucede — desde o planejamento da viagem e o trajeto até ao local, até às memórias que permanecem após o seu término.

De acordo com Lacková e Rogovská (2015), o *Slow Tourism* apoia-se em quatro aspetos principais: a importância de desacelerar e valorizar o tempo; a ligação ao destino e às atividades aí realizadas; a escolha do meio de transporte e a forma como a viagem é vivida; e a consciência e sensibilidade ambiental. As autoras destacam ainda que esta prática pode desenvolver-se tanto em ambientes rurais como urbanos. Para que seja considerado verdadeiramente autêntico, este tipo de turismo deve basear-se em dois princípios essenciais: dedicar tempo ao lugar e criar um vínculo afetivo com ele. Tal pressupõe uma percepção diferenciada do destino e da sua cultura, que inclui a relação com a natureza, a convivência harmoniosa com os habitantes locais e a integração na comunidade (Matos, 2004).

Serdane (2017) refere que qualquer tipo de turismo desde que seja tratado de forma lenta e que não se enquadre no turismo de massa, pode ser denominado de *Slow Tourism*.

De modo geral, as definições existentes apontam que o *Slow Tourism* propõe férias vividas a um ritmo mais calmo, em contraste com o turismo convencional, marcado pela rapidez (Oh, Assaf & Baloglu, 2014; Husemann & Eckhardt, 2019). Nesse contexto, as percepções e atitudes em relação ao tempo tornam-se fundamentais (Peters, 2005).

O *tempo* é, uma dimensão essencial do *Slow Tourism* e refere-se à forma como o viajante percebe a duração e o ritmo das suas experiências (Kranzbühler et al., 2018; Woermann & Rokka, 2015). Essa percepção envolve a cadência, a velocidade e o andamento das atividades vividas (De Keyser et al., 2020). Segundo Woermann e Rokka (2015), uma experiência pode ser considerada “rápida” ou “lenta” dependendo

das práticas de consumo envolvidas e da harmonia entre os seus diferentes elementos. Quando esses elementos estão alinhados, produzem uma sensação de tranquilidade; quando não estão, podem gerar pressa ou tédio.

Uma das bases filosóficas do *Slow Tourism* é a sua estreita relação com a sustentabilidade e a consciência ecológica (Yurtseven & Kayas, 2011). A preocupação ambiental é um dos principais fatores que motivam os viajantes a adotar práticas de *Slow Tourism* (Dickinson et al., 2011). Este modelo partilha princípios com o turismo sustentável, o ecoturismo e o turismo responsável (Le Busque, Mingoia & Litchfield, 2021).

O *Slow Tourism*, distingue-se por incorporar a sustentabilidade em múltiplos momentos da experiência do turista, ao contrário do turismo sustentável que se foca sobretudo em viagens em áreas naturais e/ou protegidas, (Le Busque et al., 2022).

O *Slow Tourism* surge como uma resposta crítica ao turismo de massas, procurando mitigar os seus impactos negativos sobre o ambiente e alinhando-se com a ideologia ecológica (Smith & Eadington, 1992). Além disso, promove uma nova perspetiva sobre o bem-estar ambiental: segundo Guiver, McGrath e Torkington (2016), a preservação do meio ambiente é frequentemente percebida como um benefício adicional da viagem lenta, mais do que como sua principal motivação.

Dickinson e Lumsdon (2010) distinguem dois tipos de *Slow Tourists*: os *hard*, que evitam ao máximo voar e mantêm um comportamento ambientalmente responsável em todas as situações, e os *soft*, que, embora conscientes das questões ecológicas, priorizam a experiência e o enriquecimento pessoal durante a viagem, mesmo recorrendo ocasionalmente a meios de transporte menos sustentáveis.

O desenvolvimento desenfreado da sociedade contemporânea, associado ao aumento da poluição e a outros impactos negativos, evidenciou a necessidade de adotar um estilo de vida alternativo, impulsionando assim o movimento *slow* (Honoré, 2005).

A desaceleração corresponde à busca dos consumidores por momentos que lhes permitam afastar-se do ritmo acelerado da vida moderna e vivenciar modos de consumo mais lentos e conscientes (Husemann & Eckhardt, 2019). Esses consumidores procuram verdadeiros “refúgios de calma” em espaços geográficos, culturais e sociais que permanecem, em maior ou menor grau, preservados dos efeitos da aceleração contemporânea (Berger-Remy, Dubreuil & Albertini, 2020).

Inspirado pelo movimento *slow food*, o *Slow Tourism* é entendido também como um processo de natureza psicológica e comportamental (Oh et al., 2016). Trata-se de uma abordagem centrada no consumidor, que propõe uma nova forma de pensar e

vivenciar o turismo — conhecida como a mentalidade do *Slow Tourism* ou *slow mindset* (Di Clemente et al., 2014).

A sociedade de consumo moderna é, em grande medida, responsável por esta transformação, pois cultivou no indivíduo a dificuldade de reservar tempo para si próprio. Isso impede o investimento na relação consigo mesmo sem um objetivo específico, gerando, em contrapartida, um sentimento de culpa. Assim, o indivíduo sente-se pressionado a cumprir os chamados “deveres do turista”, procurando conhecer o máximo possível do destino, o que frequentemente o leva a regressar a casa mais exausto do que quando partiu (Pereira, 2012).

Os praticantes do *Slow Tourism* procuram experiências mais profundas e enriquecedoras (Lumsdon & McGrath, 2011), envolvendo-se com as comunidades locais e explorando os lugares de forma mais detalhada (Dickinson et al., 2011). Assim, o *Slow Tourism* incentiva uma vivência sustentável e prolongada durante as viagens (Serdane et al., 2020; Le Busque, Mingoia & Litchfield, 2021).

Um dos pilares do *Slow Tourism* é o respeito e a valorização da localidade (Gardner, 2009; Dickinson & Lumsdon, 2010). Viajar de forma desacelerada permite aos turistas interagir de maneira mais autêntica com as pessoas e os lugares, promovendo uma imersão cultural genuína (Meng & Choi, 2016). Em vez de “ficar” num destino, o viajante lento procura “viver” nele (Serdane et al., 2020).

O *Slow Tourism*, celebra as tradições, a história e a diversidade cultural, fomentando laços entre visitantes e comunidades anfitriãs (Heitmann, Robinson & Povey, 2011; Yurtseven & Kayas, 2011). Os turistas sentem-se integrados no ambiente local, participando ativamente da vida quotidiana e desenvolvendo um sentimento de pertença (Oh, Assaf & Baloglu, 2016). Além disso, valorizam o crescimento pessoal e as aprendizagens que surgem das interações com o contexto local (Serdane et al., 2020).

A profundidade e a autenticidade da experiência turística constituem outro aspeto fundamental do *Slow Tourism*. Este tipo de viagem privilegia vivências mais longas, completas e significativas, em oposição a deslocamentos rápidos e superficiais (Dickinson & Lumsdon, 2010). Valoriza-se o processo de descoberta, aprendizagem e partilha (Heitmann, Robinson & Povey, 2011), reconhecendo a importância tanto do percurso quanto do destino (Oh, Assaf & Baloglu, 2016).

Os *Slow Tourists* participam ativamente na construção das suas experiências, tornando-se cocriadores das mesmas (Binkhorst & Den Dekker, 2009). Estas vivências

envolvem todos os sentidos — visão, tato, olfato, audição e paladar — e geram memórias duradouras (Yurtseven & Kaya, 2011).

Além disso, o *Slow Tourism* não se limita à sustentabilidade ambiental, mas também contribui para o fortalecimento das economias locais (Dickinson et al., 2011), uma vez que os *Slow Tourists* costumam adquirir produtos regionais e optar por alojamento em residências de famílias locais (*host families*) (Dickinson & Lumsdon, 2010, citado por Le Busque et al., 2022).

De acordo com o relatório *2025 Trends Report*, cerca de 74% dos turistas manifestam o desejo de obter recomendações personalizadas para explorar os destinos como os residentes, e 73% dos que viajam com filhos indicam que privilegiam viagens que promovam o contacto direto com a cultura e o património local (Hilton, 2025). Esta procura por vivências genuínas verifica-se também no crescente interesse por destinos secundários e menos saturados e pela extensão das viagens para além das épocas altas, de modo a evitar a pressão turística (Hilton, 2025).

Além disso, o mesmo estudo evidencia que os turistas estão cada vez mais conscientes do impacto ambiental das suas escolhas: 62% indicam que a comunicação das práticas sustentáveis por parte das empresas hoteleiras é importante e 73% expressam a intenção de minimizar a pegada ambiental durante as suas viagens (Hilton, 2025).

O estudo da *Slownook* sobre tendências para 2025 sublinha também que o *Slow Tourism* está fortemente associado ao conceito de “desligar-se, abrandar e saborear a viagem”, dando prioridade a práticas que minimizem o impacto ambiental e promovam o bem-estar e a descoberta pessoal (Slownook, 2025).

Na ótica dos destinos turísticos, *Slow Tourism* assenta na valorização da qualidade da oferta, em detrimento do volume de visitantes (Weiermair & Mathies, 2004). Guiver e McGrath (2016) defendem que o *Slow Tourism* não deve ser promovido como uma opção moralmente superior de férias, mas sim como uma experiência cujo valor reside na própria qualidade vivencial que proporciona. Caffyn (2012) acrescenta que esta abordagem tem vindo a transformar o mercado turístico, ao permitir que os viajantes usufruam do destino de forma mais serena, a um ritmo desacelerado, favorecendo o estabelecimento de ligações mais profundas com o lugar, com a comunidade local e com a cultura.

Entre as tendências precursoras do *Slow Tourism*, destaca-se a filosofia *Cittaslow*, que valoriza a qualidade de vida local e o desenvolvimento sustentável. Ince et al. (2020) demonstram que os princípios dessa abordagem contribuem para práticas

alinhadas ao *Slow Tourism*, reforçando a ligação entre bem-estar comunitário e turismo consciente.

2.2 Conceito Slow Cities (*Cittaslow*)

O Movimento *Cittaslow* foi fundado em 1999 por Paolo Saturnini, na região da Toscana, Itália, alinhando-se aos princípios do movimento lento, cujo pai é Carlo Petrini, conhecido por se ter posicionado contra a abertura do primeiro restaurante McDonald's no centro de Roma, em 1986 (Myhrvold et al., 2011).

O movimento *Cittaslow* (*città* significa “cidade” em italiano) nasceu com o objetivo de expandir o conceito de slow food para diversas áreas da vida quotidiana, proporcionando às comunidades locais uma nova abordagem de existência — a chamada “boa vida”. Fundamenta-se na filosofia da lentidão, que se opõe ao ritmo acelerado e excessivo característico da era da globalização (Roma et al., 2012,). O surgimento do movimento *Cittaslow* deve-se, sobretudo, à reação contra os impactos negativos que a globalização trouxe às pequenas cidades (Ozmen & Can, 2018a, p. 91).

O movimento *Cittaslow* tem despertado grande interesse entre os investigadores desde a sua criação. Os estudos iniciais focaram-se sobretudo em *Cittaslow* como um movimento social (Pink, 2009), que se opõe ao ritmo de vida acelerado (Miele, 2008) e contribui para que as pequenas cidades preservem a sua identidade local (Radstrom, 2014).

Na literatura mais recente, existem diversas abordagens relacionadas com o *Cittaslow*, incluindo o desenvolvimento socioeconómico (Senetra & Szarek-Iwaniuk, 2020), o desenvolvimento local sustentável (Brodziński & Kurowska, 2021), a estrutura espacial (Zagroba et al., 2021), a resiliência social (Gunduz et al., 2016) e a inovação social em cidades lentas. No entanto, a da investigação tem-se centrado em temas ligados ao turismo sustentável e ao desenvolvimento de destinos (Nilsson et al., 2011; Park & Kim, 2016).

Devido à forte influência exercida pelas áreas metropolitanas, muitas cidades de pequena dimensão têm vindo a enfrentar a perda de população e transformações significativas na sua dinâmica económica (Zawadzka, 2017). Em determinados casos, essas localidades são gradualmente incorporadas pelas grandes metrópoles, enquanto noutras situações acabam por se despovoar, transformando-se em verdadeiras “cidades-fantasma” (Mayer & Knox, 2010). Perante este cenário, a rede *Cittaslow* surge como uma resposta às pressões externas, funcionando como uma alternativa de proteção e promovendo o desenvolvimento sustentável a nível local (Brodziński &

Kurowska, 2021). De acordo com estes autores, a adesão ao movimento tem resultado em melhorias progressivas nas condições socioeconómicas das populações locais.

Segundo Zawadzka (2017), o movimento *Cittaslow* pode ser visto não só como uma estratégia de valorização das pequenas cidades, mas também como um indicador de sustentabilidade, um promotor do turismo responsável e um instrumento de sensibilização para o capital social e cultural presente nesses territórios. De forma semelhante, Zagroba et al. (2021) evidenciam a ligação estreita entre os princípios da *Cittaslw* e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Segundo Mayer e Knox (2006), apesar da convergência entre as propostas da *Cittaslow* e as visões mais amplas de sustentabilidade, existem diferenças significativas entre ambas. Os autores explicam que, enquanto as políticas de sustentabilidade se orientam essencialmente pelo uso racional e pelo consumo responsável dos recursos, o movimento Slow Food e as *Cittaslow* dão prioridade à valorização dos produtos locais, considerando-os instrumentos de promoção da sustentabilidade e de diferenciação económica, social e cultural. Dessa forma, os recursos naturais e a qualidade ambiental representam apenas uma parte das questões tidas em conta por este movimento (Mayer & Knox, 2006, p. 328).

Segundo Japutra (2022), quando os turistas percebem um destino *Cittaslow* como sendo de elevada qualidade e vivenciam um sentimento de pertença, é mais provável que desenvolvam uma forte ligação emocional, o que, por sua vez, promove a fidelidade ao destino.

Wierzbicka (2020), ao avaliar o potencial socioeconómico das cidades polacas integrantes da rede *Cittaslow*, refere que, apesar das disparidades existentes, a adesão ao movimento, quando ajustada às condições locais, pode atuar como um instrumento de inovação e diferenciação territorial.

O estudo de Jaszczak et al. (2021) sobre a revitalização de espaços públicos em cidades *Cittaslow* na Polónia demonstra que a participação em programas supralocais pode aumentar a atratividade urbana e a qualidade de vida, ainda que a dimensão ecológica e cultural necessite de maior valorização para atender plenamente aos princípios do movimento."

O *Cittaslow* tem sido reconhecido como um modelo alternativo de desenvolvimento, que integra de forma bem-sucedida os três pilares da sustentabilidade — equidade, economia e ecologia (Mayer & Knox, 2006).

2.3 Rede *Cittaslow*

Neste capítulo, é apresentado o movimento *Cittaslow*, iniciando-se com uma breve abordagem à sua origem e evolução ao longo do tempo. Posteriormente, analisa-se a filosofia subjacente ao movimento, com a apresentação e discussão dos seus princípios fundamentais, os quais sustentam um modelo de desenvolvimento urbano mais humano, sustentável e orientado para a melhoria da qualidade de vida.

Abordam-se também os requisitos necessários para a certificação *Cittaslow*, identificando os critérios que as cidades devem cumprir para integrar a rede, nomeadamente nas áreas do ambiente, da economia local, da coesão social, da governação participativa e da valorização da identidade cultural.

Por fim, é feita uma identificação das cidades *Cittaslow* no mundo, destacando a sua distribuição geográfica e evidenciando a diversidade de contextos em que este modelo tem vindo a ser aplicado. São também apresentados exemplos de duas cidades que aderiram à Rede, sendo uma delas selecionada pelas suas semelhanças com o concelho de Vouzela.

2.3.1 Origem da Rede *Cittaslow*

A *Cittaslow* foi fundada em Itália, a 15 de outubro de 1999, na cidade de Orvieto, enquanto associação sem fins lucrativos que liga presidentes de câmara com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Em pouco mais de duas décadas, o movimento expandiu-se internacionalmente, estando agora presente em vários países e nos cinco continentes.

O movimento surgiu a partir da iniciativa de Paolo Saturnini, então presidente da câmara de Greve in Chianti, na Toscana. O objetivo da *Cittaslow* era repensar o desenvolvimento urbano, colocando a qualidade de vida no centro das políticas municipais. A iniciativa rapidamente contou com a adesão de outros autarcas, como Francesco Guida (Bra), Stefano Camicchi (Orvieto) e Domenico Marrone (Positano), tendo também recebido o apoio de Carlo Petrini, presidente do movimento Slow Food. Pretendia-se, assim, expandir a filosofia Slow Food para a governação urbana, aplicando os seus princípios ao dia a dia das cidades.

As cidades que integram a rede *Cittaslow* procuram adotar um ritmo de vida mais equilibrado, respeitando os ciclos naturais e valorizando a participação dos cidadãos na comunidade. Estas cidades promovem a saúde, a autenticidade dos produtos locais e a preservação do património cultural e artístico. Incentivam a vida social em espaços

públicos e mantêm práticas e tradições locais. A abordagem da *Cittaslow* centra-se na melhoria concreta da qualidade de vida urbana (*Cittaslow*, 2024).

O movimento *Cittaslow* assenta numa filosofia orientada para a promoção de cidades mais humanas, sustentáveis e integradas com o ritmo de vida dos seus habitantes. Para além de se concentrar na melhoria da qualidade de vida, a rede propõe um conjunto de princípios fundamentais que orientam as políticas urbanas, económicas e sociais das cidades aderentes. Estes princípios visam consolidar práticas de desenvolvimento local que valorizem a cultura, o património, o meio ambiente e a coesão social, promovendo um modelo de crescimento equilibrado, inclusivo e resiliente. Os princípios básicos da *Cittaslow* são (*Cittaslow*, 2024):

- Lentidão positiva - Promover a relação entre progresso e qualidade de vida. Incentivar mudanças no estilo de vida e nos padrões de produção e consumo, de forma a recuperar o tempo necessário para crescer, socializar e apreciar a cultura, a natureza e a alimentação saudável.
- Economia circular - Consumir de forma mais consciente, reciclar e reutilizar. Planear ações de economia circular envolvendo empresários, agricultores, artesãos e outros agentes locais, criando um modelo virtuoso que inclua também a reutilização de espaços abandonados e edifícios em desuso.
- Resiliência - Valorizar os recursos e capacidades existentes de forma a garantir sustentabilidade e futuro. Cada cidade, assim como cada território, é diferente, mas este princípio aplica-se universalmente, assegurando a adaptação às mudanças sem comprometer o bem-estar das gerações futuras.
- Justiça social - Promover a paz e a convivência civil como bases para a prosperidade. Contribuir para resolver conflitos, reduzir preconceitos e fomentar objetivos comunitários partilhados, garantindo igualdade e não discriminação de qualquer natureza.
- Sustentabilidade e cultura - Valorizar os patrimónios locais como instrumento de combate às alterações climáticas. Estender o compromisso com a sustentabilidade ambiental às dimensões sociais, promovendo a inclusão e a responsabilidade coletiva.

2.3.2 Certificação e critérios de adesão

A adesão à Rede *Cittaslow* implica um processo de certificação, baseado em 73 requisitos de qualidade distribuídos por sete políticas de intervenção. Estes critérios têm como objetivo assegurar que a cidade ou município adotem práticas sustentáveis, promovam a qualidade de vida, preservem o património, reforcem a coesão social e impulsionem um desenvolvimento económico equilibrado. Cada Política abrange

diferentes dimensões da gestão urbana, ambiental, social e cultural, refletindo os princípios fundamentais do movimento *Cittaslow* e garantindo uma abordagem integrada ao desenvolvimento local.

As sete políticas de certificação são as seguintes (*Cittaslow*, 2024):

1. Políticas energéticas e ambientais

Esta área foca a gestão sustentável dos recursos naturais e energéticos, incluindo a criação e manutenção de parques e áreas verdes, a utilização de energias renováveis, a promoção de transportes com menor impacto ambiental e a implementação de sistemas eficientes de reciclagem.

2. Políticas de infraestrutura

Refere-se à organização do espaço urbano e à acessibilidade, promovendo a mobilidade alternativa (como transportes públicos e ciclovias), a melhoria do mobiliário urbano e a criação de condições que favoreçam a circulação e o bem-estar dos cidadãos.

3. Políticas de qualidade de vida urbana

Abrange a requalificação e reutilização de áreas marginalizadas, a modernização de infraestruturas digitais (como rede de fibra ótica e conectividade wireless) e outras iniciativas que contribuam para um ambiente urbano funcional, agradável e inclusivo.

4. Políticas agrícolas, turísticas e artesanais

Visa valorizar as atividades locais, preservando tradições e práticas sustentáveis. Inclui medidas como a proibição do uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) na agricultura, a valorização de técnicas agrícolas tradicionais, do artesanato local e do turismo baseado em experiências autênticas.

5. Políticas de hospitalidade, sensibilização e formação

Centra-se na qualidade do acolhimento e na capacitação de operadores locais. Engloba iniciativas de transparência na oferta e preços praticados, visibilidade clara das tarifas, formação contínua de comerciantes e sensibilização para práticas sustentáveis.

6. Coesão social

Esta área promove a integração social e a igualdade, garantindo políticas de inclusão para pessoas com deficiência, minorias e populações em situação de vulnerabilidade, combatendo a discriminação e reforçando o sentido de comunidade e solidariedade.

7. Parcerias

Incentiva a colaboração com organizações externas e redes locais, com foco na promoção de produtos naturais, alimentação saudável, tradições locais e iniciativas conjuntas que fortaleçam a sustentabilidade e a identidade cultural do território.

Em síntese, a integração na Rede *Cittaslow* exige que o município assuma uma estratégia integrada e participativa, que concilie o progresso e a modernidade com a preservação da sua identidade e o respeito pelos ritmos e recursos locais. Esta aposta no bem-estar da população e na qualidade da experiência turística constitui, assim, um fator diferenciador e um motor para o desenvolvimento sustentável. (*Cittaslow*, 2024)

A candidatura à Rede *Cittaslow* não deve ser entendida apenas como o cumprimento formal de um conjunto de critérios. Mais do que isso, implica fazer escolhas estratégicas, definir prioridades nas áreas de intervenção e assumir um compromisso político e institucional claro.

Trata-se, portanto, de ir além de uma lógica de simples verificação de requisitos, encarando o processo como uma decisão estratégica para o território, que exige liderança, visão e foco no desenvolvimento sustentável e na qualidade de vida.

No âmbito do presente trabalho, os critérios da Rede *Cittaslow* constituem-se como referencial metodológico para a avaliação do concelho de Vouzela, servindo de base para uma análise sistemática e crítica das políticas, medidas e práticas implementadas no território.

2.3.3 Processo de candidatura à Rede *Cittaslow*

A adesão à Rede *Cittaslow* é reservada a municípios com menos de 50.000 habitantes que demonstrem um compromisso efetivo com a melhoria da qualidade de vida, a sustentabilidade e a valorização da identidade local. Para se candidatarem, as cidades devem cumprir pelo menos 50% dos critérios definidos.

A candidatura à Rede *Cittaslow* inicia-se com uma manifestação formal de interesse por parte do município, seguida do preenchimento do questionário oficial que avalia as sete políticas. O município deve apresentar informação para cada critério e proceder ao pagamento da taxa de certificação. A documentação é analisada pelo organismo de certificação da *Cittaslow*, que pode realizar visitas técnicas ao território. O relatório final é submetido ao Comité Coordenador Internacional, responsável pela decisão de admissão. Após aprovação, a cidade adere formalmente à rede e compromete-se a implementar melhorias contínuas alinhadas com os princípios *Cittaslow*. As cidades aderentes à Rede *Cittaslow* têm o direito e o dever de utilizar o logótipo oficial *Cittaslow* (Figura 1), uma marca registada composta por um caracol de

cor laranja com uma pequena cidade estilizada sobre o dorso. Este símbolo representa o avanço urbano em ritmo humano, sustentável e consciente.

O logótipo deve ser utilizado em conformidade com as normas internacionais da rede, sem qualquer alteração gráfica, cromática ou linguística, garantindo a coerência e a proteção da identidade visual da *Cittaslow*. A sua aplicação deve ser feita de forma correta e consistente em materiais institucionais, comunicação pública e iniciativas associadas à rede, reforçando o compromisso do município com os princípios e valores *Cittaslow*.

Figura 1-Logo Cittaslow



Fonte: *Cittaslow* (2024)

A coordenação do movimento é assegurada através de assembleias anuais, realizadas em diferentes cidades, que definem os objetivos estratégicos, as linhas de ação e os orçamentos da rede. Estas assembleias funcionam ainda como um espaço de debate técnico e científico, promovendo a reflexão sobre práticas de gestão urbana e políticas orientadas para a melhoria da qualidade de vida (*Cittaslow*, 2024).

2.3.4 Cidades *Cittaslow* no mundo

A Rede *Cittaslow* integra atualmente mais de 300 cidades em mais de 30 países (Figura 2), distribuídas pelos cinco continentes, embora a sua presença seja particularmente forte na Europa (Tabela 1), continente onde o movimento teve origem. (*Cittaslow*, 2024).

Figura 10-Cidades *Cittaslow* no Mundo



Fonte: *Cittaslow* (2025)

Tabela 11-Lista de cidades Cittaslow na Europa

País	Cidades
Áustria	Enns, Hartberg, Horn
Bélgica	Silly, Maaseik, Lens, Estinnes, Enghien, Chaudfontaine, Jurbise
Alemanha	Bad Essen, Bad Schussenried, Bad Wimpfen, Berching, Bischofsheim, Blieskastel, Deidesheim, Hersbruck, Homberg, Lüdinghausen, Maikammer, Meldorf, Michelstadt, Nördlingen, Penzlin, Schneverdingen, Schwetzingen, Spalt, Stollberg, Überlingen, Waldkirch, Wirsberg, Zwingenberg
Itália	Abbiategrosso, Acqualagna, Acquapendente, Altamonte, Amalfi, Amelia, Anghiari, Asolo, Barga, Baiso, Bazzano, Borgo Val di Taro, Bra, Brisighella, Bucine, Caiazzo, Capalbio, Casalbeltrame, Castiglione in Teverina, Castelnuovo Berardenga, Castel Campagnano, Castelnovo ne' Monti, Castel San Pietro Terme, Castiglione Olona, Cerreto Sannita, Chiavenna, Chiaverano, Città della Pieve, Cisternino, Città Sant'Angelo, Civitella in Val di Chiana, Controguerra, Cortona, Cutigliano, Ficulle, Francavilla al Mare, Fontanellato, Galeata, Gioi, Giuliano Teatino, Gravina in Puglia, Greve in Chianti, Grumes, Guardiagrele, Levanto, Marradi, Massa Marittima, Monte Castello di Vibio, Montefalco, Morimondo, Novellara, Orsara di Puglia, Orvieto, Parrano, Pellegrino Parmense, Penne, Perito, Pianella, Pratovecchio, Stio, Pollica, Positano, Preci, Ribera, Salorno, San Miniato, Santarcangelo di Romagna, San Potito Sannitico, San Vincenzo, Sant'Agata di Puglia, Santa Sofia, Scandiano, Sperlonga, Teglio, Termoli, Tirano, Todi, Tolfa, Torgiano, Trani, Travacò Siccomario, Trevi, Turbigo, Usseglio, Vigarano Mainarda, Zibello
Polónia	Barczewo, Bartoszyce, Biskupiec, Bisztynek, Działdowo, Dobrze Miasto, Fabryczny, Głubczyce, Goldap, Górowo Iławeckie, Jeziorany, Kalety, Lidzbark, Lidzbark Warmiński, Lubawa, Morąg, Murowana Goślina, Nidzica, Nowe Miasto Lubawskie, Nowy Dwór Gdański, Olecko, Olsztynek, Orneta, Pasym, Prudnik, Rejowiec, Reszel, Rzgów, Ryn, Sępólno, Sianów, Sierpc, Szczytno, Węgorzewo, Wydminy
França	Cazaubon, Créon, Labastide D'Armagnac, Labouheyre, Lectoure, Loix, Mirande, Saint Antonin Noble Val, Samatan, Segonzac, Simorre, Valmondois
Dinamarca	MariagerFjord, Svendborg
Finlândia	Kristinestad
Reino Unido	Aylsham, Berwick-upon-Tweed, Clonakilty, Llangollen, Mold, Perth
Países Baixos	Alphen Chaam, Borger-Odoorn, Echt-Susteren, Eijsden-Margraten, Gulpen-Wittem, Heerde, Midden-Delfland, Peel en Maas, Vaals, Westerwolde
Noruega	Eidskog, Sokndal, Ulvik
Islândia	Djupavogshreppur
Suécia	Falköping
Hungria	Hódmezővásárhely
Portugal	São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Viana do Castelo
Espanha	Artà, Balmaseda, Begues, Begur, Benabarre, La Orotava, Lekeitio, Mungia, Pals, Rubielos de Mora
Rússia	Svetlogorsk
Turquia	Ahlat, Akyaka, Arapgir, Eğirdir, Foça, Gerze, Gökçeada, Göynük, Güzül, Halfeti, İzmit, Kemaliye, Köyceğiz, Mudurnu, Perşembe, Şavşat, Seferihisar, Uzundere, Vize, Yalvaç, Yenipazar
Chipre	Yeniboğaziçi, Lefka, Mehmetçik, Geçitkale, Tatlısu

A Itália e a Alemanha (Tabela 1) continuam a ser os países mais representados, concentrando mais de 40% dos municípios aderentes, o que reflete o papel pioneiro e estruturante que ambos desempenharam na criação, expansão e consolidação da rede. Esta distribuição evidencia não apenas a maturidade do movimento no contexto europeu, mas também a sua crescente internacionalização e capacidade de adaptação a diferentes realidades territoriais.

Portugal integra atualmente 3 municípios na Rede *Cittaslow*., São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Viana do Castelo. Estes municípios distribuem-se por diferentes regiões do país, desde o Algarve (São Brás de Alportel, Silves e Tavira) até ao Minho (Viana do Castelo).

Resultados de estudos realizados em diferentes contextos demonstram que a adesão à Rede *Cittaslow* tem impactos positivos no desenvolvimento local sustentável. Como exemplo, a investigação de Brodziński e Kurowska (2021) evidencia que, em Lidzbark Warmiński, na Polónia, esta adesão contribuiu para melhorias significativas na qualidade de vida, no reforço da coesão social e na dinamização do desenvolvimento sustentável local, enquanto os resultados apresentados por Özdemir (2024) indicam que, em Perşembe, na Turquia, se verificaram transformações sociais relevantes, traduzidas na melhoria da qualidade de vida, no aumento da participação comunitária e na adoção de práticas urbanas sustentáveis, confirmando, assim, o contributo consistente deste modelo para a promoção de comunidades mais resilientes e equilibradas.

Neste sentido, a experiência de Lidzbark Warmiński constitui um referencial relevante para a decisão da estratégia de candidatura de Vouzela à Rede *Cittaslow*, uma vez que ambas as localidades, apesar das diferenças de escala, partilham elementos identitários comuns, designadamente uma herança histórica de matriz medieval, a valorização de recursos termais e uma localização geográfica estratégica associada à presença de sistemas fluviais.

A promoção da *Cittaslow* enquanto marca constitui uma estratégia de diferenciação e posicionamento territorial, recorrendo a elementos identitários, como logótipos e suportes informativos, que reforçam a ligação ao lugar. Quando os turistas percecionam um destino *Cittaslow* como detentor de elevada qualidade e desenvolvem um sentimento de pertença, aumenta a probabilidade de estabelecerem uma ligação emocional significativa, favorecendo, consequentemente, a fidelização ao destino (Japutra, 2022).

2.3.5 *Cittaslow* e territórios de baixa densidade

A integração na rede internacional *Cittaslow* constitui uma abordagem estratégica fulcral para a valorização de territórios de baixa densidade, mitigando os impactos da interioridade através da diferenciação e da atratividade turística. Longe de ser um fator de isolamento, a escala demográfica e o ritmo de vida destes concelhos assumem-se

como ativos endógenos de elevado valor competitivo face à saturação dos centros urbanos.

A eventual integração de Vouzela na rede internacional *Cittaslow* constituirá uma estratégia de futuro, transformando a baixa densidade e o ritmo de vida das Terras de Lafões numa vantagem competitiva e num selo de qualidade turística, podendo a longo prazo, este posicionamento converter a autenticidade local num fator de atração para fluxos turísticos qualificados, gerando valor económico, fixando população e garantindo o bem-estar comunitário através da preservação inteligente do seu ADN.

3 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO - VOUZELA

Ao longo deste capítulo analisa-se a localização e as características demográficas do concelho de Vouzela, bem como a caracterização dos seus recursos turísticos e da respetiva procura. Esta análise pretende identificar os recursos da região que se enquadram nos princípios da rede *Cittaslow*, que preconiza um modelo de desenvolvimento assente na sustentabilidade ambiental, na valorização dos produtos e saberes locais, na preservação da identidade cultural e na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

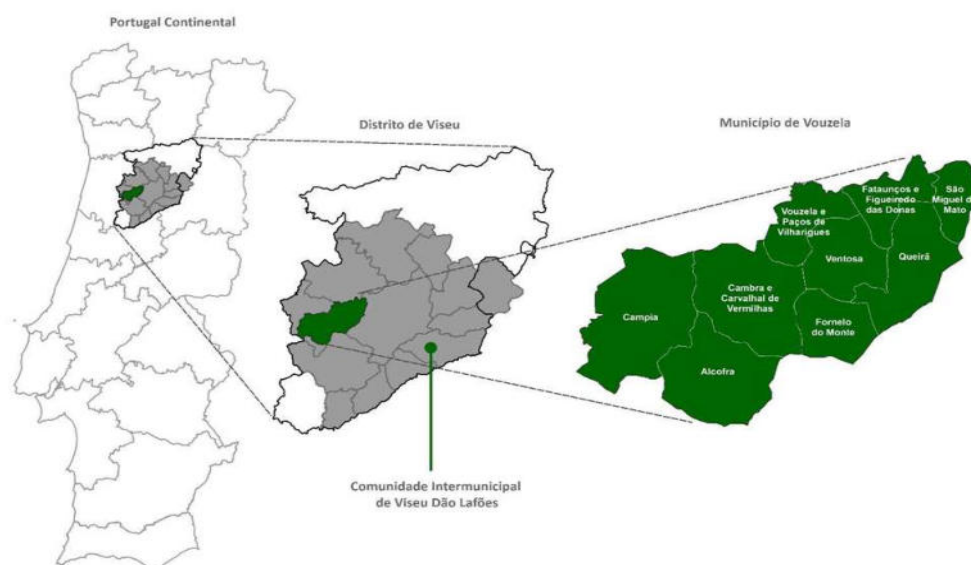
Deste modo, pretende-se demonstrar que os recursos endógenos do concelho, aliados a uma vivência tranquila e a uma oferta turística de base local, reforçam o seu posicionamento enquanto destino alinhado com os princípios do *Slow Tourism* e com a filosofia *Cittaslow*, centrada na valorização do tempo, na autenticidade e na sustentabilidade.

3.1 Localização geográfica e administrativa

O concelho de Vouzela localiza-se no coração da Beira Alta, na região Centro de Portugal, integrando o Distrito de Viseu e a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões (Figura 3). Situa-se numa posição estratégica entre o litoral e o interior, beneficiando da proximidade a centros urbanos como Viseu e Aveiro, bem como de bons acessos rodoviários, nomeadamente através da A25.

A sua localização, marcada pela proximidade à Serra do Caramulo e ao vale do rio Vouga, confere-lhe um enquadramento territorial caracterizado por elevada qualidade paisagística, aliado a um modo de vida mais tranquilo e sustentável, em consonância com os princípios da *Cittaslow*.

Figura 3-Enquadramento territorial do concelho de Vouzela em Portugal



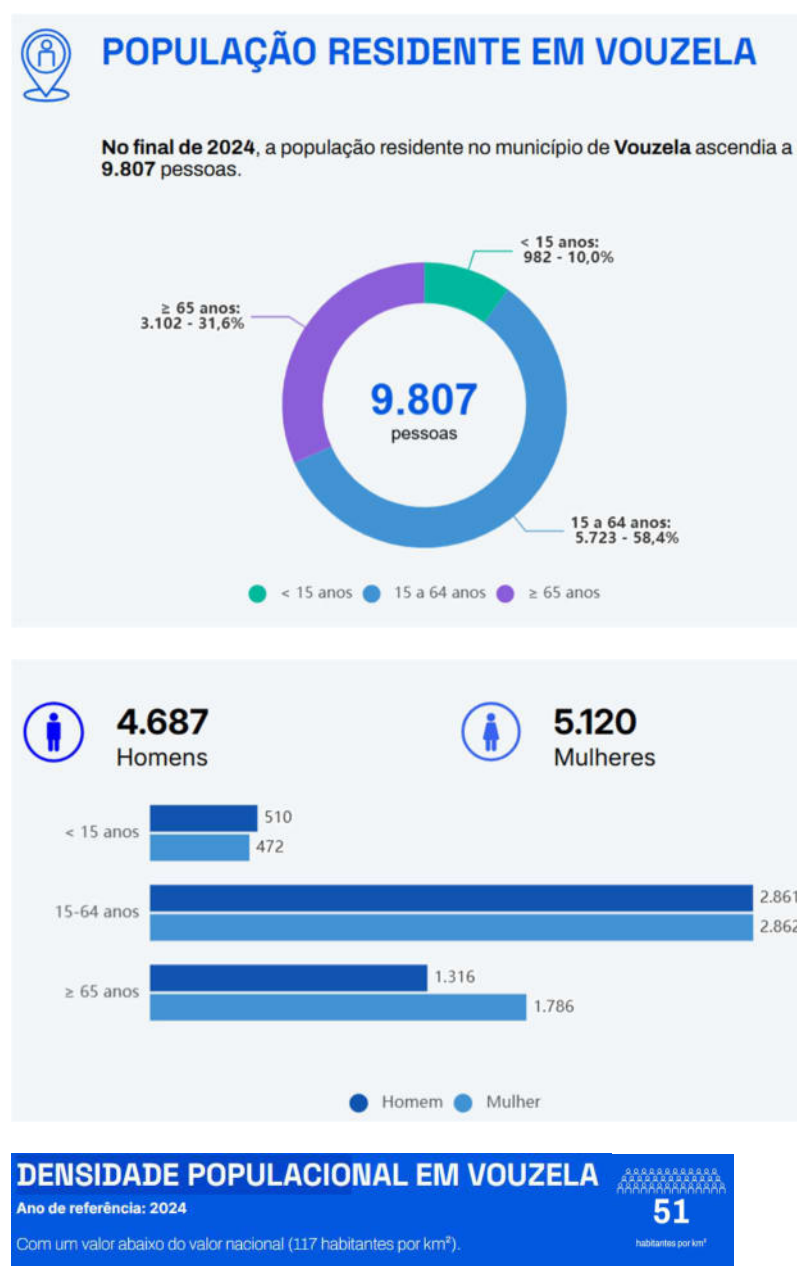
Fonte: Plano Municipal de Ação Climática de Vouzela, (2024)

3.2 População

Em 2024, o concelho de Vouzela apresentava uma população residente de 9.807 habitantes, dos quais 4.687 eram homens e 5.120 mulheres, revelando uma ligeira predominância do sexo feminino (Figura 4). A estrutura etária confirma a tendência de envelhecimento demográfico, dado que apenas 982 residentes tinham menos de 15 anos, em contraste com 5.723 indivíduos em idade ativa (15-64 anos) e 3.102 pessoas com 65 ou mais anos. A densidade populacional rondava os 50 habitantes por km², refletindo o carácter marcadamente rural e disperso do território (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

Este enquadramento demográfico e territorial permite ao concelho de Vouzela integrar-se nos critérios da *Cittaslow*, nomeadamente por ter uma população inferior a 50.000 habitantes. A adesão a esta rede promove a valorização e preservação do património cultural e natural, incentivando a transmissão de conhecimentos tradicionais e saberes às futuras gerações. Este processo não só reforça a identidade local e a qualidade de vida, como também poderá criar oportunidades para atrair e fixar população mais jovem, contribuindo para equilibrar a estrutura etária e assegurar a continuidade das práticas culturais e económicas do território.

Figura 4- Caracterização da população residente em Vouzela 2024



Fonte: Fundação Francisco Manuel dos Santos (2024)

3.3 Recursos turísticos

Para compreender o potencial turístico do concelho e enquadrá-lo nos princípios do *Slow Tourism* e da rede *Cittaslow*, procedeu-se a um levantamento dos recursos turísticos, incluindo o património natural e monumental, as experiências gastronómicas, os percursos pedestres e os eventos locais, permitindo identificar os elementos que valorizam o território, preservam a cultura e promovem a sustentabilidade e a qualidade de vida da comunidade.

A realização deste levantamento revelou-se fundamental para compreender, de forma estruturada e fundamentada, o verdadeiro potencial turístico do concelho e avaliar a sua adequação aos princípios do *Slow Tourism* e da rede *Cittaslow*. A seguir, apresentam-se os elementos identificados para cada categoria de recurso turístico.

3.3.1 Património natural

Os recursos naturais do concelho de Vouzela são vastos e diversificados, destacando-se a Reserva Botânica de Cambarinho, a Mata da Nossa Senhora do Castelo, a Mata da Penoita, os rios Vouga e Alfusqueiro, as Árvores Notáveis e a Ecopista do Dão (anexo 1). Estes elementos enquadram-se de forma consistente nos princípios do *Slow Tourism*, proporcionando uma experiência turística marcada pela tranquilidade e pela fruição consciente do território.

A riqueza paisagística e ambiental do concelho convida a um contacto autêntico com a natureza, promovendo práticas de mobilidade suave e incentivando o respeito pelos ritmos naturais e pela identidade local. Mais do que simples pontos de interesse, estes recursos constituem a base de uma vivência turística mais sustentável, centrada na valorização do património natural e na qualidade da experiência.

Estes recursos constituem, assim, ativos estratégicos fundamentais para a afirmação de um modelo de desenvolvimento turístico sustentável no concelho, assumindo-se também como um pilar essencial para a integração e consolidação de Vouzela na rede *Cittaslow*.

3.3.2 Património Monumental

O património monumental do concelho constitui um recurso estratégico de elevado valor cultural e potencial turístico, abrangendo o Centro Histórico, a Rua de S. Frei Gil, a Igreja Matriz de Vouzela, a Igreja da Misericórdia, a Capela de S. Frei Gil, pontes históricas, edifícios públicos, casas senhoriais, fontes, fontanários e vestígios arqueológicos, como as Estradas Romanas e o Dólmen da Lapa de Meruge (anexo 2).

O património monumental do concelho constitui um recurso estratégico de elevado valor cultural e potencial turístico, enquadrando-se nos princípios do *Slow Tourism* e da Rede *Cittaslow*, ao proporcionar experiências autênticas e contemplativas que valorizam a história, a identidade local e a vivência da comunidade.

3.3.3 Eventos

3.3.3.1 Festas, Feiras e Romarias

Relativamente às festas, feiras e romarias, ao longo do ano são desenvolvidas diversas atividades culturais que promovem a identidade local, reforçam a coesão social do concelho. Estas iniciativas encontram-se estreitamente alinhadas com os princípios do movimento *Cittaslow*, nomeadamente na :Lentidão positiva, ao incentivar a recuperação do tempo necessário para socializar, apreciar a cultura, a natureza e a gastronomia local; na Economia circular, através da integração de produtores, artesãos e comerciantes locais, promovendo práticas de consumo consciente e a reutilização de espaços e recursos; na Resiliência, ao valorizar os recursos endógenos e a capacidade adaptativa da comunidade, garantindo a sustentabilidade e a continuidade cultural; na Justiça social, ao favorecer a participação inclusiva de diferentes atores comunitários e a promoção de objetivos coletivos partilhados; na Sustentabilidade e cultura, ao utilizar o património local como instrumento de preservação e valorização cultural e ambiental.

A concretização destas atividades culturais envolve de forma ativa a comunidade local, incluindo associações culturais e recreativas, coletividades desportivas, grupos artísticos e musicais, instituições de solidariedade social, associações juvenis, escolas e agrupamentos de ensino, movimentos ambientais, produtores e comerciantes locais, bem como as juntas de freguesia. Esta participação coletiva constitui um elemento central para a preservação do património cultural, para a promoção da sustentabilidade social e ambiental e para a consolidação de Vouzela como destino turístico fundamentado nos princípios do *Slow Tourism* e da *Cittaslow*, orientado pela autenticidade, proximidade e vivência consciente do território

Entre os eventos mais relevantes promovidos pela Câmara Municipal de Vouzela destacam-se:

- Festa da Nossa Senhora do Castelo (15 de agosto), celebração religiosa e popular que combina devoção e convívio comunitário em honra da padroeira da vila;
- Festas do Castelo (primeira quinzena de agosto), integrando um conjunto de atividades culturais e recreativas que animam o centro urbano, incluindo música, tradições locais e encontros festivos;
- Feira do Artesanato (anexo 3), integrada no programa das Festas do Castelo e promovida anualmente pela Câmara Municipal de Vouzela, reunindo artesãos da região de Lafões e de outros concelhos dos distritos de Viseu, Aveiro e Guarda (Câmara Municipal de Vouzela, 2025);

- Festa de São Frei Gil (14 de maio), feriado municipal dedicado ao santo patrono da vila, combinando celebrações religiosas e eventos culturais diversificados;
- Festa do Corpo de Deus (junho), caracterizada por procissões solenes e pela confeção de tapetes de flores, com forte participação popular;
- Feira Mensal (primeira quarta-feira de cada mês), espaço de comércio tradicional que promove a interação entre produtores, artesãos, residentes e visitantes, valorizando o património gastronómico e artesanal local;
- Festa de Natal, iniciativa que transforma a vila em “Vouzela Vila Natal”, criando um ambiente festivo e acolhedor, reforçando a experiência turística pausada e experiencial.
- O Mercado Medieval, realizado na Torre Medieval de Cambra em julho, decorre ao longo de três dias e promove recriações de ofícios e artes medievais, com acrobacias, música, dança, teatro e cortejos. O espaço inclui tendas de mercadores e artesãos,

3.3.3.2 Eventos Desportivos

No domínio dos eventos desportivos, o concelho de Vouzela acolhe, ao longo do ano, iniciativas que se destacam pela promoção da prática desportiva, pela apreciação consciente do património natural e pela dinamização turística e social do território. Estes eventos encontram-se alinhados com os princípios da *Cittaslow* uma vez que incentivam experiências sustentáveis e responsáveis, valorizam os recursos endógenos e promovem a participação comunitária, permitindo aos visitantes vivenciar o território de forma integrada com a natureza, a cultura e os valores locais.

Entre os principais eventos desportivos do concelho destacam-se:

- Constância Rallye Vouzela e Viseu: realizado nos meses de agosto e setembro, este rallye automóvel inicia-se em Vouzela com a abertura da FunZone e diversas atividades associadas, prosseguindo em Viseu, onde decorrem o parque de assistência e a cerimónia de entrega de prémios. Integrando diferentes campeonatos nacionais, o evento assume grande relevância desportiva e turística, promovendo a participação de agentes locais, atraindo público especializado e contribuindo para a promoção do concelho como destino de interesse automóvel e cultural.
- Zela Ultra Marathon: realizado em abril, esta prova de skyrrunning reúne centenas de participantes e percorre trilhos de elevado valor natural. A competição afirma-se como referência desportiva e turística, incentivando a apreciação consciente da paisagem, valorizando o património natural do concelho e reforçando a visibilidade de Vouzela enquanto destino de turismo ativo e sustentável.

A organização destes eventos envolve a colaboração de clubes desportivos, entidades municipais, voluntários e agentes locais, assegurando a articulação entre promoção turística, sustentabilidade ambiental e coesão social, em consonância com os princípios da *Cittaslow*, centrados na autenticidade, na proximidade e na vivência consciente do território.

3.3.3.3 Eventos Gastronómicos

No domínio da gastronomia tradicional, o concelho de Vouzela acolhe ao longo do ano diversos eventos que promovem os produtos locais, reforçam a identidade cultural e fomentam o convívio comunitário, alinhando-se com os princípios da *Cittaslow*. Estes eventos refletem a lentidão positiva, ao privilegiar experiências pausadas de apreciação da cultura e da alimentação local; a economia circular, ao integrar produtores, artesãos e comerciantes locais; a resiliência, ao preservar produtos e tradições que asseguram a sustentabilidade cultural e económica; a justiça social, ao envolver de forma inclusiva diferentes atores comunitários; e a sustentabilidade e cultura, ao valorizar o património alimentar e os saberes locais, promovendo práticas sustentáveis e responsáveis. Entre os principais eventos destacam-se:

- Mostra Gastronómica do Peixe do Rio e dos Rojões da Nossa Terra: realizada em julho, na zona de lazer do Porto Várzea, em Campia, esta iniciativa celebra a gastronomia tradicional de Vouzela, envolvendo associações e grupos culturais locais e promovendo o convívio entre residentes e visitantes.
- Mostra Gastronómica da Sopa Seca: realizada em julho, na freguesia de Alcofra, junto à Torre Medieval, esta iniciativa permite apreciar a sopa seca de Alcofra, um prato tradicional português, característico de Vouzela, à base de pão seco e carnes, cozido em panela de barro no forno. Originalmente uma refeição de aproveitamento, tornou-se uma iguaria apreciada e um destaque gastronómico local. O evento integra gastronomia, cultura popular e folclore, com arruadas, música, dança tradicional e atividades culturais que promovem a interação entre moradores e visitantes.
- Mostra Gastronómica de Vilharigues: realizada em julho, tendo a Torre Medieval como cenário, reúne associações, restaurantes e a comunidade local. Apresenta pratos tradicionais como feijoadas, sopas, dobradas e migas, incluindo opções vegan, complementados por atividades culturais e de entretenimento que reforçam o espírito de convívio comunitário.
- Festival do Porco e da Broa: realizado em setembro, na localidade de Paços de Vilharigues, o festival valoriza as tradições locais, a gastronomia e a cultura comunitária, reunindo moradores, associações e visitantes num ambiente de celebração e partilha.

- Festival Gastronómico da Vitela de Lafões e Produtos Regionais: realizado em maio, na Alameda D. Duarte de Almeida, em Vouzela, promove a Vitela de Lafões e outros produtos locais, integrando gastronomia, turismo e atividades económicas. A programação inclui lanches, almoços e jantares, showcooking, música ao vivo, animação de rua, exposição de produtos regionais, os “Passeios ao Mundo Rural” e a Rota do Pastel de Vouzela, com visitas guiadas e degustações mediante inscrição prévia, celebrando a tradição culinária da região.

3.3.4 Percursos Pedestres

O concelho de Vouzela dispõe de uma rede articulada de percursos pedestres, interpretativos e rodoviários, constituindo um território privilegiado para a prática do *Slow Tourism*, em estreita consonância com os princípios da *Cittaslow*, que promovem a exploração consciente, a apreciação pausada do território e a valorização do património natural, cultural e social. Esta rede permite aos visitantes desenvolver experiências imersivas e reflexivas, incentivando a observação detalhada da biodiversidade, o contacto com as tradições locais e a interpretação do património histórico

A seguir, apresentam-se os percursos disponíveis, organizados por tipologia e interesse, destacando-se o enquadramento temático e a experiência proporcionada por cada um:

Percursos pedestres:

- PR1 VZL – Percurso da Nossa Senhora do Castelo-Percurso circular que inicia no centro da vila, ascendendo ao miradouro da Senhora do Castelo, oferecendo vistas panorâmicas sobre o concelho.
- PR2 VZL – Um Olhar sobre o Mundo Rural - Foca-se na paisagem agrícola e nas tradições das aldeias locais, promovendo o contacto direto com práticas rurais tradicionais.
- PR3 VZL – Trilho da Serra do Caramulo - Explora as encostas da serra, enfatizando a biodiversidade e as variações de altitude.
- PR4 VZL – Trilho da Penoita - Destaca-se pela passagem por manchas florestais de bétulas e carvalhos, oferecendo uma experiência sensorial intensa da vegetação local.
- PR6 VZL – Trilho Medieval - Percurso de carácter histórico, que inclui marcos como a Torre Medieval de Cambra e a Capela do Divino Espírito Santo.
- PR7 VZL – Percurso das Poldras - Segue linhas de água e estruturas tradicionais de travessia, enfatizando a interação entre património natural e construído.

- PR8 VZL – Trilho da Água (e da Resina) - Destaca a importância dos recursos hídricos e da atividade da resina na economia e cultura local.

Percursos Interpretativos:

- Percurso de Interpretação Ambiental do Cambarinho. Localização: Reserva Botânica de Cambarinho. Recomendado durante a floração do loendro, proporcionando a observação da biodiversidade local.

Passadiço do Castro de Ribamá. Localização: Queirã. Percurso em passadiços de madeira que permite a visita à área arqueológica.

Rotas Rodoviárias

As rotas rodoviárias complementam os percursos pedestres, permitindo uma exploração mais ampla do concelho, sempre com ritmo pausado e observação crítica do património histórico e megalítico. Nesta categoria existe a Rota do Megalitismo (Gigantes de Pedra), que permite visitar diversos monumentos pré-históricos dispersos pelo concelho, como dólmenes e mamoaes, sendo ideal para visitas lentas com paragens estratégicas para interpretação.

3.3.5 Gastronomia e Restauração

A gastronomia de Vouzela constitui um elemento central da identidade cultural e patrimonial da região, refletindo a valorização da tradição, da autenticidade e da qualidade dos produtos locais, princípios alinhados com o movimento *Cittaslow*. A utilização de ingredientes da terra e técnicas culinárias transmitidas ao longo de gerações evidencia um compromisso com a sustentabilidade, o respeito pelos ciclos naturais e a preservação do património alimentar. Destacam-se, entre os produtos e pratos mais representativos, a Vitela de Lafões, símbolo gastronómico da região, tradicionalmente assada no forno de lenha ou grelhada na brasa; o Arroz de Carqueja, preparado com a planta silvestre carqueja e geralmente acompanhado de carnes de aves ou fumeiro; e a Sopa Seca de Alcofra, especialidade festiva da região.

Na doçaria, sobressaem o Pastel de Vouzela, de massa folhada fina e estaladiça, recheado com doce de ovos, e o Folar de Vouzela, pão doce tradicional consumido sobretudo na época pascal, refletindo a herança conventual e a delicadeza característica da região.

O concelho de Vouzela dispõe de uma oferta diversificada de restauração, destacando-se os estabelecimentos referidos na (Tabela 2), que contribuem para a valorização e promoção da cozinha tradicional da região, baseada na utilização de produtos locais e na preservação de práticas gastronómicas tradicionais.

Tabela 2-Restaurantes Concelho de Vouzela

Restaurantes - Concelho de Vouzela
Quinta D'avó (Alcofra)
O Sacristão (Campia)
Tarântula (Cercosa/ Campia)
O Talher (Rebordinho, Campia)
Casa de Leitões e Petiscos O Sétimo Irmão (Rebordinho, Campia)
Vira – Tasca (Cambarinho, Campia)
Chave do Cruzeiro (Fataunços)
Mira Serras (Cambra)
O Mota (Queirã)
Forno do Rei (Vouzela)
Manjar no Pau (Vouzela)
Tasquinha de Lafões (Vouzela)
Quinta da Cavada (Vouzela)
S. Frei Gil (O Meu Menino) (Vouzela)
Margarida Restaurante (Vouzela)
Casa Arede (Alcofra)
Pastelaria Flor do Zela (Vouzela)
Eira dos Sabores Paços de Vilharigues

Fonte: Câmara Municipal Vouzela (2025)

3.3.6 Alojamentos turísticos

Segundo os dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos (2024), os meios de alojamento em Vouzela são constituídos essencialmente por turismo no espaço rural e habitação e por alojamento local, não existindo unidades de hotelaria no concelho. Esta estrutura de oferta determina o perfil das dormidas registadas: o turismo no espaço rural representa a grande maioria da procura, concentrando mais de 80% das dormidas, enquanto o alojamento local corresponde a cerca de 19%.

Esta distribuição encontra-se intimamente associada às características qualitativas da oferta disponível, a qual se distingue pela diversidade e complementaridade das tipologias existentes, integrando unidades instaladas em edifícios históricos, valorizadas pela preservação do património e pela ambiência distintiva, casas rurais e alojamentos (Tabela 3). Assim, a estrutura da oferta não apenas explica a repartição das dormidas, como evidencia a vocação predominantemente rural do destino.

Tabela 3-Alojamentos no concelho de Vouzela

Turismo em espaço rural e habitação (TH)
Casa da Escola TH
Casa da Torre de Alcofra TH
Casa Amorim Girão, AG Quinta do Reguengo
Isatour Casa na Serra e Natural Park House
Casa das Origens
Casa de Fataunços
Casa Museu
Casa de Igarei
Casa das Ameias
Casa da Serra
Paço da Torre
Paço de Vilharigues
Quinta de Fermil
Quinta de Moçâmedes
Alojamentos locais
66 alojamentos locais

Fonte: Adaptado Turismo Portugal (2025)

Na vila existe também o Parque de Campismo – Eco Campismo Vouzela e uma área de serviço para autocaravanas em Cambra

Esta condição enquadra-se nos princípios da *Cittaslow*, ao privilegiar um modelo de desenvolvimento assente na valorização dos recursos endógenos, na preservação da identidade local, e na promoção de um turismo não massificado, orientado para a qualidade da experiência e para o equilíbrio entre visitantes e comunidade residente.

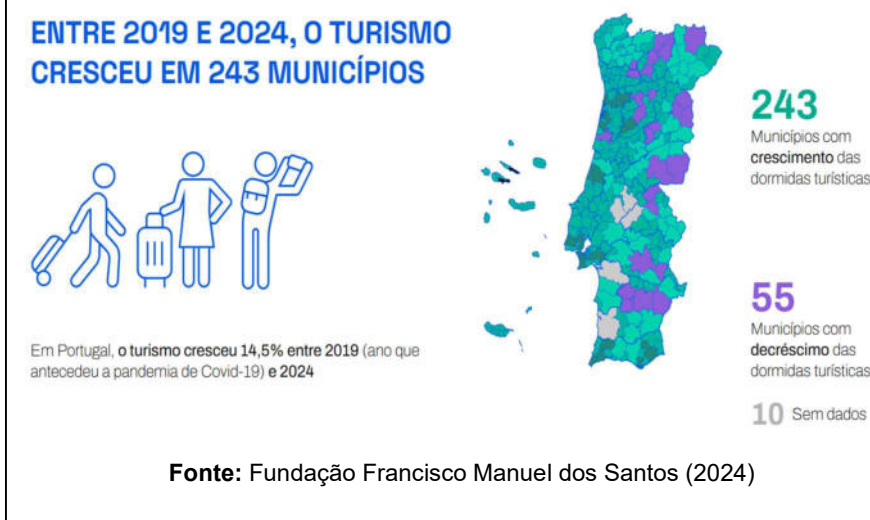
3.4 Procura Turística

De acordo com a Fundação Francisco Manuel dos Santos (2024), o Turismo, em Portugal, registou um crescimento de 14,5% entre 2019 e 2024 (Figura 5). Neste período, 243 municípios apresentaram um aumento no número de dormidas turísticas, enquanto apenas 55 registaram um decréscimo, evidenciando uma tendência generalizada de crescimento da atividade turística a nível nacional.

Alojamentos locais

66 alojamentos locais

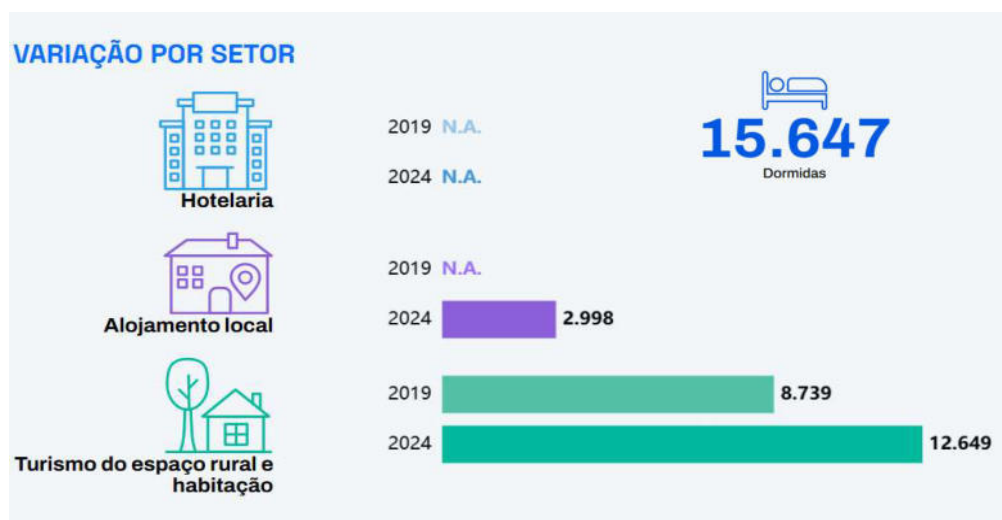
Figura 5-Evolução do Turismo 2019 vs 2024



O município de Vouzela registou 15.647 dormidas em 2024, um crescimento de 79% face a 2019 (Figura 6), situando-se acima da média nacional em termos de aumento turístico. Em média, o concelho recebeu 43 turistas por dia, o que representa cerca de 0,4% da população residente, evidenciando a evolução positiva do turismo na região e o seu crescente atrativo para visitantes (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

Entre 2019 e 2024, a capacidade total dos alojamentos turísticos em Vouzela aumentou de forma significativa, atingindo 211 camas disponíveis em 2024, mais 70 camas do que em 2019. Seguindo a tendência nacional, o número de camas disponíveis em Portugal cresceu de 443.157 em 2019 para 492.262 em 2024, refletindo a expansão do setor turístico tanto em Vouzela como no país (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

Figura 6 -Dormidas no concelho de Vouzela 2019 /2024



Fonte: Fundação Francisco Manuel dos Santos (2024)

Entre julho e setembro, em Vouzela, a percentagem de dormidas registou uma ligeira diminuição, passando de 54% em 2019 para 52% em 2024 (Figura 7). Por outro lado, a taxa de ocupação aumentou de 36,4% em 2019 para 41,9% em 2024, registando uma variação positiva de 5,5 pontos percentuais, indicando uma melhoria na utilização dos alojamentos turísticos durante o período de verão (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

Figura 7 - Dormidas no concelho de Vouzela (julho a setembro) 2024/2019



Fonte: Adaptado Fundação Francisco Manuel dos Santos (2024)

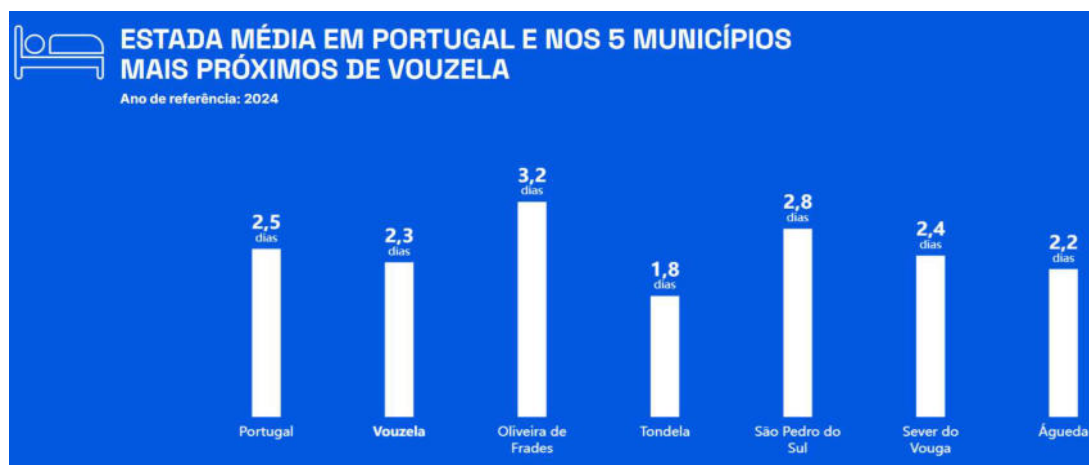
Em 2024, a estadia média em Vouzela foi de 2,3 dias (Figura 8), ligeiramente abaixo da média nacional de 2,5 dias, o que indica que, embora os visitantes permaneçam pouco tempo no município, a diferença em relação ao panorama nacional não é muito grande.

Quando comparada com os cinco municípios vizinhos, Vouzela apresenta um valor médio de estadia. Destacam-se dois municípios fronteiriços com valores

significativamente mais elevados: São Pedro do Sul (2,8 dias) e Oliveira de Frades (3,2 dias), sugerindo que estes locais conseguem atrair visitantes por períodos mais longos, possivelmente devido a maior oferta turística, eventos específicos ou melhores infraestruturas de alojamento e lazer (Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).

Esta comparação permite concluir que, apesar de Vouzela ter um desempenho relativamente estável, há espaço para estratégias de promoção turística que aumentem o tempo de permanência dos visitantes, aproximando-o dos valores dos municípios vizinhos mais atrativos.

Figura 8-Estadia média em Vouzela



Fonte: Fundação Francisco Manuel dos Santos (2024)

Neste contexto, a integração de Vouzela na rede *Cittaslow* poderia constituir um instrumento estratégico relevante, ao reforçar o seu posicionamento enquanto destino de turismo sustentável e de baixa densidade, valorizando os recursos endógenos, a autenticidade cultural e a qualidade da experiência turística. A associação a esta rede internacional poderia fortalecer a imagem do concelho como destino de *Slow Tourism*, incentivando estadias mais prolongadas, um maior envolvimento dos visitantes com o território e uma dinâmica turística alinhada com princípios de sustentabilidade e não massificação.

Contudo, importa sublinhar que o aumento das dormidas, não deverá ser analisado exclusivamente sob uma perspetiva quantitativa. A sua evolução deverá ser avaliada à luz da capacidade de carga social, ambiental e territorial do concelho, assegurando que o crescimento da procura permanecerá compatível com a disponibilidade da oferta, com a salvaguarda dos recursos locais e com a manutenção da qualidade de vida da comunidade residente.

4 AVALIAÇÃO DOS REQUISITOS CITTASLOW: VOUZELA

Neste capítulo procede-se à análise detalhada de cada uma das políticas da Rede *Cittaslow*, identificando as ações já implementadas pelo município que se enquadram nos seus critérios, avaliando o respetivo grau de conformidade com os princípios da candidatura, bem como o grau global de cumprimento do município, e propondo ações estratégicas destinadas a colmatar lacunas e a reforçar o alinhamento com os critérios da rede.

4.1 Análise dos requisitos das políticas

A análise das políticas da *Cittaslow* foi realizada com base numa metodologia estruturada e sistemática, concebida para avaliar de forma rigorosa a situação atual do concelho face aos requisitos de adesão à rede. Esta abordagem permitiu assegurar coerência analítica, comparabilidade entre os diferentes domínios de intervenção e fundamentação crítica das conclusões apresentadas.

Para cada política, a informação encontra-se organizada de forma sistemática, sendo realizada a análise de cada um dos requisitos associados, segundo uma estrutura metodológica uniforme.

Numa primeira fase, procede-se à definição dos objetivos de cada requisito, clarificando a sua finalidade e enquadramento no âmbito dos princípios da rede *Cittaslow*.

Posteriormente, a informação é sistematizada num quadro analítico, organizado em quatro dimensões fundamentais de análise:

- 1) descrição da situação de Vouzela face ao requisito
- 2) identificação das medidas já implementadas pelo Município que se enquadram no requisito, com base na informação disponível no site oficial da Câmara Municipal e em entrevistas realizadas a elementos da autarquia;
- 3) a avaliação do nível de cumprimento de cada requisito, classificado de forma objetiva como “cumprido” ou “não cumprido”;
- 4) identificação de propostas de melhoria e de reforço estratégico, alinhadas com os critérios da rede, tanto nos casos de não cumprimento, como forma de colmatar lacunas identificadas, como nas situações de cumprimento, numa perspetiva estratégica de consolidação e melhoria contínua do desempenho municipal.

Esta estrutura metodológica permite não só identificar as práticas e iniciativas consolidadas, como também evidenciar lacunas, oportunidades de desenvolvimento e

margens de progressão, promovendo uma leitura integrada, coerente e crítica do desempenho municipal no contexto da candidatura à rede.

A identificação de cada política segue a definição estabelecida pela rede *Cittaslow*, constante da *Cittaslow International Charter* (2023.) que corresponde a um número, seguido do nome da política. Cada requisito encontra-se também identificado pelo número da política correspondente e por um número sequencial próprio, permitindo uma referência clara e sistemática.

Os requisitos estão também assinalados com um asterisco (*) aqueles que constituem requisitos de cumprimento obrigatório e com dois asteriscos (**) aqueles que representam objetivos estratégicos, que os municípios devem demonstrar intenção e capacidade para desenvolver conforme definição das regras da rede *Cittaslow*.

A seguir, apresenta-se a análise de cada política.

4.1.1 Políticas energéticas e ambientais

Abaixo procede-se à análise de cada requisito desta política.

4.1.1.1 Conservação da qualidade do ar (*)

O objetivo deste requisito é assegurar que a qualidade do ar cumpra os parâmetros legais, garantindo a proteção ambiental e da saúde pública.

Situação atual em Vouzela
A monitorização contínua da qualidade do ar é feita na Estação de Fornelo do Monte, equipada com analisadores automáticos certificados para NO, NO ₂ , NO _x , PM10, benzeno e CO. A estação recolhe dados em intervalos de 15 minutos, que são validados pela APA e disponibilizados na plataforma QUALAR. Esta monitorização permite identificar episódios críticos, avaliar tendências e garantir conformidade com o Decreto-Lei n.º 102/2010.
Medidas implementadas que se enquadram no requisito
Elaboração anual de séries temporais de poluentes atmosféricos, com cálculo de médias, máximos horários e diários, e comparação com limites legais
Divulgação pública de recomendações ambientais para redução de emissões domésticas e rodoviárias, incluindo orientações para evitar queimas, promover mobilidade suave e reduzir uso de combustíveis fósseis.
Integração da qualidade do ar no Pano Diretor Municipal (PDM) e na Avaliação Ambiental Estratégica, assegurando que o ordenamento urbano incorpora critérios de proteção atmosférica.
Implementação de metas ambientais no âmbito da certificação Biosphere Destination.
Aquisição de veículos elétricos e instalação de postos de carregamento no âmbito do PRR, reduzindo emissões associadas ao transporte público municipal.
Proibição de queimas em períodos críticos, com comunicação pública e fiscalização municipal.
Nível de cumprimento com o requisito
A avaliação das medidas implementadas pelo município permite aferir que o concelho cumpre os critérios exigidos para este requisito.

Ações melhoria propostas
Sugere-se criação de um relatório anual de desempenho ambiental, com indicadores de qualidade do ar e a monitorização diária da qualidade do ar, com divulgação de indicadores de fácil compreensão, permitindo informar a população sobre os níveis de poluição e eventuais riscos para a saúde. Esta medida permite monitorizar o impacto das políticas públicas, redefinir metas ambientais e demonstrar, de forma mais objetiva, o compromisso do concelho com a qualidade do ar.

4.1.1.2 Conservação da qualidade da água (*)

O objetivo deste requisito é assegurar que a qualidade da água cumpra os padrões legais, garantindo a proteção dos ecossistemas e da saúde humana.

Situação atual em Vouzela
Em 2024, a qualidade da água no concelho de Vouzela apresentou 97,85% de conformidade com a legislação em vigor, valor ligeiramente inferior ao indicador “Água Segura” de 98,86% registado no continente português (ERSAR, 2025).
Medidas implementadas que se enquadram no requisito
Monitorização das linhas de água, incluindo ações de recuperação do rio Zela (desassoreamento, remoção de sedimentos e melhoria do escoamento), garantindo melhoria da qualidade ecológica.
Ações contínuas de controlo da qualidade da água no âmbito do setor municipal do ambiente, com recolha de amostras e acompanhamento de descargas.
Divulgação de recomendações para poupança de água e proteção dos recursos hídricos.
Participação em iniciativas regionais e europeias, como o projeto LIFE Nieblas, com o objetivo de aumentar a cobertura vegetal, conseguindo assim uma maior filtragem da água, diminuir o escoamento superficial e aumentar a capacidade de absorção de água do solo.
Reutilização das águas tratadas da ETAR de Valgode como águas de serviço, reduzindo pressão sobre recursos hídricos naturais.
Implementação de metas ambientais no âmbito da certificação <i>Biosphere Destination</i> .
Nível de cumprimento com o requisito
A avaliação das medidas implementadas pelo município permite aferir que o concelho cumpre os critérios exigidos para este requisito, no âmbito da candidatura à rede. Embora os valores de qualidade da água se situem ligeiramente abaixo do indicador de água segura, o município tem desenvolvido ações para a sua melhoria.
Ações melhoria propostas
Por se tratar de um requisito obrigatório, e considerando que ainda não foi atingido o valor do indicador de água segura, propõem-se as seguintes ações de melhoria, com o objetivo de evidenciar de forma objetiva o compromisso do concelho com a qualidade da água, a qualidade de vida da população e a transparência: - Instalação de sensores inteligentes para monitorização da qualidade da água, permitindo a deteção precoce de alterações; - elaboração de um relatório anual de desempenho hídrico, com indicadores de qualidade e de consumo

4.1.1.3 Consumo de água potável dos residentes

O objetivo deste requisito é comparar o consumo de água potável dos residentes com a média nacional.

Situação atual em Vouzela
Em 2022, o concelho de Vouzela distribuiu 379 118 m³ de água potável pela rede pública, correspondendo a 39,3 m³ por habitante, valor inferior à média nacional de 64,2 m³ por habitante e o segundo mais baixo entre os cinco municípios mais próximos de Vouzela(Fundação Francisco Manuel dos Santos,2024).
Medidas implementadas que se enquadram no requisito
A captação e distribuição de água pública, no concelho de Vouzela, são asseguradas pela Câmara Municipal de Vouzela. A taxa de cobertura da rede de água no município de Vouzela é de 89 %.
Monitorização anual do consumo doméstico de água, com cálculo per capita e comparação com a média nacional. Relatórios ESAR
Apelos públicos ao uso consciente da água, especialmente em períodos de seca.
Divulgação de recomendações para poupança de água em contexto doméstico.
Integração de metas de redução de consumo no âmbito da certificação Biosphere.
Nível de cumprimento com o requisito
A avaliação das medidas implementadas pelo município permite aferir que o concelho cumpre os critérios exigidos para este requisito, no âmbito da candidatura à rede.
Ações melhoria propostas
Embora não seja um requisito obrigatório, mas tratando-se de um recurso renovável, porém limitado sugere-se a criação de incentivos tarifários para a redução do consumo de água, reconhecendo o seu valor como recurso ambiental precioso. Esta medida estaria alinhada com os princípios de sustentabilidade da <i>Cittaslow</i> e poderia ser utilizada como elemento estratégico de comunicação e divulgação do desempenho ambiental do concelho de Vouzela.

4.1.1.4 Recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos (*)

O objetivo deste requisito é maximizar a reciclagem e a economia circular, através de sistemas de recolha eficientes que reduzam o impacto ambiental e promovam a sustentabilidade do ecossistema urbano.

Situação atual em Vouzela
Em 2023, o município de Vouzela recolheu um total de 3.546 toneladas de resíduos urbanos, correspondendo a uma média diária de 9,7 toneladas, ou cerca de 1 kg por habitante, valor inferior à média nacional de 1,4 kg por habitante. Do total recolhido, 83,2% foram encaminhados para aterro e 16,8% destinados à valorização energética, multimaterial e orgânica (Fundação Francisco Manuel dos Santos. ,2024).
Medidas implementadas que se enquadram no requisito
A gestão dos resíduos sólidos urbanos em Vouzela é assegurada pela Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB), no âmbito do PAPERSU, através de um sistema intermunicipal com plano de ação para a recolha, valorização e eliminação de

resíduos. O Município dispõe ainda de regulamentos próprios que definem as regras de recolha seletiva, utilização de contentores e limpeza pública.
A Câmara Municipal disponibiliza contentores do lixo de 360 e 800 litros para recolha indiferenciada de resíduos, papel, plástico e metal, vidro e têxtil, bem como tem instaladas ilhas de ecológicas para recolha de resíduos.
A Associação de Municípios do Planalto Beirão (AMRPB), em parceria com a Câmara de Vouzela, promove sessões de sensibilização para a importância da reciclagem e da economia circular.
O município tem um tarifário social com redução de 50% para famílias carenciadas.
O município realiza sessões de sensibilização sobre reciclagem e economia circular nas escolas
O município implementa o projeto ecológico by.Vouzela, que promove a economia circular ao transformar resíduos têxteis locais em peças de ecodesign, valorizando materiais existentes e reduzindo o desperdício
O município promove a recolha seletiva de bio resíduos alimentares em restaurantes e cantinas escolares da área urbana
Nível de cumprimento com o requisito
A avaliação das medidas implementadas pelo município permite aferir que o concelho cumpre os critérios exigidos para este requisito, no âmbito da candidatura à rede, uma vez que o município tem vindo a desenvolver ações com vista à melhoria da taxa de reciclagem. Contudo, a percentagem atualmente registada revela-se ainda reduzida, sendo necessário reforçar as medidas que permitam o seu aumento no contexto da candidatura à rede.
Ações melhoria propostas
Divulgar periodicamente a taxa de reciclagem em eventos públicos e nas escolas, de forma a reforçar a transparência e o envolvimento cívico, promovendo a responsabilidade partilhada e contribuindo para a melhoria do desempenho ambiental, em alinhamento com os princípios de sustentabilidade e qualidade de vida da rede <i>Cittaslow</i> .

4.1.1.5 Compostagem industrial e doméstica

O objetivo deste requisito é promover a valorização orgânica dos resíduos biodegradáveis.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas que se enquadram no requisito
Em 2025, foi lançado um projeto para recolha seletiva porta-a-porta em 20 restaurantes e nas cantinas escolares de Vouzela, de bio resíduos alimentares, conjuntamente com a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão. A estimativa é que cerca de 62 toneladas de bio resíduos sejam desviadas de aterro, podendo depois ser valorizadas Os contentores estão “equipados com tecnologia que permite a sua georreferenciação, o tipo de bio resíduo que contém e monitorização do nível de enchimento para assim programar o dia e hora” de recolha.
O município distribui compostores domésticos a instituições e escolas (ex: Escola Profissional de Vouzela) para servir de exemplo pedagógico e prático.
Realização de concursos para aquisição de distribuição de compostores a munícipes.
Nível de cumprimento com o requisito
A avaliação das medidas implementadas pelo município permite aferir que o concelho cumpre os critérios exigidos para este requisito.

Ações melhoria propostas
Por se tratar de uma zona rural, este indicador apresenta menor impacto. No entanto, a distribuição de compostores domésticos, acompanhada de formação aos munícipes, poderá incentivar a sua utilização e promover boas práticas de gestão de bio resíduos, mesmo no contexto rural.

4.1.1.6 Tratamento e descarga de águas residuais (*)

O objetivo deste requisito é assegurar que o tratamento e descarga de águas residuais cumprem os requisitos legais.

Situação atual em Vouzela
O serviço de saneamento básico em Vouzela é gerido pela Câmara Municipal de Vouzela, que tem investido na expansão da rede de drenagem de águas residuais no concelho. A taxa de cobertura da rede de esgotos é de aproximadamente 60% (Câmara municipal).
Medidas implementadas
O tratamento de águas residuais é realizado em várias ETAR distribuídas pelo município. Foi realizado um projeto conjunto entre os municípios de Vouzela e São Pedro do Sul para reabilitar e ampliar a ETAR de Valgode.
Investimento municipal em sistemas de abastecimento e saneamento, incluindo substituição de condutas.
Reutilização de águas tratadas como águas de serviço.
Monitorização trimestral da qualidade do efluente tratado.
Nível de cumprimento com o requisito
A avaliação das medidas implementadas pelo município permite aferir que o concelho cumpre os critérios exigidos para este requisito.
Ações melhoria propostas
Como medida de melhoria, sugere-se o alargamento da cobertura da rede de esgotos, de forma a aumentar a eficiência do sistema de saneamento, reduzir impactos ambientais e riscos para a saúde pública, promovendo simultaneamente a sustentabilidade e a qualidade de vida da população.

4.1.1.7 Poupança de energia nos edifícios e sistemas públicos

O objetivo deste requisito é promover a eficiência energética nos edifícios e sistema públicos. Os municípios, devem implementar medidas concretas para reduzir o consumo energético e melhorar a eficiência das infraestruturas sob gestão pública.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
Substituição de 6.464 luminárias por tecnologia LED, e painéis solares reduzindo consumo energético municipal.
Medidas de eficiência energética no Centro de Saúde de Vouzela (PRR).
Instalação de sensores de movimento e iluminação automatizada, no parque de campismo e campo das chãs e alguns edifícios municipais.
Nível de cumprimento com o requisito

A avaliação das medidas implementadas pelo município permite aferir que o concelho cumpre o requisito, uma vez que tem ações já implementadas. No entanto, não se evidenciam políticas estruturadas neste âmbito.
Ações melhoria propostas
Elaboração de um plano municipal de poupança de energia

4.1.1.8 Produção pública de energia a partir de fontes renováveis

O objetivo deste requisito é fomentar a produção de energia renovável no setor público.

Situação atual em Vouzela
A Câmara de Vouzela tem investido na instalação de painéis em edifícios públicos para reduzir a fatura energética.
Medidas implementadas
Instalação de painéis solares em diversas escolas, nomeadamente Escola de Queirã, escola básica de Vouzela, bem como no parque de campismo e campo das chãs.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Fazer o levantamento de todos os edifícios públicos e avaliar o alargamento da instalação de painéis fotovoltaicos e térmicos.

4.1.1.9 Redução da poluição visual e ruído do tráfego

O objetivo deste requisito é reduzir a poluição visual e sonora associada ao tráfego, contribuindo para a melhoria da qualidade ambiental e do bem-estar da população.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
A Câmara Municipal de Vouzela abriu uma consulta pública para o Plano de Ação de Ruído da autoestrada A25. Esse plano insere-se numa estratégia mais ampla de controlo de ruído rodoviário, tal como previsto nos Planos de Redução de Ruído da Concessão das Beiras Litoral e Alta. O documento síntese desse plano de ação prevê “medidas de redução no meio de propagação de ruído” (por exemplo barreiras acústicas ou isolamento) para mitigar o impacto sonoro junto de zonas sensíveis.
Vouzela é uma das 12 áreas contempladas pelas “Operações Integradas de Gestão da Paisagem” (OIGP), com um plano de longo prazo para gerir a paisagem do concelho. Estas iniciativas visam aumentar a resiliência contra incêndios rurais e promover o desenvolvimento económico e social em territórios vulneráveis identificados nas Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP). O plano integra ações de reconversão, valorização florestal, reorganização da paisagem e proteção ecológica, que contribuem para um ambiente mais harmonioso, com menor poluição visual e melhor amortecimento do ruído associado ao tráfego

Integração de critérios de proteção visual e sonora na 2.ª alteração do PDM, inclui regulamentos para uso do solo que podem influenciar a densidade urbana e evitar degradação visual (ex. controle de tipologias de construção em “Espaços Centrais de Valor”). Existência de normas ambientais no PDM e respetiva Avaliação Ambiental para prevenir poluição (incluindo sonora e visual) no planeamento de novas infraestruturas
O concelho de Vouzela participa no inquérito que a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões está a promover no âmbito da elaboração do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) de 2.ª geração, dirigido a todos os residentes da região, com o objetivo de conhecer os seus hábitos, necessidades e preferências de mobilidade.
Nível de cumprimento com o requisito
Não sendo um requisito estratégico para a qualidade de vida defendida pela rede <i>Cittaslow</i> ; e, sendo Vouzela um território predominantemente rural, onde a poluição visual e o ruído do tráfego não terão expressão significativa, e atendendo a que já formaram implementadas medidas em zona sensíveis considera-se o requisito, de forma geral, cumprido, mantendo-se a necessária monitorização pontual.
Ações melhoria propostas
Sugere-se a realização de um estudo técnico participativo, envolvendo a população, que permita avaliar os níveis de ruído associados ao tráfego e o eventual impacto da poluição visual, identificando situações pontuais que possam necessitar de intervenção adequada

4.1.1.10 Redução da poluição luminosa pública (*).

O objetivo deste requisito é reduzir a poluição luminosa pública, promovendo uma iluminação mais eficiente e ambientalmente responsável, que minimize o impacto sobre o ambiente noturno e a biodiversidade.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Implementar um programa de monitorização da poluição luminosa e definir uma política específica para este tema. Esta ação poderá ser uma ação estratégica para o concelho, pois poderá face aos resultados avaliar o potencial do desenvolvimento do turismo astronómico na região e melhorar preservação da biodiversidade.

4.1.1.11 Consumo de energia elétrica das famílias residentes

O objetivo deste requisito é monitorizar e avaliar o consumo de energia elétrica das famílias residentes, permitindo compreender a evolução dos padrões

Situação atual em Vouzela
Em 2022, o consumo médio de energia elétrica por consumidor no município de Vouzela foi de 2 365 kWh por habitante, de acordo com relatório Observatório (Câmara Municipal de Vouzela, s.d.)
Medidas implementadas
Monitorização anual do consumo doméstico de energia elétrica. Observatório Sustentabilidade

O município faz divulgação de recomendações para redução de consumo à população e também ações de sensibilização nas escolas.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável

4.1.1.12 Conservação da biodiversidade

O objetivo deste requisito é promover a conservação da biodiversidade, assegurando a proteção dos ecossistemas locais, a preservação das espécies autóctones e a manutenção do equilíbrio natural do território.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
O Município de Vouzela criou e gere o Parque Natural Local Vouga-Caramulo, destinado à preservação dos ecossistemas e espécies autóctones da região
O Município de Vouzela renovou a certificação <i>Biosphere Destination</i> , reforçando o compromisso com práticas de turismo sustentável que salvaguardam o meio ambiente.
O Município de Vouzela incentiva os munícipes a participarem no projeto “Floresta Ativa”, direcionado à gestão sustentável e multifuncional das áreas florestais.
O Município de Vouzela realizou reflorestações, em colaboração com a CIM Viseu Dão Lafões, promovendo a recuperação de áreas degradadas.
O Município de Vouzela valoriza zonas ribeirinhas, através de estudos e divulgação da fauna e flora locais, incluindo a publicação do guia “Um Rio com Vida”.
O Município de Vouzela realiza ações de educação ambiental dirigidas à comunidade escolar, envolvendo jardins-de-infância e escolas do concelho.
Criação de um Centro Ciência Viva que se encontra em construção e prevendo-se que este venha a integrar, a Rede Nacional de Centros Ciência Viva.
O Município de Vouzela assegura o ordenamento do território, delimitando e incorporando diretrizes ambientais na revisão do Plano Diretor Municipal (PDM).
A realização do <i>InSitu – Festival de Imagem de Natureza de Vouzela</i> é uma plataforma de interseção entre a arte visual e a conservação ambiental, promovendo a sensibilização para a preservação da biodiversidade através de abordagens documentais e artísticas da imagem.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido, uma vez que município evidencia a existência de políticas que promovem a conservação da biodiversidade.
Ações melhoria propostas
Realizar um estudo das aldeias do concelho de Vouzela para identificar áreas estratégicas e possibilitar a criação de corredores ecológicos, promovendo a conectividade entre habitats naturais e a preservação da biodiversidade.

4.1.1.13 Incentivo ao estabelecimento de comunidades energéticas (facultativo)

O objetivo deste requisito é incentivar a criação e desenvolvimento de comunidades energéticas, promovendo a produção descentralizada de energia renovável e reforçando a participação ativa dos cidadãos e entidades locais na transição energética.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes.
Medidas implementadas
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Criação e Integração de Comunidades de Energia Renovável (CER) em Portugal

4.1.2 Políticas de infraestruturas

De seguida, procede-se à análise de cada requisito da política.

4.1.2.1 Ciclovias eficientes conectadas a edifícios públicos

O objetivo deste requisito é garantir a existência de ciclovias eficientes que assegurem a ligação entre os principais edifícios públicos, promovendo a mobilidade suave e facilitando o acesso seguro por bicicleta.

Situação atual em Vouzela
A Ecopista do Vouga percorre pouco mais de 14 quilómetros no concelho de Vouzela, ligando-se a outros municípios (Oliveira de Frades e Viseu/São Pedro do Sul).
Medidas implementadas
O Projeto Aldeias da Serra do Caramulo pretende estruturar um produto turístico assente numa rede de aldeias serranas dos concelhos de Tondela, Oliveira de Frades e Vouzela. Este projeto integra um conjunto de intervenções de natureza infraestrutural, patrimonial e de animação turística, tendo como projetos-âncora a criação de uma Grande Rota Pedestre e de uma Travessia Ciclável com ligação às Ecopistas do Vouga e do Dão, assegurando a articulação entre as várias aldeias da serra e a rede regional de percursos cicláveis.
Nível de cumprimento com o requisito
Considera-se o requisito cumprido, uma vez que existe uma ciclovie que assegura a ligação a outros municípios.
Ações melhoria propostas
Sugere-se a definição de uma política municipal que promova a criação e manutenção de mais caminhos cicláveis, reforçando a mobilidade sustentável e a segurança dos utilizadores.

4.1.2.2 Comprimento (km) das ciclovias urbanas criadas sobre o total (km) de vias urbanas (*)

O objetivo deste requisito é avaliar a extensão das ciclovias existentes no concelho e a sua proporção face à rede viária total, permitindo compreender o equilíbrio entre mobilidade suave e circulação automóvel.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Criação de um indicador, para avaliação e controlo deste requisito. Este requisito está diretamente ligado com o anterior.

4.1.2.3 Estacionamento de bicicletas em centros de transporte

O objetivo deste requisito é garantir a existência de locais adequados para o estacionamento de bicicletas junto a interfaces de transporte, facilitando a integração entre modos suaves e transporte público.

Situação atual em Vouzela
O município dispõe de locais para estacionamento de bicicleta na central de camionagem da vila.
Medidas implementadas
Integração e Multimodalidade: O município participa ativamente em projetos intermunicipais de mobilidade como o Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável - PAMUS da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões), que visam a integração entre os transportes públicos e a mobilidade suave (por exemplo, criando parques de bicicletas junto a paragens de autocarro e no parque de campismo).
O Município de Vouzela aderiu à rede regional de bicicletas partilhadas BORA! , promovida pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, permitindo que residentes e visitantes utilizem bicicletas em vários pontos do território como alternativa de mobilidade sustentável.
Nível de cumprimento com o requisito
Considera-se o requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Sugere-se a adoção de uma abordagem mais abrangente a todo o concelho, para a criação de estacionamentos de bicicletas.

4.1.2.4 Planeamento de transporte ecológico como alternativa ao transporte privado (*)

O objetivo deste requisito é promover alternativas sustentáveis ao automóvel privado

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com nesta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
O Orçamento de 2024 previu uma fatia considerável para a área de "Mobilidade Suave" (350 mil euros) e "Requalificação Viária" (um milhão de euros), indicando a continuidade e o foco na criação de percursos seguros para peões e bicicletas no ambiente citadino.
Foram realizadas requalificações de áreas próximas das escolas e centros de serviços, visando incentivar deslocações a pé ou de bicicleta e funcionando como uma estratégia educativa para promover hábitos de mobilidade mais sustentáveis.
Integração e Multimodalidade: O município participa ativamente em projetos intermunicipais de mobilidade como o Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável - PAMUS da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões), que visam a integração entre os transportes públicos e a mobilidade suave (por exemplo, criando parques de bicicletas junto a paragens de autocarro).
O Município de Vouzela aderiu à rede regional de bicicletas partilhadas BORA! , promovida pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, permitindo que residentes e visitantes utilizem bicicletas em vários pontos do território como alternativa de mobilidade sustentável.
O concelho de Vouzela participa no inquérito que a Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões está a promover no âmbito da elaboração do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) de 2.ª geração, dirigido a todos os residentes da região, com o objetivo de conhecer os seus hábitos, necessidades e preferências de mobilidade
Município de Vouzela disponibiliza, através da rede Mobi Viseu Dão Lafões, um passe que permite viajar por todos os 14 concelhos da região. Existem diversas modalidades das quais se destacam um passe mensal único no valor de 20 € e passe gratuito para jovens entre os 4 e os 23 anos.
Nível de cumprimento com o requisito
O requisito considera-se cumprido, uma vez que o município tem desenvolvido políticas ativas neste âmbito.
Ações melhoria propostas
Não aplicável

4.1.2.5 Remoção de barreiras arquitetónicas pessoas com deficiência (*)

O objetivo deste requisito é garantir a acessibilidade universal nos espaços públicos.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
Intervenções de requalificação urbana no Centro Histórico de Vouzela (incluindo o Largo Conde Ferreira e Praça do Tabolado) que culminaram na eliminação sistemática de barreiras

arquitetónicas, através da construção de rampas e da adaptação de passeios, assegurando a acessibilidade e a circulação.
O trajeto da Ecopista, que percorre cerca de 14 km no concelho, foi concebido para ser plano e sem grandes desníveis, garantindo a utilização por pessoas em cadeiras de rodas ou com carrinhos de bebé, ligando a vila a outras zonas.
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, uma vez que é evidenciada a promoção de ações do município neste âmbito
Ações melhoria propostas
Propõe-se a realização de um estudo para avaliar a necessidade de novas ações de eliminação de barreiras, reforçando a acessibilidade e a inclusão no concelho de Vouzela com fator estratégico.

4.1.2.6 Iniciativas para a vida familiar e mulheres grávidas (*)

O objetivo deste requisito é apoiar famílias, grávidas e recém-nascidos.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
O Município de Vouzela disponibiliza apoio financeiro único de €750,00 e oferta do Kit Bebê no valor de €50,00 para famílias que tenham um novo filho, com o objetivo de fixação da população e estímulo ao comércio local.
O Município de Vouzela disponibiliza apoio no desenvolvimento das infraestruturas sociais, como creches e equipamentos de acolhimento infantil, garantindo o acesso a serviços essenciais e reforçando o apoio às famílias do concelho
O Município de Vouzela disponibiliza apoio à participação nas vacinas que não estão incluídas no Programa Nacional de Vacinação (PNV) obrigatório, como as vacinas contra rotavírus ou meningite.
O Município de Vouzela disponibiliza mecanismos gerais para solicitar incentivos e apoios previstos no Regulamento Municipal de Apoio à Parentalidade.
O Município de Vouzela disponibiliza apoio financeiro para o pagamento de rendas, contribuindo para garantir a estabilidade habitacional das famílias do concelho.
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, pois são evidenciadas as ações do município neste âmbito
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.2.7 Acesso aos serviços de saúde

O objetivo deste requisito é assegurar que a população dispõe de acesso adequado, aos serviços de saúde.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas

O Município de Vouzela disponibiliza uma Unidade de Saúde Familiar (USF) e quatro extensões de saúde, garantindo acesso a consultas de Medicina Geral e Familiar, Enfermagem e Apoio Social.
O Município de Vouzela disponibiliza apoio onde o SNS apresenta lacunas, especialmente para grupos de maior vulnerabilidade.
O Município de Vouzela disponibiliza comparticipação em vacinas extra-PNV, protegendo a saúde das crianças contra doenças específicas.
O Município de Vouzela disponibiliza apoio a programas de rastreio e prevenção, muitas vezes em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Lafões.
O Município de Vouzela disponibiliza pontualmente apoio a ações de rastreio de saúde visual, auditiva e oral, facilitando o acesso a exames de diagnóstico preventivo.
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, pois são evidenciadas ações do município neste âmbito
Ações melhoria propostas
Não aplicável

4.1.2.8 Distribuição "sustentável" de mercadorias nos centros urbanos

O objetivo deste requisito é promover uma distribuição urbana mais sustentável, reduzindo o impacto ambiental e o congestionamento no “último quilómetro”, sobretudo em centros históricos e áreas consolidadas.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes no âmbito deste requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Propõe-se a realização de um estudo sobre o fluxo de distribuição de mercadorias no centro da vila e a definição de uma política municipal que organize este processo.

4.1.2.9 Percentagem de residentes que não se desloca diariamente para trabalhar em outro concelho (*)

O objetivo deste requisito é avaliar mobilidade pendular e impacto no território.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes no âmbito deste requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Propõe-se a realização de um estudo que permita apurar a percentagem da população ativa que exerce atividade profissional no próprio concelho de Vouzela, comparativamente à que se desloca diariamente para outros territórios, de forma a compreender os padrões de mobilidade pendular e apoiar a definição de políticas adequadas.

4.1.3 Políticas de qualidade de vida urbana

De seguida, procede-se à análise de cada requisito desta política.

4.1.3.1 Planeamento para a resiliência urbana (**)

O objetivo deste requisito é promover o planeamento urbano orientado para a resiliência, garantindo preparação para riscos ambientais, sociais e económicos.

Situação atual em Vouzela
O Município de Vouzela tem implementada a certificação internacional Biosphere, consolidando o compromisso com práticas de turismo sustentável, preservação ambiental e promoção da qualidade de vida local.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela tem desenvolvido o Observatório para a Sustentabilidade de Vouzela, constituindo uma ferramenta de monitorização e análise de dados ambientais e sociais para fundamentar decisões estratégicas municipais.
O Município de Vouzela desenvolveu um Plano Municipal de Ações Climáticas, integrando medidas de mitigação e adaptação que promovem a resiliência urbana e fortalecem a capacidade do concelho de enfrentar os desafios decorrentes das alterações climáticas.
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, pois são evidenciadas ações do município neste âmbito
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.3.2 Intervenções de recuperação e valorização dos centros cívicos (*)

O objetivo deste requisito é promover a recuperação, valorização e humanização dos centros cívicos, reforçando a identidade urbana, a qualidade do espaço público e a experiência dos residentes e visitantes

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
Requalificação do Largo Conde Ferreira
Incremento das Infraestruturas de Mobilidade Suave em Vouzela O Município de Vouzela realizou um projeto de melhoria das infraestruturas de mobilidade suave em dois eixos principais do concelho, junto à Escola Secundária e à Escola Profissional. O projeto incluiu construção e correção de passeios, reorganização de mobiliário urbano, sinalização, passadeiras e outras infraestruturas, dando continuidade à regeneração urbana do centro histórico da vila. A intervenção enquadra-se no Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU), no âmbito do Portugal 2020, promovendo a valorização e modernização do centro urbano.
Requalificação Urbanística do Centro Histórico – Fase 2 A intervenção em várias ruas e a praça Morais de Carvalho, prevendo a reabilitação dos pavimentos com granito, o alargamento dos passeios e a reorganização da circulação com sentidos únicos. Inclui ainda a criação de estacionamento acessível, bem como a instalação de papeleiras e floreiras.
Foi renovada e instalada nova sinalética turística em toda a região.

Os espaços de atendimento ao público da Câmara Municipal foram renovados, tornando-se mais funcionais e digitalizados.
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, pois são evidenciadas ações do município neste âmbito.
Ações melhoria propostas
Criar uma identidade única para os espaços públicos de Vouzela, integrando mobiliário urbano, sinalização e iluminação que reflitam o património local e os princípios da <i>Cittaslow</i> , promovendo sustentabilidade, convívio intergeracional e valorização cultural em praças, jardins e áreas pedonais.

4.1.3.3 Recuperação/criação de áreas verdes de carácter social com plantas produtivas e/ou árvores de fruto (**)

O objetivo deste requisito é promover a criação ou recuperação de áreas verdes com função social, integrando plantas produtivas e árvores de fruto.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Propõe-se a realização de um estudo, envolvendo a comunidade, para identificar as espécies de árvores de fruto mais adequadas à região e proceder à requalificação de alguns canteiros da vila com produtos hortícolas e árvores de fruto. Estes canteiros poderiam ser atribuídos a turmas das escolas, responsáveis pelo seu cuidado, sendo que os produtos obtidos poderiam posteriormente ser utilizados nas escolas ou cantinas, ou ainda por restaurantes locais interessados, promovendo a educação ambiental, a alimentação saudável.

4.1.3.4 Habitabilidade urbana

O objetivo promover equilíbrio entre vida pessoal e profissional (trabalho-casa, creches, horários de trabalho etc.)

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Situação atual em Vouzela
O Município de Vouzela aumentou a capacidade das creches, criando 72 novas vagas, com o objetivo de reduzir listas de espera e facilitar o regresso dos pais ao trabalho.
O Município de Vouzela assegura serviços de apoio à família (SAF), incluindo o prolongamento de horário nos estabelecimentos de ensino, permitindo que as crianças permaneçam na escola antes e depois das aulas, adaptando-se aos horários laborais dos encarregados de educação.
O Município de Vouzela organiza atividades estruturadas durante as interrupções letivas, como o programa “Férias Desportivas e Culturais”, garantindo acompanhamento seguro e educativo das crianças enquanto os pais trabalham.

O Município de Vouzela gere a ação social escolar através da plataforma SIGA, centralizando inscrições para refeições, transporte e prolongamento de horário, simplificando a gestão administrativa das famílias para o ano letivo 2025/2026.
O Município de Vouzela mantém o apoio à habitação como prioridade no orçamento de 2026, promovendo a estabilidade social e contribuindo para a fixação de famílias e jovens no concelho.
O Município de Vouzela promove o atendimento descentralizado através da iniciativa “Presidência Aberta”, aproximando os serviços municipais das freguesias e facilitando o acesso da população a assuntos administrativos
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, pois são evidenciadas ações do município neste âmbito
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.3.5 Requalificação e reutilização de áreas marginais (*)

O objetivo deste requisito é promover a requalificação e reabilitação de espaços degradados, subutilizados ou periféricos, transformando-os em áreas funcionais, sociais e de lazer para os cidadãos promovendo a valorização do território.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso ativo com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Situação atual em Vouzela
O Município de Vouzela definiu uma Área de Reabilitação Urbana (ARU) para incentivar a reabilitação de edifícios privados e públicos, promovendo a fixação de pessoas e a valorização estética da vila.
O Município de Vouzela assegurou a recuperação de três zonas ribeirinhas, com um financiamento de 745 mil euros do Fundo Ambiental, promovendo a renaturalização das margens com materiais naturais e espécies autóctones.
O Município de Vouzela desenvolveu ações de reflorestação em áreas afetadas por incêndios, como a Mata do Castelo, utilizando carvalhos para requalificar a paisagem e reforçar a biodiversidade local.
O Município de Vouzela definiu uma estratégia local de habitação através do programa “1.º Direito”, com um investimento de 2,6 milhões de euros para a aquisição e reabilitação de 21 habitações dignas.
O Município de Vouzela promoveu a criação de uma Loja de Cidadão, no âmbito do PRR, requalificando um edifício para centralizar serviços públicos e aproximar a administração dos cidadãos.
O Município de Vouzela procedeu à revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), introduzindo normas de eficiência hídrica, energética e de materiais para novas áreas de desenvolvimento e processos de reabilitação.
O Município de Vouzela desenvolve projetos de Áreas de Interesse Geral, destinados à transformação da paisagem e à gestão sustentável de áreas florestais e agrícolas subutilizadas.
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, pois são evidenciadas ações do município neste âmbito
Ações melhoria propostas
Sugere-se a realização do levantamento das áreas comuns do concelho com necessidades de intervenção e a elaboração de um plano de intervenção.

4.1.3.6 Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desenvolvimento de serviços interativos (*)

O objetivo deste requisito é melhorar interação entre cidadãos, turistas.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Situação atual em Vouzela
Projeto “Vouzela Smart Land”, o qual prevê a disponibilização de internet e conteúdos multimédia aos turistas que procurem Vouzela, facilitando assim a estruturação das suas visitas, a fruição dos recursos disponíveis e a partilha das suas experiências.
A Câmara Municipal dispõe <i>portal de serviços online</i> que permite aos cidadãos aceder a serviços municipais como comunicação com a autarquia, pedidos e informações em áreas como proteção civil, urbanismo e educação, promovendo uma comunicação digital mais direta e interativa.
Câmara Municipal de Vouzela disponibiliza o Espaço do Cidadão, um balcão único complementar à rede de Lojas do Cidadão, onde os munícipes podem aceder a serviços digitais da Administração Central com apoio de atendimento digital assistido.
O Município de Vouzela desenvolveu o projeto "Vouzela Digital", financiado pelo PRR com cerca de 410 mil euros, que inclui a criação de um bairro digital para apoiar empresas e a comunidade na transição para o comércio e competências digitais
Nível de cumprimento com o requisito
Este requisito considera-se cumprido, pois são evidenciadas ações do município neste âmbito
Ações melhoria propostas
Propõe-se a criação de percursos áudio-guiados por GPS, disponíveis em vários idiomas através de uma aplicação móvel, permitindo aos visitantes explorar a vila e as aldeias através de percursos temáticos sobre património, natureza, gastronomia e tradições locais.

4.1.3.7 Gabinete de apoio à arquitetura sustentável *

O objetivo deste requisito é promover práticas de arquitetura sustentável,

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Propõe-se a definição de critérios de arquitetura sustentável a nível municipal e a criação de um gabinete de apoio aos munícipes, com o objetivo de promover práticas construtivas ambientalmente responsáveis, melhorar a eficiência energética dos edifícios, apoiando os cidadãos na adoção de soluções sustentáveis no concelho.

4.1.3.8 Rede de fibra ótica / cidade conectada (*)

O objetivo deste requisito é garantir a existência de uma infraestrutura de fibra ótica que assegure conectividade digital.

Situação atual em Vouzela
O município e Vouzela tem uma cobertura de fibra ótica no concelho na ordem dos 90 %.
Medidas implementadas
O município e Vouzela tem uma cobertura de fibra ótica no concelho na ordem dos 90 %.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Sugere-alargar a rede a todo o concelho.

4.1.3.9 Monitorização e redução de poluentes (ruído, sistemas elétricos etc.) (*)

O objetivo deste requisito é garantir a monitorização contínua dos níveis de poluição e promover ações que contribuam para a redução de poluentes no território, assegurando a proteção da saúde pública e a melhoria da qualidade ambiental.

Situação atual em Vouzela
Foi criado o Observatório para a Sustentabilidade de Vouzela onde são monitorizados alguns indicadores
Medidas implementadas
Foi criado o Observatório para a Sustentabilidade de Vouzela onde são monitorizados alguns indicadores.
O Município de Vouzela elaborou o Plano Municipal de Ações Climáticas, que integra medidas de mitigação ambiental, incluindo a redução de emissões poluentes e a promoção da eficiência energética.
Em Vouzela, é obrigatória a requisição de uma licença especial de ruído, cujo principal objetivo é a regulamentação de atividades temporárias consideradas ruidosas, quer em espaços ao ar livre quer em locais públicos, devendo ser solicitada sempre que seja expectável a produção de ruído pela realização de determinadas atividades (como lançamento de fogo de artifício, competições desportivas, festas, feiras, espetáculos, obras, entre outras)
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Sugere-se inclusão de um indicador deste requisito na Observatório para a Sustentabilidade.

4.1.3.10 Desenvolvimento do teletrabalho

O objetivo deste requisito é promover condições que facilitem o desenvolvimento do teletrabalho.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas

Existência de cobertura de 90% de rede de fibra ótica no município.
O Município de Vouzela disponibiliza serviços municipais online, permitindo a realização de procedimentos administrativos à distância e reduzindo a necessidade de deslocamentos presenciais.
O Município de Vouzela disponibiliza o Espaço do Cidadão, garantindo apoio ao acesso a plataformas digitais da Administração Pública, facilitando o trabalho remoto e a interação digital com serviços públicos.
O município autoriza o teletrabalho em situações específicas, após análise caso a caso.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Alargar a rede ótica a todo o concelho

4.1.3.11 Promoção do planeamento urbano privado sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.)

O objetivo deste requisito é incentivar construção sustentável no setor privado (edifícios altamente eficientes em termos energéticos, materiais de construção sustentáveis, entre outros).

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes, no entanto existe no município de Vouzela o Centro Português de Sustentabilidade, em Campia, um polo demonstrativo dedicado à construção sustentável e às energias renováveis, que integra soluções inovadoras e ecoeficientes, resultante da parceria entre a Universidade de Aveiro e a empresa T&T.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Propõe-se que o Município implemente um programa municipal de arquitetura sustentável, que privilegie a reabilitação de edifícios existentes em detrimento da demolição, promova soluções como pavimentos drenantes, telhados verdes e jardins verticais, e estabeleça orientações para reduzir a poluição visual e luminosa. Esta medida poderia ser acompanhada pela criação de um Balcão Único de Sustentabilidade, destinado a prestar apoio técnico aos munícipes na adoção de soluções construtivas mais eficientes e ambientalmente responsáveis.

4.1.3.12 Promoção de infraestruturas sociais (bancos de tempo, projetos de freecycling, etc.)

O objetivo deste requisito é promover infraestruturas e iniciativas sociais que reforcem a coesão comunitária, incentivando práticas de voluntariado e ações de freecycling que favoreçam a partilha e reutilização de bens, contribuindo para uma comunidade mais solidária e sustentável.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
O Município tem intensificado o apoio financeiro e logístico às associações desportivas e culturais locais, fortalecendo a vida associativa e o acesso a infraestruturas de uso coletivo (equipamentos desportivos, organização de eventos).
O Município de Vouzela disponibiliza apoio no desenvolvimento das infraestruturas sociais, como creches e equipamentos de acolhimento infantil, garantindo o acesso a serviços essenciais e reforçando o apoio às famílias do concelho
No primeiro semestre de 2025, foram recolhidas seletivamente mais de 3,7 toneladas de resíduos têxteis no concelho, parte dos quais foi reutilizada ou doada, evitando o encaminhamento para aterro e promovendo práticas sustentáveis de reaproveitamento.
O Município de Vouzela aprovou um pacote de 14 medidas de apoio aos Bombeiros Voluntários, incluindo reduções ou isenções em taxas municipais e benefícios sociais diretos aos voluntários e seus agregados familiares, visando fortalecer a Proteção Civil e fomentar recrutamento e retenção.
O Município de Vouzela gere o Banco Local de Voluntariado (BLV), que atua como mediador entre cidadãos e instituições, organizando a bolsa de voluntários e promovendo campanhas de solidariedade, como recolhas de alimentos para o Banco Alimentar contra a Fome.
O Município de Vouzela dinamiza o programa Voluntariado Jovem – Natureza e Florestas, em parceria com o IPDJ, dirigido a jovens entre os 15 e os 30 anos, envolvendo vigilância móvel das florestas, sensibilização para prevenção de incêndios e ações de limpeza e controlo de espécies invasoras, com bolsa de ocupação diária e seguro.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.3.13 Promoção do planeamento urbano público sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.) *

O objetivo deste requisito é promover construção sustentável em edifícios públicos (edifícios altamente eficientes em termos energéticos, materiais de construção sustentáveis, entre outros), sendo um exemplo para o público.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
O Plano Diretor Municipal (PDM) de Vouzela define regras para a construção, incluindo usos do solo, um índice de máximo de impermeabilização do solo, parâmetros de implantação, alturas, áreas de edificação e proteção do património, garantindo o ordenamento urbano, sustentabilidade e segurança das intervenções.
Qualquer construção nova ou transação imobiliária em Vouzela exige certificação energética, em conformidade com a legislação nacional, para garantir eficiência energética e sustentabilidade.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas

Propõe-se a elaboração de um regulamento municipal de construção e urbanismo sustentável no concelho de Vouzela, que defina critérios de arquitetura sustentável, promovendo a reabilitação energética dos edifícios, a utilização de materiais locais, a instalação de iluminação pública inteligente, a implementação de sistemas naturais de drenagem das águas pluviais.

4.1.3.14 Recuperação/criação de áreas verdes produtivas com plantas alimentares e/ou árvores de fruto no perímetro urbano (**)

O objetivo deste requisito é criar/recuperar áreas verdes produtivas, com plantas alimentares e/ou árvores de fruto no perímetro urbano.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Sugere-se a realização de um levantamento completo das áreas verdes do município, avaliando o estado atual, a acessibilidade e o potencial de requalificação, bem como a promoção de uma consulta pública para recolher opiniões da população sobre as espécies alimentares e árvores de fruto que gostariam de ver plantadas nestes espaços.

4.1.3.15 Criação de espaços para comercialização de produtos locais (*)

O objetivo deste requisito é promover a criação de espaços destinados à comercialização de produtos locais, valorizando a produção do território.

Situação atual em Vouzela
O Município de Vouzela procedeu à requalificação do Mercado Municipal, criando melhores condições para a venda direta de produtos locais e transformando-o num espaço de animação turística
Medidas implementadas
Realização da feira na vila de Vouzela na 1.ª quarta-feira e 3.º sábado do mês, e a realização das feiras nas freguesias de Queirã, Moçâmedes e Alcofra.
O Município de Vouzela promove anualmente a iniciativa “Natal é no Comércio Local”, incentivando a compra no comércio tradicional e apoiando produtores e pequenos comerciantes durante a época natalícia.
O Município de Vouzela realiza o Mercado da Torre, um mercado mensal na zona de lazer do Espírito Santo, em Cambra, dedicado à promoção do artesanato e de produtos naturais.
O Município de Vouzela aderiu a plataformas digitais regionais, como as da rede Viseu Dão Lafões, facilitando o escoamento de produtos locais sem custos de adesão para os produtores.
O Município de Vouzela dispõe do Gabinete de Apoio às Empresas (GAEEV), estrutura municipal que informa e apoia empreendedores locais, promovendo o desenvolvimento económico.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável

4.1.3.16 Proteção e valorização de oficinas / centros comerciais naturais (*)

O objetivo deste requisito é promover a proteção e valorização de oficinas tradicionais (artesanato) e centros comerciais naturais, preservando atividades económicas locais.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
Ações – Proteção e Promoção do Artesanato
O Município de Vouzela organiza a Feira de Artesanato de Vouzela.
O Município de Vouzela garante espaços dedicados a artesãos em festivais temáticos.
O Município de Vouzela apoia a participação de artesãos em certames nacionais, incluindo a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), projetando a qualidade dos ofícios de Vouzela a nível nacional.
O Município de Vouzela promove formação e inovação para artesãos, através de workshops focados em criatividade e inovação social, modernizando técnicas tradicionais e atraindo novos públicos.
Ações – Promoção do Comércio Local
O Município de Vouzela realiza campanhas sazonais, como o concurso “Natal é no Comércio Local”, oferecendo incentivos a quem consome nos estabelecimentos do concelho durante a época festiva.
O Município de Vouzela disponibiliza o Gabinete de Apoio às Empresas (GAEEV), estrutura municipal que presta consultoria técnica e apoio em candidaturas a fundos como o Portugal 2030, incentivando a modernização de pequenos negócios e oficinas.
O Município de Vouzela organiza o Mercado de Natal, criando um espaço específico para produtores e artesãos locais, reforçando a economia de proximidade e o comércio tradicional.
O Município de Vouzela mantém parceria com a Associação Vouzelar, colaborando na dinamização de eventos que cruzam comércio, património e cultura regional, fortalecendo a promoção integrada do território.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável

4.1.3.17 Metros cúbicos de cimento em áreas verdes urbanas

O objetivo deste requisito é monitorar o equilíbrio entre áreas construídas e áreas verdes.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Sugere-se a criação de um indicador para este tema.

4.1.4 Políticas agrícolas, turísticas e artesanais

De seguida, procede-se à análise de cada requisito da política.

4.1.4.1 Desenvolvimento da agroecologia (**)

O objetivo deste requisito é promover práticas agrícolas sustentáveis que protejam o solo e a biodiversidade.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
O Município de Vouzela, em parceria com a ADDLAP – Associação de Desenvolvimento Dão Lafões e Alto Paiva, desenvolve ações de sensibilização no âmbito da Implementação das Estratégias do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PAC), nas quais se incluem iniciativas de apoio a pequenos investimentos na bio economia e na economia circular.
O projeto MONS Vouzela visa estudar a formação e transformação da paisagem da Serra do Caramulo ao longo dos últimos seis mil anos, analisando a evolução dos povoados e a sua ligação à organização dos espaços agrícolas e de pastoreio no concelho de Vouzela.
Realização do relatório de diagnóstico agro-silvo-pastoril em Vouzela, integrado no projeto da Rede Rural Nacional, com enfoque na revitalização dos sistemas tradicionais, na mitigação do despovoamento, e na análise da interação entre agricultura, floresta e pastoreio.
No concelho de Vouzela produz-se a Vitela de Lafões, carne com Indicação Geográfica Protegida (IGP), proveniente de vitelos das raças Arouquesa e Mirandesa, criados em explorações familiares e alimentados com leite materno.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Elaborar um Plano Municipal Agroecológico, que será um documento estratégico para orientar a agricultura no concelho de forma sustentável, promovendo práticas agroecológicas, apoiando os pequenos produtores, valorizando a produção local e dinamizando a economia rural.

4.1.4.2 Proteção da produção artesanal (*)

O objetivo deste requisito é valorizar e proteger produtos artesanais.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas
Medidas implementadas
A Feira mensal, realizada na primeira quarta-feira de cada mês, constitui um espaço de comércio tradicional, permitindo que produtores e artesãos locais comercializem os seus produtos e promovam as práticas económicas e culturais do concelho.
O Município de Vouzela organiza e promove a Feira de Artesanato, integrada nas Festas do Castelo, onde diversos artesãos expõem e vendem peças feitas à mão, valorizando tradições locais e produtos artesanais.
Mercado de Natal de Vouzela inclui a participação gratuita de artesãos e produtores locais, proporcionando um espaço para divulgação e venda de produtos artesanais e regionais, reforçando a identidade cultural e económica do concelho

No Festival Gastronómico da Vitela de Lafões a câmara municipal abre inscrições para artesãos e produtores locais apresentarem os seus produtos artesanais durante este evento tradicional.
Exposição “Novas Formas de Artesanato – Design Feito à Mão” — Realizada no átrio da Câmara Municipal no âmbito do projeto <i>Craft Turismo Criativo</i> , esta mostra realça a produção artesanal local e criativa, ligando tradição e inovação no design feito à mão
Museu Municipal de Vouzela — Este museu preserva e expõe coleções de etnografia, arte e objetos tradicionais que documentam a cultura material do concelho, contribuindo para a proteção e valorização do património artesanal e cultural local.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Implantação de uma loja de artesanato em localização estratégica, próxima ao posto de turismo ou à câmara municipal, onde os visitantes possam conhecer e adquirir produtos artesanais típicos da região, ao mesmo tempo em que apoiam a valorização e a promoção dos artesãos locais.
Criação e divulgação de campanhas nas escolas do município a alertar para a importância do artesanato e dos artesãos as regiões.

4.1.4.3 Valorização das técnicas de trabalho e do artesanato tradicional (*)

O objetivo deste requisito é preservar técnicas tradicionais e preservação do artesanato tradicional.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
A implementação do projeto O MONS – Etnoarqueologia das Montanhas da Beira Alta contribui para a valorização do património cultural e das paisagens de montanha do concelho de Vouzela, através da investigação científica, da formação académica e da divulgação do conhecimento sobre as origens das aldeias e dos sistemas agrários tradicionais,
A implementação do TEAR – Centro de Interpretação do Linho e do Burel da Serra do Caramulo criou um espaço museológico dedicado à valorização do linho e do burel, promovendo o conhecimento sobre técnicas tradicionais, a identidade cultural serrana e o património material do concelho de Vouzela, reforçando a ligação entre cultura, turismo sustentável e desenvolvimento local,
Vouzela tem produtos agroalimentares certificados e tradicionais, inscritos na Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, como a Vitela de Lafões IGP, os Pastéis de Vouzela e a Doçaria de Feira de Vouzela, além da Mickas Craft Beer, uma cerveja artesanal inovadora
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Criação e divulgação de campanhas nas escolas do município a alertar para a importância do artesanato, reservação das técnicas de trabalho e dos artesãos as regiões.
Propõe-se a implementação de um espaço artesanal e educativo no município, destinado a proporcionar a interação entre artesãos, agricultores locais e os jovens, permitindo a transmissão de conhecimentos tradicionais, a valorização do património cultural e o desenvolvimento de competências práticas.

4.1.4.4 Valorização das zonas rurais (*)

O objetivo deste requisito é melhorar condições de vida e acessibilidade aos serviços pelos residentes nas zonas rurais.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
Vouzela integra o projeto de Transporte Flexível a Pedido "IR e VIR", um serviço inovador criado pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões que possibilita aos habitantes desta região deslocarem-se de táxi, de forma cómoda, económica e rápida, em localidades que não são servidas de forma eficiente pela rede de transportes coletivos de passageiros.
Apoio ao Agricultor: O município de Vouzela tem criado o Gabinete de Desenvolvimento Rural, que presta apoio aos agricultores na elaboração de candidaturas, como o Pedido Único.
O município de Vouzela apoia monetariamente os criadores de vitela, de ovinos e carpimos, suportando os custos da sanidade animal.
Investimento no Ambiente e Rios: O município de Vouzela está a reabilitar áreas ribeirinhas, com um investimento de 745 mil euros do Fundo Ambiental para recuperar zonas dos rios Zela e Alfusqueiro e da ribeira da Nogueira, melhorando os recursos hídricos.
Desenvolvimento do projeto "Queirã Memórias Rurais", transformando terrenos agrícolas em espaços comunitários de lazer e cultura
Valorização de Produtos Locais: O município de Vouzela apoia a produção agrícola (vinhos do Dão/Lafões, frutos) e promove a gastronomia local, incentivando o uso de recursos endógenos.
Requalificação da ER228, enquanto eixo estruturante da mobilidade regional, assegurando o adequado escoamento da produção industrial e agrícola, promovendo a acessibilidade a serviços essenciais e contribuindo para o reforço da atratividade turística do concelho.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável

4.1.4.5 Utilização de produtos locais em restaurantes públicos e comunitários (*)

O objetivo deste requisito é garantir o uso de produtos locais em restaurantes públicos e comunitários.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
A autarquia de Vouzela integra produtos biológicos e locais nas ementas escolares do 1.º ciclo, em parceria com produtores do concelho, promovendo alimentação saudável, valorização do território e sensibilização dos alunos para a agricultura sustentável
O município de Vouzela promove o uso de produtos endógenos em festivais gastronómicos, como o Festival da Vitela de Lafões, nas Festas do Castelo.
O Município de Vouzela promove anualmente o Festival das Sopas da Região, o maior e mais antigo evento do género, com cerca de 70 sopas e petiscos preparados por instituições locais,

celebrando os sabores tradicionais e reforçando a identidade gastronómica do concelho, com organização da Escola Profissional de Vouzela
O Município lançou, o Vouzela FoodLab, uma incubadora gastronómica instalada no Centro Coordenador de Transportes, que apoia novos negócios e promove a inovação e experimentação com produtos locais, funcionando como um laboratório para desenvolver novas formas de utilização dos recursos da região.”
Certificação e Sustentabilidade: A certificação como destino turístico sustentável (<i>Biosphere Portugal</i>), tem como ações a promoção da agricultura local, produtos regionais e a sua integração na oferta turística e gastronómica
O município leva a gastronomia local a feiras internacionais (ex: FITUR em Madrid), promovendo os produtos endógenos de Vouzela.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.4.6 Educação alimentar e promoção da utilização dos produtos locais, se possível biológicos na restauração e no consumo privado (*)

O objetivo deste requisito é promover educação alimentar e consumo de produtos locais.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município promove, através do seu portal, os restaurantes locais e o programa SABOREAR, valorizando a gastronomia tradicional, a doçaria regional e os produtos endógenos, contribuindo para a promoção do património cultural e alimentar do concelho.”
A autarquia de Vouzela instituiu o programa 'Os Super Saudáveis', implementado nas escolas do 1.º ciclo, com o objetivo de incentivar hábitos alimentares corretos desde a infância.
A autarquia de Vouzela promove projetos de saúde, como 'Comer bem, sorrir melhor!', destinados a incentivar a saúde oral e a alimentação saudável nas escolas
A autarquia de Vouzela realiza ações de sensibilização ambiental nos jardins-de-infância, abordando temas de nutrição e valorização de produtos locais
A autarquia de Vouzela organiza visitas técnicas a explorações agrícolas e produtores locais, permitindo conhecer o potencial produtivo do concelho e incentivando práticas de produção sustentável, inovação agrícola e a ligação entre produtores e escolas.
O Município de Vouzela promove anualmente o Festival Gastronómico da Vitela de Lafões, destacando a excelência da carne local, assada no forno ou grelhada na brasa, com a participação de restaurantes da região e da Escola Profissional de Vouzela, atraindo numerosos visitantes e reforçando a identidade gastronómica do concelho.
O Município de Vouzela promove anualmente a Feira da Vitela de Lafões, realizada tradicionalmente na localidade da Giesteira (Queirã) durante o terceiro fim de semana de junho
Nível de cumprimento com o requisito

Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Instituição de um selo de qualidade pela Câmara Municipal, a ser atribuído e afixado nos restaurantes do concelho que comprovadamente incorporem produtos regionais e de origem local nas suas ofertas, com o objetivo de valorizar os produtores locais e fortalecer a identidade e excelência gastronómica do território

4.1.4.7 Conservação e valorização dos eventos culturais locais (*)

O objetivo deste requisito é preservar tradições e reforçar identidade cultural.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
Agenda Cultural Regular: O município publica regularmente agendas culturais, dando a conhecer iniciativas locais, apoiando associações, coletividades e programas culturais, exposições e espetáculos.
Valorização do Património Imaterial: Ações incluem a preservação de tradições como o Encontro Concelhio de Cantares de Janeiras e eventos como o "Vouzela Vila Natal", que conta com a colaboração de dezenas de associações locais
O Município de Vouzela integra a rede intermunicipal «Cultura entre Pontes», promovendo a valorização do património material e imaterial, das tradições e das comunidades locais, em articulação com os municípios de Sever do Vouga, São Pedro do Sul e Oliveira de Frades."
O Município de Vouzela promove a valorização do património cultural imaterial através da preservação de tradições locais, como o Encontro Concelhio de Cantares de Janeiras, e da dinamização de eventos participativos como o «Vouzela Vila Natal», envolvendo dezenas de associações do concelho.
O Município de Vouzela tem vindo a investir na valorização do património cultural e histórico, através da criação do Centro de Recursos do Património Cultural de Vouzela e da implementação dos passadiços do Castro de Ribamá, promovendo a acessibilidade e a fruição destes recursos pelo público
O Município de Vouzela apoia a VOUZELAR – Associação de Promoção de Vouzela, entidade dedicada à dinamização cultural, turística e económica do concelho, contribuindo para a valorização do território, das tradições locais e do associativismo
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Elaboração de um calendário cultural digital, atualizado de forma semestral ou anual, que permita aos residentes e visitantes planejar antecipadamente as suas saídas turísticas, promovendo os eventos e atividades culturais do concelho e facilitando a organização de itinerários e experiências locais.

4.1.4.8 Aumentar a capacidade hoteleira (*)

O objetivo deste requisito é aumentar e qualificar a oferta de alojamento turístico.

Situação atual em Vouzela

Entre 2019 e 2024, a capacidade total dos alojamentos turísticos em Vouzela aumentou de forma significativa, atingindo 211 camas disponíveis em 2024, mais 70 camas do que em 2019(Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2024).
Medidas implementadas
O Município de Vouzela promove ações de captação de investimento, participando em feiras e seminários com o objetivo de divulgar a região e atrair novas oportunidades.
O Município de Vouzela implementou um procedimento de verificação e auditoria a todos os novos empreendimentos turísticos, com o objetivo de validar e garantir um nível de qualidade elevada.
O Município de Vouzela disponibiliza o Gabinete de Apoio às Empresas (GAEEV), estrutura municipal que presta consultoria técnica e apoio em candidaturas a fundos como o Portugal 2030, incentivando a modernização de pequenos negócios e oficinas.
O município de Vouzela financia a certificação Biosphera dos operadores turísticos da região, promovendo desta forma a sua qualificação.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.4.9 Proibição do uso de Organismos Geneticamente Modificados (OGM) na agricultura

O objetivo deste requisito é promover agricultura natural sem organismos geneticamente modificados.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes para este requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Promoção de ações de sensibilização da população do município através de sessões de esclarecimento sobre os riscos associados à utilização de organismos geneticamente modificados (OGM) na agricultura, abordando os impactos potenciais na saúde, com a participação de oradores especializados na matéria.

4.1.4.10 Novas ideias para reutilização de terras agrícolas anteriormente utilizadas

O objetivo deste requisito é reutilizar terrenos agrícolas abandonados com soluções inovadoras.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes para este requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações relevantes que permitam assegurar o seu cumprimento.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas

Propõe-se envolver a população na identificação e na apresentação de soluções para a reutilização de terras agrícolas, promovendo a participação cívica, valorizando o conhecimento local e incentivando a co-criação de projetos inovadores e sustentáveis no concelho.

4.1.5 Políticas de Hospitalidade, consciencialização e Formação

De seguida, procede-se à análise de cada requisito da política.

4.1.5.1 Boas-vindas (formação dos responsáveis, sinalização, infraestruturas e horários adequados) (*)

O objetivo deste requisito é garantir uma receção acolhedora e organizada a residentes e visitantes.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Posto de Turismo (na Av. João de Melo) que presta informações, dinamiza visitas guiadas e disponibiliza produtos regionais e artesanato aos visitantes.
O concelho reforçou a sinalética, incorporando novos sinais de informação, turísticos, geográficos, ecológicos e culturais, de modo a melhorar a orientação e a experiência dos visitantes.
O município tem estudado os impactos do turismo e tem implementadas rotinas de verificação dos locais de alojamento.
O Posto de Turismo funciona de segunda a sábado (10h-13h, 14h-18h) e aos domingos (14h-18h)
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Desenvolver uma política de acessibilidade que garanta a adaptação de percursos, edifícios e transportes locais a pessoas com mobilidade reduzida.
Implementar programas de formação e sensibilização da população local para a receção e orientação de visitantes, promovendo uma experiência turística inclusiva e acolhedora.

4.1.5.2 Sensibilização dos operadores e comerciantes (transparência das ofertas e preços) (*)

O objetivo deste requisito é promover transparência e qualidade no comércio local.

Situação atual em Vouzela
Apesar de não existir uma política formal de sensibilização dos operadores e comerciantes (nomeadamente quanto à transparência das ofertas e preços), o Município de Vouzela evidencia o seu compromisso com esta área ao financiar a certificação Biosphere dos operadores turísticos da região
Medidas implementadas
O município de Vouzela financia a certificação Biosphera dos operadores turísticos da região.

Nível de cumprimento com o requisito
Requisito parcialmente cumprido.
Ações melhoria propostas
Promover sessões informativas e campanhas de comunicação junto dos operadores sobre a importância da transparência para a reputação do concelho e satisfação dos clientes.
Realizar workshops sobre etiquetagem clara de produtos, divulgação de preços e promoções, garantindo que a informação seja acessível e compreensível.

4.1.5.3 Disponibilidade de itinerários “lentos” (impressos, web, etc.)

O objetivo deste requisito é disponibilizar percursos pedonais e cicláveis acessíveis ao público.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela disponibiliza diversos percursos pedestres, identificados no ponto 3.3.4 – Percursos Pedestres, que permitem explorar a paisagem natural, o património histórico e as zonas rurais, promovendo o turismo sustentável, o lazer e o contacto com a natureza.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Propõe-se adaptar a política de divulgação dos percursos pedestres do concelho no site, incorporando o conceito de itinerários lentos, de forma a promover uma experiência turística mais pausada, sustentável e valorizadora do património natural, cultural e paisagístico local.

4.1.5.4 Adoção de técnicas participativas adequadas para desencadear processos de baixo para cima nas decisões administrativas mais importantes

O objetivo deste requisito é envolver cidadãos nas decisões municipais.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
Presidência Aberta: A autarquia lançou a "Presidência Aberta", que consiste em visitas mensais às freguesias, permitindo um contacto direto do executivo com os moradores para identificar necessidades locais.
Vouzela tem implementado o Orçamento Participativo Jovem como um mecanismo de democracia participativa que permite aos jovens propor, votar e ver executados projetos de interesse público no concelho.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.5.5 Formação permanente sobre temas *Cittaslow* (**)

O objetivo deste requisito é promover formação contínua sobre temas *Cittaslow*.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes para este requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Elaborar um plano de formação destinado a autarcas, funcionários municipais, empresários da área do turismo e líderes de associações locais, de modo a capacitar estes agentes para promover e divulgar os valores da <i>Cittaslow</i> , potenciando a multiplicação destes princípios junto da comunidade.

4.1.5.6 Educação para a saúde (obesidade, diabetes, entre outros)

O objetivo deste requisito é promover estilos de vida saudáveis.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município desenvolveu as Oficinas de Educação para a Saúde (OES), em parceria com a Associação de Diabéticos do Distrito de Viseu (GIROHC), organizando sessões de sensibilização no Cineteatro João Ribeiro sobre diabetes e outros temas de saúde pública
O Município desenvolveu o projeto 'Desporto não tem Idade', que incentiva a população sénior a manter-se ativa e saudável através de atividades como ginástica de manutenção e hidroginástica, promovendo simultaneamente o bem-estar, a saúde e a socialização."
O Município desenvolveu o projeto 'Ativo', que organiza a monitorização e avaliação do desenvolvimento e da saúde dos alunos do agrupamento de escolas, permitindo diagnósticos precoces relacionados com a obesidade
O Município desenvolveu ações transversais, articulando políticas educativas com a área da saúde, de forma a garantir a inclusão de temas de prevenção no currículo escolar e nas atividades comunitárias.
A Câmara Municipal de Vouzela estabeleceu uma parceria de cooperação com o Instituto Politécnico de Viseu, através da Escola Superior de Saúde, com o objetivo de promover a literacia em saúde, com especial enfoque na saúde mental, através do desenvolvimento de projetos científicos, ações de formação e iniciativas dirigidas à comunidade.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Implementar campanhas de informação regulares dirigidas aos cidadãos sobre temas de saúde, com o objetivo de promover a literacia em saúde, incentivar hábitos de vida saudáveis e prevenir doenças na comunidade.
Organizar uma Semana Municipal da Saúde, disponibilizando meios e profissionais para a realização de check-ups gratuitos à população, com o objetivo de promover a prevenção, o diagnóstico precoce e a adoção de estilos de vida saudáveis

4.1.5.7 Informação permanente sobre o significado de *Cittaslow* (*)

O objetivo deste requisito é divulgar os princípios *Cittaslow* à comunidade, mesmo antes da adesão.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes para este requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Promover a divulgação dos princípios da rede <i>Cittaslow</i> através da sua página oficial e no Posto de Turismo de Vouzela.
Promover a rede <i>Cittaslow</i> nos eventos realizados no concelho, dos quais se destacam as Festas do Castelo, o feriado municipal, o InSitu – Festival de Imagem de Natureza e a Feira da Vitela de Lafões.

4.1.5.8 Presença ativa de associações em temas *Cittaslow*

O objetivo deste requisito é envolver associações locais na promoção dos valores *Cittaslow*.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes para este requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Promover a divulgação da rede <i>Cittaslow</i> nas associações do concelho nomeadamente na associação Vouzelaar, sensibilizando a comunidade para os princípios de qualidade de vida, sustentabilidade e valorização do território.

4.1.5.9 Apoio a campanhas *Cittaslow* (*)

O objetivo deste requisito fomentar apoio a iniciativas alinhadas com os valores *Cittaslow*.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes para este requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas

Promover campanhas de sensibilização nas escolas do município, desde o 1.º Ciclo ao Ensino Secundário, incluindo a Escola Profissional de Vouzela e a Universidade Sénior, envolvendo alunos e participantes na reflexão e sensibilização para esta temática.

4.1.5.10 Utilização do logótipo *Cittaslow* em papel timbrado e website (*)

O objetivo deste requisito reforçar a identidade *Cittaslow* do município.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações relevantes para este requisito.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Utilização do logótipo da rede <i>Cittaslow</i> nos documentos institucionais da câmara. Utilizar o logótipo em papel timbrado, envelopes, documentos eletrónicos, no website, nas páginas oficiais de Facebook e Instagram, bem como em folhetos, panfletos e outros materiais de divulgação turística.

4.1.6 F. Coesão Social

De seguida, procede-se à análise de cada requisito da política.

4.1.6.1 Minorias discriminadas

O objetivo deste requisito é garantir igualdade e inclusão de todas as minorias.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O município de Vouzela dispõe de um Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, que segue as diretrizes da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não-Discriminação
O município tem implementada uma equipa designada por Equipa Radar Social, composta por técnicos superiores em Sociologia e Educação Social, dedicada à identificação e intervenção junto de pessoas em situação de exclusão ou vulnerabilidade.
O município de Vouzela participa no CLDS 5G “Gerações Ativas”, um programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social que visa capacitar famílias e grupos socialmente desfavorecidos, promovendo a sua autonomia
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.6.2 Enclave / vizinhos

O objetivo deste requisito promover a integração de áreas ou grupos isolados da comunidade.

Situação atual em Vouzela
Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.
Medidas implementadas
Não existe registo de informações relativamente a intervenções realizadas neste âmbito.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido.
Ações melhoria propostas
Fazer um levantamento na região para identificar situação que possam enquadrar-se neste âmbito.

4.1.6.3 Integração de pessoas com deficiência

O objetivo deste requisito promover a acessibilidade e participação plena de pessoas com deficiência na comunidade.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O município tem implementado o Plano Municipal para a Igualdade e Não-Discriminação, que contempla medidas de promoção da inclusão, incluindo a dinamização de atividades culturais e desportivas, a adoção de regulamentos de boas práticas e a atribuição de prémios a empresas locais que integrem pessoas com deficiência.
O município de Vouzela possui um Gabinete de Inserção Profissional (GIP), que apoia desempregados, incluindo pessoas com deficiência, na definição de percursos de integração no mercado de trabalho, em articulação com o Centro de Emprego de São Pedro do Sul.
O município mantém parcerias ativas com a ASSOL – Associação de Solidariedade Social de Lafões, nomeadamente através do Centro de Recursos para a Inclusão, com o objetivo de apoiar, acompanhar e promover a inclusão de pessoas com deficiência.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.6.4 Cuidados para crianças

O objetivo deste requisito promover e assegurar proteção e desenvolvimento saudável das crianças.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas

O Município de Vouzela possui um Regulamento de Apoio à Parentalidade, que inclui incentivos financeiros ao nascimento ou adoção, a entrega de um Kit Bebê com produtos de higiene e cuidados essenciais, bem como a comparticipação em vacinas fora do Plano Nacional de Vacinação, nomeadamente contra a meningite e o rotavírus.
O município tem investido no reforço das infraestruturas e da rede de creches, alargando a capacidade de acolhimento para crianças até aos três anos, incluindo a requalificação de antigos jardins de infância, em articulação com instituições locais, como a Santa Casa da Misericórdia de Vouzela.
O município assegura serviços de apoio à família no âmbito da educação, garantindo refeições escolares, prolongamento de horário e medidas de ação social escolar, com comparticipações ajustadas aos escalões de rendimento dos agregados familiares.
O município desenvolve projetos educativos, culturais e de bem-estar, promovendo atividades como natação, expressão físico-motora e incentivo à leitura nos jardins de infância, bem como iniciativas de promoção da saúde mental, da inteligência emocional e de animação infantil, envolvendo ativamente crianças e famílias.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.6.5 Condição da juventude

O objetivo deste requisito promover e assegurar oportunidades educativas, culturais e sociais aos jovens do concelho.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela integra a Rede de Municípios Amigos da Juventude, alinhando as suas políticas juvenis com boas práticas a nível nacional.
O Município de Vouzela atribui bolsas de mérito aos alunos de fim de ciclo.
O Município de Vouzela atribui bolsas de estudo a estudantes do ensino superior, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à educação.
O Município de Vouzela assegura medidas de ação social escolar, incluindo apoios às refeições, transporte e prolongamento de horário, para o ano letivo de
O Município de Vouzela colabora no desenvolvimento de projetos pedagógicos de articulação entre a escola e a comunidade local, nomeadamente através de programas educativos.
O Município de Vouzela dinamiza programas de férias desportivas e culturais dirigidos à população jovem, promovendo a ocupação saudável dos tempos livres.
O Município de Vouzela desenvolve programas de voluntariado jovem, com enfoque na proteção da natureza e das florestas durante o período de verão.
O Município de Vouzela promove concursos juvenis de expressão artística e criativa, incentivando a participação cultural e o talento jovem.
O Município de Vouzela apoia o associativismo juvenil através de contratos-programa com associações desportivas e culturais locais.
Nível de cumprimento com o requisito

Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável.

4.1.6.6 Pobreza

O objetivo deste requisito é a promoção e desenvolvimento de políticas de combate à pobreza.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela reforçou o investimento em ação social no orçamento municipal, destinando cerca de 661 mil euros a medidas de apoio às famílias e grupos mais vulneráveis.
O Município de Vouzela tem o projeto Radar Social, com o objetivo de reforçar a identificação de situações de pobreza, vulnerabilidade e exclusão social no território, e posterior encaminhamento das situações identificadas para os serviços competentes.
O Município de Vouzela tem em funcionamento um de Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS), que garante o atendimento direto e o acompanhamento continuado de indivíduos e famílias em situação de carência ou risco social.
O Município de Vouzela aplica um Tarifário Social, oferecendo isenção da tarifa fixa e descontos no consumo de água e resíduos a famílias com baixos rendimentos.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido.
Ações melhoria propostas
Não aplicável

4.1.6.7 Associação comunitária

O objetivo deste requisito é a promoção de ações de apoio à comunidade e ao movimento associativo.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela dispõe do Gabinete de Apoio às Coletividades (GAC), criado com o objetivo de fortalecer o movimento associativo. Este gabinete integra um programa municipal de incentivo ao associativismo, promovendo e valorizando o contributo das associações para a vida social, cultural e desportiva do concelho
Vouzela integra e lidera o projeto RurALL – Rural Alliance for Great Democratic Participation, envolvendo parceiros de 14 países europeus que se reúnem no concelho para partilhar boas práticas e fortalecer a cooperação internacional. O projeto tem como objetivo reforçar a participação democrática, promover o desenvolvimento cultural e económico e incentivar o envolvimento cívico nas comunidades rurais.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido
Ações melhoria propostas

Criação de uma Associação de Comerciantes <i>Cittaslow</i> que se comprometam a usar apenas ingredientes locais nos seus restaurantes, a eliminar o uso de plástico descartável nos seus serviços.
Realização de uma geminação “Slow” entre o concelho de Vouzela e uma cidade de outro país, como por exemplo em Itália, com o objetivo de trocar experiências sobre mobilidade sustentável, promoção do turismo de habitação e preservação da identidade local

4.1.6.8 Integração multicultural

O objetivo deste requisito é a promoção da integração multicultural, da igualdade de oportunidades e do apoio à população migrante.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela está a elaborar o Plano Municipal de Integração de Migrantes (PMIM) 2026–2030, definindo orientações estratégicas para as políticas locais de acolhimento e integração.
O Município de Vouzela disponibiliza o Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE), apoiando cidadãos portugueses residentes no estrangeiro ou em processo de regresso ao concelho.
O Município de Vouzela criou o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), em parceria com o ACM – Alto Comissariado para as Migrações, que é um serviço de acolhimento, informação e apoio, que promove a integração dos migrantes e facilita o acesso a diferentes serviços e direitos.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido
Ações melhoria propostas
Organização de Festivais de Gastronomia do Mundo no concelho de Vouzela, permitindo às comunidades imigrantes partilhar a sua cozinha tradicional. Esta iniciativa contribuiria para a valorização das culturas de origem e para o intercâmbio cultural com os residentes locais.

4.1.6.9 Participação política

O objetivo deste requisito é promoção de canais abertos para que o município seja um reflexo da vontade e da colaboração direta da sua população.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela implementada a iniciativa da Presidência Aberta, com visitas mensais do executivo municipal a todas as freguesias, garantindo atendimentos descentralizados e reforçando a proximidade com a população.
O Município de Vouzela dispõe do Orçamento Participativo Jovem – Geração CriAtiva, regulamento que permite aos jovens apresentar e votar projetos de interesse público.

O Município de Vouzela organiza anualmente a Assembleia Municipal da Juventude, promovendo o debate entre jovens sobre temas relevantes para o concelho e para a democracia, como a multiculturalidade.
O Município de Vouzela mantém o Conselho Municipal de Juventude, enquanto estrutura consultiva que permite a participação dos jovens e das associações juvenis na definição das políticas municipais.
O Município de Vouzela disponibiliza regularmente consultas públicas, permitindo aos cidadãos contribuir para a aprovação de regulamentos e planos, como o Plano Municipal para a Igualdade e Não-Discriminação
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido
Ações melhoria propostas
Implementar um portal online, que permita aos cidadãos apresentar sugestões, e contribuir com ideias para melhorar a vida local.

4.1.6.10 Habitação pública

O objetivo deste requisito a proteção do direito à habitação, assegurando que o município continua a ser um lugar para os seus cidadãos viverem com dignidade, e não apenas um cenário para visitantes.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
O Município de Vouzela reforçou o investimento em habitação no Orçamento Municipal para 2026, fixado em 32,9 milhões de euros, colocando esta área como uma das três prioridades estratégicas do concelho.
O Município de Vouzela integra projetos regionais promovidos pela CIM Viseu Dão Lafões, destinados a disponibilizar habitação a custos acessíveis na região até ao final de 2026.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido
Ações melhoria propostas
Aquisição e recuperação de habitações degradadas, quer no centro da vila quer nas zonas limítrofes de Vouzela, disponibilizando-as a preços acessíveis para jovens casais ou famílias com mais dificuldades, contribuindo para dinamizar o território e evitar a desertificação.

4.1.6.11 A existência de áreas de atividade juvenil e de um centro de juventude

O objetivo deste requisito é que os jovens não sintam necessidade de abandonar a sua pequena cidade para procurar lazer e cultura nas grandes metrópoles, sentindo-se valorizados e integrados no seu próprio território.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas

O Município de Vouzela organiza anualmente a Assembleia Municipal da Juventude, proporcionando um espaço de debate onde jovens de diferentes níveis de escolaridade apresentam ideias e participam na reflexão sobre o futuro do concelho.
O Município de Vouzela dinamiza o programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, destinado a jovens entre os 15 e os 30 anos, O objetivo deste requisito garantir promovendo a ocupação dos tempos livres com atividades de preservação ambiental e vigilância florestal.
O Município de Vouzela desenvolve programas de Férias Desportivas e Culturais, incluindo o projeto “Uma Semana em Cheio”, dirigido a jovens dos 11 aos 14 anos, com atividades estruturadas de carácter desportivo e cultural.
O Município de Vouzela utiliza espaços culturais, nomeadamente o Cineteatro de Vouzela, como palco para eventos juvenis de grande escala, incluindo a Assembleia Municipal da Juventude.
O Município de Vouzela colabora com o Conservatório de Música da Jobra no CMJ Polo Vouzela, integrando o ensino artístico na oferta formativa e cultural para os jovens do concelho.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido
Ações melhoria propostas
Criação de um Centro de Juventude em Vouzela, que promova programas de mentoria intergeracional, onde os idosos da comunidade possam ensinar ofícios tradicionais aos jovens e, simultaneamente, os jovens possam apoiar os mais velhos na literacia digital, promovendo uma ligação á comunidade.

4.1.7 Gestão Parcerias

De seguida, procede-se à análise de cada requisito da política.

4.1.7.1 Apoio a campanhas e atividades *slowfood*

O objetivo deste requisito garantir que o município promove a filosofia Slow Food, ligando a proteção da biodiversidade ao prazer de comer bem e de forma justa para o produtor.

Situação atual em Vouzela
O município de Vouzela evidencia um compromisso com esta temática, refletido nas ações já desenvolvidas.
Medidas implementadas
Em 2025, foi criada a "Rede de FoodLabs de Portugal", reunindo os municípios de Cascais, Vouzela e Fundão, uma incubadora de projetos gastronómicos destinada a apoiar iniciativas empresariais que promovam a gastronomia local, a experimentação e a inovação com recursos endógenos.
O Município de Vouzela promove a alimentação saudável nas escolas, através de programas como “Os Super Saudáveis”, incentivando hábitos alimentares equilibrados desde o 1.º ciclo.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito cumprido
Ações melhoria propostas

Desenvolver atividades nas escolas do concelho de Vouzela que promovam os princípios do Slow Food, incentivando a alimentação saudável, o conhecimento da agricultura local e a valorização dos produtos da região.
Promover ações de sensibilização junto dos restaurantes locais sobre o conceito Slow Food, incentivando a utilização de produtos locais, sazonais e de qualidade na sua oferta gastronómica.
Usar o Vouzela FoodLab para desenvolver atividades de slow food

4.1.7.2 Colaboração com o *slowfood* e outras organizações que promovem alimentos naturais e tradicionais

O objetivo deste requisito garantir que o município promove a integração num movimento global de resistência à padronização alimentar.

Situação atual em Vouzela
Não foram identificadas ações.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido
Ações melhoria propostas
Aderir à rede Slow Food que promove a valorização de alimentos naturais e tradicionais, reforçando a preservação da gastronomia local e incentivando a sustentabilidade alimentar.
Criar uma rede de restaurantes locais em Vouzela, onde os cozinheiros se comprometam a utilizar uma percentagem mínima de ingredientes de “quilómetro zero” e produtos sazonais, promovendo a gastronomia local e sustentável.

4.1.7.3 Apoio a projetos de geminação e cooperação para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, abrangendo igualmente as filosofias de difusão da *Cittaslow*

O objetivo deste requisito é demonstrar que o movimento é uma rede de suporte global, e não apenas um selo de qualidade local.

Situação atual em Vouzela
O Município de Vouzela pretende, no ano de 2026, reativar os protocolos de cooperação anteriormente estabelecidos com o Município de São Filipe, em Cabo Verde, e com a cidade de Santo André, no estado de São Paulo, Brasil. Esta iniciativa visa reforçar os laços institucionais, culturais e sociais entre os territórios, promovendo a partilha de experiências, o desenvolvimento conjunto de projetos e o intercâmbio de boas práticas em áreas de interesse comum.
Medidas implementadas
Não foram identificadas ações.
Nível de cumprimento com o requisito
Requisito não cumprido
Ações melhoria propostas

Promover uma campanha de recolha de computadores recondicionados do Município de Vouzela para doar a uma escola em África, permitindo que os alunos de ambas as cidades realizem videochamadas e partilhem experiências sobre proteção ambiental.

4.1.7.4 Avaliação da conformidade de cada política da rede *Cittaslow*

No presente subcapítulo procedeu-se à sistematização da avaliação dos requisitos associados a cada política *Cittaslow*, permitindo uma análise global do nível de conformidade do município. Verifica-se um cumprimento médio de 66% (Tabela 4), evidenciando um desempenho global positivo, embora com margem para melhorias em áreas específicas.

Tabela 4-Resumo da avaliação das Políticas Cittaslow

Políticas	Medidas município
1. Políticas energéticas e ambientais	77%
2. Políticas de infraestrutura	67%
3. Políticas de qualidade de vida urbana	71%
4. Políticas agrícolas, turísticas e artesanais	80%
5. Políticas de hospitalidade, conscientização e formação	40%
6.F. Coesão Social	91%
7.G. Parcerias	33%
Percentagem média de cumprimento	66%

Fonte: Elaboração própria

Este resultado demonstra que o município de Vouzela cumpre mais de 50% dos critérios de elegibilidade, reforçando assim a viabilidade de uma futura candidatura à rede.

O Município apresenta um nível médio de cumprimento de 66% nas suas políticas. As áreas com melhor desempenho são a coesão social (91%) e as políticas agrícolas, turísticas e artesanais (80%), seguidas pelas políticas energéticas e ambientais (77%) e de qualidade de vida urbana (71%).

Por outro lado, as políticas de infraestrutura (67%) situam-se próximas da média, enquanto as áreas de hospitalidade, conscientização e formação (40%) e parcerias (33%) revelam os níveis mais baixos, indicando necessidade de maior investimento e reforço estratégico.

4.2 Ações estratégicas para as políticas

Com base na avaliação realizada, no ponto 4.1 foram definidas estratégias de melhoria direcionadas tanto aos requisitos que não atingiram os critérios identificados (assinalados com x) como às iniciativas destinadas a reforçar o desempenho global do município (assinaladas com o).

Estas propostas têm como objetivo não apenas assegurar o cumprimento integral das políticas *Cittaslow*, mas também consolidar o posicionamento do município de Vouzela enquanto território sustentável, resiliente e orientado para a qualidade de vida.

Seguidamente, apresentam-se as ações estratégicas associadas aos requisitos identificados em cada política, enquanto plano estratégico, com vista a facilitar a sua implementação e monitorização pelo município.

4.2.1.1 1.Políticas energéticas e ambientais

Estratégias de melhoria propostas	
1.1-Conservação da qualidade do ar *	O
Criação de um relatório anual de desempenho ambiental, com indicadores de qualidade do ar e a monitorização diária da qualidade do ar, com divulgação de indicadores de fácil compreensão, permitindo informar a população sobre os níveis de poluição e eventuais riscos para a saúde. Esta medida permite monitorizar o impacto das políticas públicas, definir metas ambientais e demonstrar, de forma mais objetiva, o compromisso do concelho com a qualidade do ar.	
1.2-Conservação da qualidade da água*	O
Por se tratar de um requisito obrigatório, e considerando que ainda não foi atingido o valor do indicador de água segura, propõem-se as seguintes ações de melhoria, com o objetivo de evidenciar de forma objetiva o compromisso do concelho com a qualidade da água, a qualidade de vida da população e a transparência.: - instalação de sensores inteligentes para monitorização da qualidade da água, permitindo a deteção precoce de alterações; -elaboração de um relatório anual de desempenho hídrico, com indicadores de qualidade e de consumo	
1.3-Consumo de água potável dos residentes	O
Embora não seja um requisito obrigatório, e estando em conformidade com a legislação, sugere-se a criação de incentivos tarifários para a redução do consumo de água, reconhecendo o seu valor como recurso ambiental precioso. Esta medida estaria alinhada com os princípios de sustentabilidade da <i>Cittaslow</i> e poderia ser utilizada como elemento estratégico de comunicação e divulgação do desempenho ambiental do concelho de Vouzela.	
1.4-Recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos *	O
Divulgar periodicamente a taxa de reciclagem em eventos públicos e nas escolas, de forma a reforçar a transparência e o envolvimento cívico, promovendo a responsabilidade partilhada e contribuindo para a melhoria do desempenho ambiental, em alinhamento com os princípios de sustentabilidade e qualidade de vida da rede <i>Cittaslow</i> .	
1.5-Compostagem industrial e doméstica	O
Por se tratar de uma zona rural, este indicador apresenta menor impacto. No entanto, a distribuição de compostores domésticos, acompanhada de formação aos munícipes, poderá incentivar a sua utilização e promover boas práticas de gestão de bio resíduos, mesmo no contexto rural.	
1.6-Tratamento e descarga de águas residuais *	O

Como medida de melhoria, sugere-se o alargamento da cobertura da rede de esgotos, de forma a aumentar a eficiência do sistema de saneamento, reduzir impactos ambientais e riscos para a saúde pública, promovendo simultaneamente a sustentabilidade e a qualidade de vida da população.	
1.7-Poupança de energia nos edifícios e sistemas públicos	O
Elaboração de um plano municipal de poupança de energia	
1.8-Produção pública de energia a partir de fontes renováveis	X
Alargar a instalação de painéis fotovoltaicos e térmicos nos edifícios públicos	
1.9-Redução da poluição visual, ruído do tráfego	O
Realização de um estudo técnico participativo, envolvendo a população, que permita avaliar os níveis de ruído associados ao tráfego e o eventual impacto da poluição visual, identificando situações pontuais que careçam de intervenção adequada	
1.10-Redução da poluição luminosa pública *	X
Implementar um programa de monitorização da poluição luminosa e definir uma política específica para este tema. Esta ação poderá ser uma ação estratégica para o concelho, pois poderá incentivar ao turismo astronómico na região e melhorar preservação da biodiversidade.	
1.12-Conservação da biodiversidade	O
Realizar um estudo das aldeias do concelho de Vouzela para identificar áreas estratégicas e possibilitar a criação de corredores ecológicos, promovendo a conectividade entre habitats naturais e a preservação da biodiversidade	
1.13-Incentivo ao estabelecimento de comunidades energéticas	X
Integração em Comunidades de Energia Renovável (CER) em Portugal	

4.2.1.2 2. Políticas de infraestrutura

Estratégias de melhoria propostas	
2.1-Ciclovias eficientes ligadas a edifícios públicos	O
Definição de uma política municipal que promova a criação e manutenção de mais caminhos cicláveis, reforçando a mobilidade sustentável e a segurança dos utilizadores.	
2.2-Comprimento (em kms) das ciclovias urbanas criadas sobre o total de kms de vias urbanas *	X
Criação de um indicador, para avaliação e controlo deste requisito. Este requisito está diretamente ligado com o anterior.	
2.3-Estacionamento de bicicletas em zonas de intercâmbio	O
Adoção de uma abordagem mais abrangente a todo o concelho, para a criação de estacionamentos de bicicletas	
2.5-Remoção de barreiras arquitetónicas *	O
Realização de um estudo para avaliar a necessidade de novas ações de eliminação de barreiras arquitetónicas, reforçando a acessibilidade e a inclusão no concelho de Vouzela com fator estratégico.	
2.8-Distribuição "sustentável" de mercadorias nos centros urbanos	X
Realização de um estudo sobre o fluxo de distribuição de mercadorias no centro da vila e a definição de uma política municipal que organize este processo.	
2.9-Percentagem de residentes que não se deslocam diariamente para trabalhar em noutro concelho*	X
Realização de um estudo que permita apurar a percentagem da população ativa que exerce atividade profissional no próprio concelho de Vouzela, comparativamente à que se desloca diariamente para outros territórios, de forma a compreender os padrões de mobilidade pendular e apoiar a definição de políticas adequadas.	

4.2.1.3 3. Políticas de qualidade de vida urbana

Estratégias de melhoria propostas	
3.2-Intervenções de recuperação e valorização dos centros cívicos *	O
Criação uma identidade única para os espaços públicos de Vouzela, integrando mobiliário urbano, sinalização e iluminação que reflitam o património local e os princípios da <i>Cittaslow</i> , promovendo sustentabilidade, convívio intergeracional e valorização cultural em praças, jardins e áreas pedonais.	
3.3-Recuperação/criação de áreas verdes sociais com plantas produtivas e/ou árvores de fruto **	X
Propõe-se a realização de um estudo, envolvendo a comunidade, para identificar as espécies de árvores de fruto mais adequadas à região e proceder à requalificação de alguns canteiros da vila com produtos hortícolas. Estes canteiros poderiam ser atribuídos a turmas das escolas, responsáveis pelo seu cuidado, sendo que os produtos obtidos poderiam posteriormente ser utilizados nas escolas ou cantinas, ou ainda por restaurantes locais interessados, promovendo a educação ambiental, a alimentação saudável.	
3.5-Requalificação e reutilização de áreas marginais*	O
Realização do levantamento das áreas comuns do concelho com necessidades de intervenção e a elaboração de um plano de intervenção.	
3.6-Utilização das tic no desenvolvimento de serviços interativos para os cidadãos e turistas *	O
Criação de percursos áudio-guiados por GPS, disponíveis em vários idiomas através de uma aplicação móvel, permitindo aos visitantes explorar a vila e as aldeias através de percursos temáticos sobre património, natureza, gastronomia e tradições locais.	
3.7-Gabinete de apoio à arquitetura sustentável *	X
Definição de critérios de arquitetura sustentável a nível municipal e a criação de um gabinete de apoio aos munícipes, com o objetivo de promover práticas construtivas ambientalmente responsáveis, melhorar a eficiência energética dos edifícios e apoiar os cidadãos na adoção de soluções sustentáveis no concelho	
3.8-Rede de fibra ótica / cidade conectada *	O
Alargar a rede ótica a todo o concelho	
3.9-Monitorização e redução de poluentes (ruído, sistemas elétricos, etc.)*	O
Inclusão de um indicador deste requisito na Observatório para a Sustentabilidade.	
3.10-Desenvolvimento do teletrabalho	O
Alargar a rede ótica a todo o concelho	
3.11-Promoção do planeamento urbano privado sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.)	X
Criação e implementação um programa municipal de arquitetura sustentável, que privilegie a reabilitação de edifícios existentes em detrimento da demolição, promova soluções como pavimentos drenantes, telhados verdes e jardins verticais, e estabeleça orientações para reduzir a poluição visual e luminosa. Esta medida poderia ser acompanhada pela criação de um Balcão Único de Sustentabilidade, destinado a prestar apoio técnico aos munícipes na adoção de soluções construtivas mais eficientes e ambientalmente responsáveis.	
3.13-Promoção do planeamento urbano público sustentável (passivhouse, materiais de construção etc.) *	O
Elaboração de um regulamento municipal de construção e urbanismo sustentável no concelho de Vouzela, que defina critérios de arquitetura sustentável, promovendo a reabilitação energética dos edifícios, a utilização de materiais locais, a instalação de iluminação pública inteligente, a implementação de sistemas naturais de drenagem das águas pluviais	
3.14- Recuperação/criação de áreas verdes produtivas com plantas produtivas e/ou frutíferas dentro do perímetro urbano. **	X
Realização de um levantamento completo das áreas verdes do município, avaliando o estado atual, a acessibilidade e o potencial de requalificação, bem como a promoção de	

uma consulta pública para recolher opiniões da população sobre as espécies alimentares e árvores de fruto que gostariam de ver plantadas nestes espaços.	
3.17-Metros cubos de cimento (infraestruturas líquidas) em zonas urbanas verdes	X
Criação de um indicador para este tema.	

4.2.1.4 4. Políticas agrícolas, turísticas e artesanais

Estratégias de melhoria propostas	
4.1-Desenvolvimento da agroecologia ** Elaboração um Plano Municipal Agroecológico, que será um documento estratégico para orientar a agricultura no concelho de forma sustentável, promovendo práticas agroecológicas, apoiando os pequenos produtores, valorizando a produção local e dinamizando a economia rural	O
4.2-Proteção da produção artesanal * Implantação de uma loja de artesanato em localização estratégica, próxima ao posto de turismo ou à câmara municipal, onde os visitantes possam conhecer e adquirir produtos artesanais típicos da região, ao mesmo tempo em que apoiam a valorização e a promoção dos artesãos locais.	O
4.3-Valorização das técnicas de trabalho e do artesanato tradicional * Criação de um espaço artesanal e educativo no município, destinado a proporcionar a interação entre artesãos, agricultores locais e os jovens, permitindo a transmissão de conhecimentos tradicionais, a valorização do património cultural e o desenvolvimento de competências práticas. Criação e divulgação de campanhas nas escolas do município a alertar para a importância do artesanato, reservação das técnicas de trabalho e dos artesãos as regiões.	O
4.6-Educação dos sabores e promoção da utilização dos produtos locais, se possível biológicos na restauração e no consumo privado* Criação de um selo de qualidade pela Câmara Municipal, a ser atribuído e afixado nos restaurantes do concelho que comprovadamente incorporem produtos regionais e de origem local nas suas ofertas, com o objetivo de valorizar os produtores locais e fortalecer a identidade e excelência gastronómica do território	O
4.7-Conservação e valorização dos eventos culturais locais * Elaboração de um calendário cultural digital, atualizado de forma semestral ou anual, que permita aos residentes e visitantes planear antecipadamente as suas saídas turísticas, promovendo os eventos e atividades culturais do concelho e facilitando a organização de itinerários e experiências locais.	O
4.9-Proibição da utilização de ogm na agricultura Promoção de ações de sensibilização da população do município através de sessões de esclarecimento sobre os riscos associados à utilização de organismos geneticamente modificados (OGM) na agricultura, abordando os impactos potenciais na saúde, com a participação de oradores especializados na matéria.	X
4.10-Novas ideias para a execução de planos relativos a assentamentos de terras anteriormente utilizados para a agricultura Propõe-se envolver a população na identificação e na apresentação de soluções para a reutilização de terras agrícolas, promovendo a participação cívica, valorizando o conhecimento local e incentivando a co-criação de projetos inovadores e sustentáveis no concelho.	X

4.2.1.5 5. Políticas de hospitalidade, conscientização e formação

Estratégias de melhoria propostas	
5.1-Boas boas-vindas (formação dos responsáveis, sinalização, infraestruturas e horários adequados) * Desenvolver uma política de acessibilidade que garanta a adaptação de percursos, edifícios e transportes locais a pessoas com mobilidade reduzida. Implementar programas de formação e sensibilização da população local para a receção e orientação de visitantes, promovendo uma experiência turística inclusiva e acolhedora.	O
5.2- Sensibilização dos operadores e dos comerciantes (transparência das ofertas e dos preços praticados, visibilidade clara das tarifas) * Promover sessões informativas e campanhas de comunicação junto dos operadores sobre a importância da transparência para a reputação do concelho e satisfação dos clientes. Realizar workshops sobre etiquetagem clara de produtos, divulgação de preços e promoções, garantindo que a informação seja acessível e compreensível.	X
5.3-Disponibilidade de itinerários "lentos" (impressos, web etc) Adoção a política de divulgação dos percursos pedestres do concelho no site, incorporando o conceito de itinerários lentos, de forma a promover uma experiência turística mais pausada, sustentável e valorizadora do património natural, cultural e paisagístico local.	O
5.5-Formação permanente de formadores e/ou administradores e colaboradores sobre temas <i>Cittaslow</i> slow ** Elaborar um plano de formação destinado a autarcas, funcionários municipais, empresários da área do turismo e líderes de associações locais, de modo a capacitar estes agentes para promover e divulgar os valores da <i>Cittaslow</i>, potenciando a multiplicação destes princípios junto da comunidade.	X
5.6-Educação para a saúde (luta contra a obesidade, a diabetes, etc.) Implementar campanhas de informação regulares dirigidas aos cidadãos sobre temas de saúde, com o objetivo de promover a literacia em saúde, incentivar hábitos de vida saudáveis e prevenir doenças na comunidade. Organizar uma Semana Municipal da Saúde, disponibilizando meios e profissionais para a realização de check-ups gratuitos à população, com o objetivo de promover a prevenção, o diagnóstico precoce e a adoção de estilos de vida saudáveis	O
5.7- Informação sistemática e permanente para os cidadãos sobre o significado de <i>Cittaslow</i> (mesmo preventivamente sobre a adesão) * Promover a divulgação dos princípios da rede <i>Cittaslow</i> através da sua página oficial e no Posto de Turismo de Vouzela. Promover a rede <i>Cittaslow</i> nos eventos realizados no concelho, das quais se destacam as Festas do Castelo, o feriado municipal, o InSitu – Festival de Imagem de Natureza e a Feira da Vitela de Lafões.	X
5.8- Presença ativa de associações que operam com a administração sobre temas <i>Cittaslow</i> Promover a divulgação da rede <i>Cittaslow</i> nas associações do concelho nomeadamente na associação Vouzelar, sensibilizando a comunidade para os princípios de qualidade de vida, sustentabilidade e valorização do território.	X
5.9-Apoio a campanhas <i>Cittaslow</i> * Promover campanhas de sensibilização nas escolas do município, desde o 1.º Ciclo ao Ensino Secundário, incluindo a Escola Profissional de Vouzela e a Universidade Sénior, envolvendo alunos e participantes na reflexão e sensibilização para esta temática	X
5.10-Inserção/utilização do logótipo <i>Cittaslow</i> em papel timbrado e sítio web * Utilização do logótipo da rede <i>Cittaslow</i> nos documentos institucionais da câmara. Utilizar o logótipo em papel timbrado, envelopes, documentos eletrónicos, no website, nas páginas oficiais de Facebook e Instagram, bem como em folhetos, panfletos e outros materiais de divulgação turística	X

4.2.1.6 6.F. Coesão Social

Estratégias de melhoria propostas	
6.2-Enclave / vizinhos Fazer um levantamento na região para identificar situação que possam enquadrar-se neste âmbito.	x
6.8-Integração multicultural Organização de Festivais de Gastronomia do Mundo no concelho de Vouzela, permitindo às comunidades imigrantes partilhar a sua cozinha tradicional. Esta iniciativa contribuiria para a valorização das culturas de origem e para o intercâmbio cultural com os residentes locais.	o
6.9-Participação política Implementar um portal online, que permita aos cidadãos apresentar sugestões, e contribuir com ideias para melhorar a vida local.	o
6.10-Habitação pública Aquisição e recuperação de habitações degradadas, quer no centro da vila quer nas zonas limítrofes de Vouzela, disponibilizando-as a preços acessíveis para jovens casais ou famílias com mais dificuldades, contribuindo para dinamizar o território e evitar a desertificação.	o
6.11-A existência de áreas de atividade juvenil e de um centro de juventude Criação de um Centro de Juventude em Vouzela, que promova programas de mentoria intergeracional, onde os idosos da comunidade possam ensinar ofícios tradicionais aos jovens e, simultaneamente, os jovens possam apoiar os mais velhos na literacia digital.	o

4.2.1.7 7.G. Parcerias

Estratégias de melhoria propostas	
7.1-Apoio a campanhas e atividade <i>slowfood</i> Desenvolver atividades nas escolas do concelho de Vouzela que promovam os princípios do Slow Food, incentivando a alimentação saudável, o conhecimento da agricultura local e a valorização dos produtos da região. Promover ações de sensibilização junto dos restaurantes locais sobre o conceito Slow Food, incentivando a utilização de produtos locais, sazonais e de qualidade na sua oferta gastronómica. Usar o Vouzela FoodLab para desenvolver atividades de slow food	o
7.2-Colaboração com o <i>slowfood</i> e outras organizações que promovem alimentos naturais e tradicionais Aderir à rede Slow Food que promove a valorização de alimentos naturais e tradicionais, reforçando a preservação da gastronomia local e incentivando a sustentabilidade alimentar. Criar uma rede de restaurantes locais em Vouzela, onde os cozinheiros se comprometam a utilizar uma percentagem mínima de ingredientes de “quilómetro zero” e produtos sazonais, promovendo a gastronomia local e sustentável.	x
7.3-Apoio a projetos de geminação e cooperação para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, abrangendo igualmente as filosofias de difusão da <i>Cittaslow</i> Promover uma campanha de recolha de computadores recondicionados do Município de Vouzela para doar a uma escola em África, permitindo que os alunos de ambas as cidades realizem videochamadas e partilhem experiências sobre proteção ambiental.	x

A implementação destas estratégias permitirá colmatar as lacunas identificadas, como também potenciar uma abordagem integrada e estratégica, alinhada com os princípios da rede *Cittaslow*, contribuindo para o reforço de Vouzela como destino *Slow Tourism*.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permite concluir que o concelho de Vouzela reúne as condições necessárias para se posicionar estrategicamente como um destino de *slow tourism* através da formalização de uma candidatura à Rede Cittaslow. Esta conclusão valida o cumprimento integral do objetivo principal do projeto, tendo-se avaliado, de forma rigorosa, as condições do território à luz da metodologia definida por esta rede internacional e demonstrado a viabilidade de nela integrar os princípios de sustentabilidade, valorização endógena e promoção da qualidade de vida.

Esta meta macro foi alcançada mediante a concretização progressiva dos objetivos específicos delineados. Em primeiro lugar, mapearam-se as características do território que o qualificam estruturalmente como um destino potencial para o *slow tourism*. Em segundo lugar, procedeu-se à recolha e sistematização das políticas e medidas já implementadas no município que se alinham com esta filosofia, o que fundamentou, num terceiro momento, uma avaliação integrada do grau de alinhamento real do concelho face aos exigentes padrões da rede. Por fim, e como corolário deste diagnóstico, definiram-se estratégias fundamentais para a construção de uma potencial proposta de candidatura de Vouzela à Rede *Cittaslow*.

Paralelamente, este trabalho comprovou que as políticas públicas e as medidas já implementadas pelo município refletem uma adequação aos princípios do movimento *Cittaslow*. No contexto demográfico atual, o concelho regista 9.807 habitantes, enquadrando-se perfeitamente no requisito populacional da rede *Cittaslow*, que estipula um limite inferior a 50.000 habitantes. Adicionalmente, a análise de conformidade realizada revelou que Vouzela cumpre já mais de 50% dos critérios exigidos, um indicador estatístico relevante que valida a maturidade do território para considerar uma potencial candidatura, espelhando um alinhamento natural com as diretrizes da sustentabilidade e qualidade de vida.

Não obstante este diagnóstico favorável, o estudo permitiu identificar áreas que carecem de intervenção a longo prazo, definindo prioridades estratégicas de melhoria focadas na hospitalidade, consciencialização e formação, bem como na gestão de parcerias. A intervenção nestas áreas assume uma importância fulcral, uma vez que o sucesso da transição para um destino *slow tourism* depende do envolvimento ativo da comunidade local, da capacitação dos agentes turísticos e da criação de uma rede de cooperação sólida entre o setor público e privado. Estes eixos tornam-se, assim, essenciais para consolidar a estratégia *Cittaslow* no concelho. Como corolário desta análise, desenvolveu-se um plano de ações estratégicas estruturado para cada política

pública, concebido como um instrumento operacional capaz de colmatar as lacunas identificadas, agilizar o processo de candidatura e potenciar o posicionamento de Vouzela como destino *slow tourism*.

O facto de Vouzela possuir a certificação *Biosphere Responsible Tourism* constitui um fator facilitador neste processo, uma vez que os dois referenciais partilham princípios comuns, como a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a valorização do território.

A rede *Cittaslow* poderá constituir-se como uma aposta estratégica inteligente para a diferenciação, sustentabilidade e valorização turística do concelho, contribuindo para um futuro mais equilibrado, consciente e qualitativo para residentes e visitantes.

Os contributos desta investigação estruturam-se em duas vertentes complementares um contributo metodológico e prática no âmbito do *slow tourism*. Por um lado, no plano metodológico, o trabalho destaca-se pelo desenvolvimento de uma grelha de análise multidimensional de avaliação replicável, concebida para aferir o grau de conformidade das políticas públicas na gestão municipal e apoiar a sua melhoria contínua. Por outro lado, salvaguardando a dimensão prática, o estudo culmina com a entrega de um plano estratégico de ações priorizadas para o Município de Vouzela. Esta ferramenta poderá funcionar para a autarquia como um instrumento de apoio à tomada de decisão e ao planeamento estratégico, servindo de guião orientador na avaliação e preparação uma potencial candidatura à rede *Cittaslow* e assegurando um impacto direto no território, assumindo-se como um destino *Slow Tourism*.

Apesar dos resultados alcançados, o desenvolvimento deste estudo deparou-se com algumas limitações que importa assinalar. No plano documental, verificou-se uma escassez de literatura focada especificamente no movimento *Cittaslow* a nível nacional, o que exigiu uma maior dependência de referenciais internacionais. Adicionalmente, registaram-se dificuldades pontuais no acesso aos dados e na obtenção de informação detalhada sobre o Município de Vouzela, fator que condicionou a celeridade do levantamento documental.

Contudo, a principal limitação deste trabalho prende-se com o facto de não ter sido possível realizar uma auscultação direta junto dos atores locais. Por conseguinte, o desenho metodológico não incluiu a aferição do nível de conhecimento que os agentes privados e os residentes possuem sobre a filosofia *Cittaslow* no município, impossibilitando igualmente a avaliação da sua real disponibilidade e adesão para adotar e participar ativamente em práticas alinhadas com os princípios *slow*. O mapeamento destas perceções comunitárias teria enriquecido o diagnóstico.

Como forma de colmatar as lacunas identificadas e dar continuidade ao trabalho desenvolvido, recomenda-se, para investigações futuras, a realização de inquéritos direcionados à população local e aos agentes privados sobre a filosofia *Cittaslow*. Esta abordagem empírica complementar deverá focar-se, prioritariamente, na aferição de conhecimento, mapeando de forma sistemática o nível de entendimento que os residentes e operadores económicos possuem sobre os pilares da rede, e na avaliação da adesão prática, medindo a sua real receptividade para integrar comportamentos *slow* na economia local e na vida quotidiana. Esta auscultação direta revela-se um passo metodológico fulcral, pois permitirá desenhar estratégias de envolvimento da comunidade mais eficazes, garantindo que o processo assente num modelo genuinamente participativo.

Esta necessidade de investigação futura prende-se diretamente com a complexidade da articulação prática no território, que constitui o principal desafio comunitário que o Município de Vouzela enfrenta. Este desafio prioritário reside na capacidade de mapear, sensibilizar e criar canais de comunicação direta e proativa com os agentes privados, nomeadamente o comércio e o setor produtivo local, a par da dificuldade em envolver organicamente os residentes, incentivando-os a adotar práticas alinhadas com os princípios *slow* de forma espontânea e continuada nas suas rotinas diárias. O sucesso e a autenticidade deste modelo exigem, por isso, a apropriação e a participação direta de toda a comunidade, transformando de forma efetiva os munícipes e os operadores económicos em coprodutores e beneficiários diretos da qualidade de vida promovida pelo movimento. Em suma, o maior risco no processo de candidatura à rede *Cittaslow* reside na possibilidade de a iniciativa se fechar numa dimensão meramente institucional ou promocional, desprovida de impacto real no quotidiano; pelo que mitigar o risco desta superficialidade e vencer o desafio do envolvimento comunitário serão os verdadeiros garantes da sustentabilidade a longo prazo de Vouzela enquanto destino pertencente à rede *Cittaslow*.

6 REFERÊNCIAS

- Berger-Remy, F., Dubreuil, C., & Albertini, E. (2020). Oases of deceleration: How firms shape experience of deceleration. *Proceedings of the European Marketing Academy (EMAC) Annual Conference*.
- Binkhorst, E., & Den Dekker, T. (2009). Agenda for co-creation tourism experience research. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 18(2–3), 311–327. <https://doi.org/10.1080/19368620802594193>.
- Brodziński, Z., & Kurowska, K. (2021). Cittaslow idea as a new proposition to stimulate sustainable local development. *Sustainability*, 13(9), 5039. <https://doi.org/10.3390/su13095039>.
- Buckley, R. (2011). Tourism under climate change: Will slow travel supersede short breaks? *Ambio*, 40(3), 328–331. <https://doi.org/10.1007/s13280-010-0100-x>.
- Caffyn, A. (2012). Advocating and implementing *Slow Tourism*. *Tourism Recreation Research*, 37(1), 77–80. <https://doi.org/10.1080/02508281.2012.11081690>.
- Câmara Municipal de Vouzela. (2024). *Plano municipal de ação climática 2024*. Câmara Municipal de Vouzela.
- Câmara Municipal de Vouzela. (2026). *Município*. <https://www.cm-vouzela.pt/municipio>.
- Câmara Municipal de Vouzela. (n.d.). *Observatório da sustentabilidade*. <https://www.cm-vouzela.pt/municipio/sustentabilidade/observatorio/>.
- Chemli, S., Nunes, S., & Toanoglou, M. (2018). Sustainable economies by the time of crisis: Snowball effect on medium and small companies. *International Journal of Tourism Sciences*, 18(3), 153–169. <https://doi.org/10.1080/15980634.2018.1517933>.
- Cittaslow International. (2023). *International network of cities where living is good*. <https://www.Cittaslow.org>.
- Cittaslow. (2024). *Archive*. <https://www.Cittaslow.org/archive>
- De Keyser, A., Larivière, B., & Keiningham, T. L. (2020). The influence of experience cadence on customer satisfaction and loyalty. *Journal of Service Research*, 23(2), 234–249. <https://doi.org/10.1177/1094670519867851>.
- Di Clemente, E., Hernández-Mogollón, J. M., De Salvo, P., & Campón-Cerro, A. M. (2014). 754 *Slow Tourism*: An alternative model for local and tourist development. In J. Mondéjar-755 Jiménez, G. Ferrari, M.-D.-V. Segarra-Oña, & A. Peiró-Signes (Eds.),

Sustainable 756 performance and tourism: A collection of tools and best practices (pp. 23-36). 757 Oxford: Chartridge Books.

Dickinson, J. (2021). What is *Slow Tourism*? The next big hospitality trend. *Hospitality Insights*. <https://hospitalityinsights.ehl.edu/what-slow-tourism>.

Dickinson, J. E., & Lumsdon, L. (2010). *Slow travel and tourism*. Earthscan.

Dickinson, J. E., Lumsdon, L. M., & Robbins, D. (2011). Slow travel: Issues for tourism and climate change. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(3), 281–300. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.524704>

Fullagar, S., Markwell, K., & Wilson, E. (2012). *Slow Tourism: Experiences and mobilities*. Channel View Publications. <https://doi.org/10.21832/9781845412821>

Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2024). *Turismo – Vouzela*. Pordata. <https://retratos.pordata.pt/turismo/vouzela>

Gardner, N. (2009). *Um manifesto para viagens lentas*. Hidden Europe.

Groenendaal, E. (2012). *Slow Tourism* initiatives: An exploratory study of Dutch lifestyle entrepreneurs in France. In S. Fullagar, K. Markwell, & E. Wilson (Eds.), *Slow Tourism: Experiences and mobilities* (pp. 201–213). Channel View Publications.

Guiver, J., & McGrath, P. (2016). *Slow Tourism*: Exploring the discourses. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 27, 11–34. <https://doi.org/10.18089/DAMeJ.2016.27.1>

Guiver, J., & McGrath, P. (2016). *Slow Tourism*: Exploring the discourses. *Dos Algarves: A Multi-disciplinary e-Journal*, 27, 11–34. DOI: 10.18089/DAMeJ.2016.27.1.

Gunduz, C., Oner, A. C., & Knox, P. L. (2016). Social resilience in Aegean slow cities *Universal Journal of Management*, 4(4), 211–222 <https://doi.org/10.13189/ujm.2016.040407>

Gunduz, C., Oner, A. C., & Knox, P. L. (2016). Social resilience in Aegean slow cities: Slow city Seferihisar. *Universal Journal of Management*, 4(4), 211–222. <https://doi.org/10.13189/ujm.2016.040407>

Heitmann, S., Robinson, P., & Povey, G. (2011). Slow food, slow cities and *Slow Tourism*. In: P.

Higgins-Desbiolles, F., Carnicelli, S., Krolkowski, C., Wijesinghe, G., & Boluk, K. (2019). Degrowing tourism: rethinking tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(12), 1 19. <https://doi.org/10.1080/09669582.2019.1601732>

- Hilton. (2025). *Slow travel: The growing desire to travel like a local*.
<https://stories.hilton.com/2025trends/slow-travel-the-growing-desire-to-travel-like-a-local>.
- Honoré, C. (2005). *In praise of slow*. Orion Books.
- Huang, T.-Y., Chen, J. S., & Ramos, W. D. (2023). *Slow Tourism* and quality of life. *Tourism Review*, 78(1). <https://doi.org/10.1108/TR-02-2022-0053>.
- Husemann, K. C., & Eckhardt, G. M. (2019). Consumer deceleration. *Journal of Consumer Research*, 45(6), 1142–1163. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucy047>.
- Ince, E., Iscioglu, D., & Ozturen, A. (2020). *Impacts of Cittaslow philosophy on sustainable tourism development*. *Open House International*, 45(1–2), 173–193. <https://doi.org/10.1108/OHI-04-2020-0011>.
- Instituto Nacional de Estatística. (2025). *Estatísticas do turismo – 2024* (Edição digital). INE. <https://www.ine.pt>.
- Japutra, A. (2022). The role of destination brand quality, identification, and attachment in fostering destination loyalty. *Journal of Travel Research*.
- Jaszczak, A., Kristianova, K., Pochodyła, E., Kazak, J. K., & Młynarczyk, K. (2021). Revitalization of public spaces in *Cittaslow* towns: Recent urban redevelopment in Central Europe. *Sustainability*, 13(5), 2564. <https://doi.org/10.3390/su13052564>.
- Kranzbühler, A. M., Gruen, T. W., & Kaur, A. (2018). *Slow Tourism* and the role of time in the tourist experience. *Tourism Management*, 64, 185–198. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.08.013>.
- Lacková, A., & Rogovská, V. (2015). From Slow Food to *Slow Tourism*. 1(2), pp. 137–144.
- Le Busque, B., Mingoia, J., & Litchfield, C. (2021). Exploring *Slow Tourism* principles. *Current Issues in Tourism*, 24(12), 1683–1700. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1740054>
- Le Busque, B., Mingoia, J., & Litchfield, C. (2022). *Slow Tourism* on Instagram. *Tourism Recreation Research*, 47(5–6), 621–628. <https://doi.org/10.1080/02508281.2021.1927566>
- Lumsdon, L. M., & McGrath, P. (2011). Developing a conceptual framework for slow travel *Journal of Sustainable Tourism*, 19(3), 265–279. <https://doi.org/10.1080/09669582.2010.519438>

Manthiou, A., Klaus, P., & Luong, V. H. (2022). *Slow Tourism: A travel vloggers' perspective*. *Tourism Management*, 93, 104570.

<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2022.104570>

Marriott Bonvoy, & Future Laboratory. (2023). *Marriott Bonvoy 2024 future travel trends*. https://www.thefuturelaboratory.com/hubfs/NEW-Marriott-Bonvoy-report_2023_JAN-24-low-res.pdf

Matos, W. (2004). Can slow travel bring new life to Alpine regions? In K. Weiermair & C. Mathies (Eds.), *The tourism and leisure industry* (pp. 93–103). Haworth.

Mayer, H., & Knox, P. (2006). Slow cities: Sustainable places in a fast world. *Journal of Urban Affairs*, 28(4), 321–334. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9906.2006.00298.x>

Mayer, H., & Knox, P. (2010). Small-town sustainability. *European Planning Studies*, 18(10), 1545–1565. <https://doi.org/10.1080/09654313.2010.504336>

Meng, B., & Choi, K. (2016). The role of authenticity in forming slow tourists' intentions. *Tourism Management*, 57, 397–410. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.06.014>

Miele, M. (2008). *Cittaslow*: Producing slowness against the fast life. *Space and Polity*, 12(1), 135–156. <https://doi.org/10.1080/13562570801969572>

Mintel (2009). *Slow Travel Special Report*. London: Mintel.

Myhrvold, N., Young, C., & Bilet, M. (2011). *Modernist Cuisine – vol. I*. China: The Cooking Lab, China.

Nilsson, J. H., Svärd, A. C., Widarsson, Å., & Wirell, T. (2011). *Cittaslow* eco-gastronomic heritage as a tool for destination development. *Current Issues in Tourism*, 14(4), 373–386. <https://doi.org/10.1080/13683500.2010.511709>.

Oh, H., Assaf, A. G., & Baloglu, S. (2016). Motivations and goals of *Slow Tourism*. *Journal of Travel Research*, 55(2), 205–219. <https://doi.org/10.1177/0047287514546228>.

Oh, H., Assaf, A.G., & Baloglu, S. (2014). Motivations and Goals of *Slow Tourism*. *Journal of Travel Research*, 55(2), 1–15. DOI: 10.1177/0047287514546228.

Ozmen, A., & Can, M.C. (2018a). *Cittaslow* movement from a critical point of view. *Planlama*, 28(2). doi: 10.14744/planlama.2018.95967.

Park, E., & Kim, S. (2016). The potential of *Cittaslow* for sustainable tourism development: enhancing local community's empowerment. *Tourism Planning and Development*, 13(3). <https://doi.org/10.1080/21568316.2015.1114015>.

Parkins, W., & Craig, G. (2006). *Slow living*. University of New South Wales Press.

- Pereira, M. J. (2012). *A atividade turística e a sustentabilidade das regiões de destino*. In X Colóquio Ibérico de Geografia (pp. 47–60).
- Peters, P. (2005). *Time, Innovation and Mobilities: travels in technological cultures*. London: Taylor & Francis.
- Pink, S. (2008). Sense and sustainability: The case of the Slow City movement. *Local Environment*, 13(2), 95–106. <https://doi.org/10.1080/13549830701581895>.
- Pink, S. (2009). Urban social movements and small places: Slow Cities as sites of activism. *City*, 13(4), 451–465. <https://doi.org/10.1080/13604810903298557>
- Pookulangara, S., & Shephard, A. (2013). Slow Fashion Movement: Understanding Consumer Perceptions—An Exploratory Study. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 20(2), 200–206. <https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2012.12.002>.
- Radstrom, S. (2014). A place-sustaining framework for local urban identity: An introduction and history of *Cittaslow* *Italian Journal of Planning Practice*, 1(1), 90–113.
- Senetra, A., & Szarek-Iwaniuk, P. (2020). Socio-economic development of small towns in the Polish *Cittaslow* Network — A case study. *Cities*, 103, 102758. <https://doi.org/10.1016/j.cities.2020.102758>.
- Serdane, Z. (2017). *Slow Tourism in slow countries: The case of Latvia. Ph.D. thesis, University of Salford. Salford*.
- Serdane, Z., Maccarrone-Eaglen, A., & Sharifi, S. (2020). Conceptualising *Slow Tourism*: A 857 perspective from Latvia. *Tourism Recreation Research*, 45(3), 337–350. doi:10.1080/02508281.2020.1726614.
- Slownook. (2024–2025). *Slow Travel Trends 2025: Unplug, Slow Down and Savour the Journey*. Disponível em: <https://www.slownook.com/slow-travel-trends-2025>
- Smith, V. L., & Eadington, W. R. (1992). *Tourism alternatives: Potentials and problems 860 in the development of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Turismo de Portugal. (2025, August 1). *Turismo mantém dinamismo em 2024: Conta satélite do turismo*. <https://www.turismodeportugal.pt/en/Noticias/Pages/turismo-mantem-dinamismo-2024-conta-satelite.aspx>.
- Weiermair, K., & Mathies, C. (2004). *The tourism and leisure industry: Shaping the future*. London: Haworth Hospitality Press.
- Wierzbicka, W. (2020). Socio-economic potential of cities belonging to the Polish National *Cittaslow* Network. *Oeconomia Copernicana*, 11(1), 203–224. <https://doi.org/10.24136/oc.2020.009>

Woermann, N., & Rokka, J. (2015). On the temporal dynamics of consumer experiences. *Journal of Consumer Research*, 42(6), 960–978. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucv036>

World Travel & Tourism Council. (2024). *Travel & tourism economic impact research*. <https://wttc.org/research/economic-impact>

Yurtseven, H. R., & Kaya, O. (2011). Slow tourists. *American International Journal of Contemporary Research*, 1(2), 1–9.

Zagroba, M., Pawlewicz, K., & Senetra, A. (2021). Analysis and evaluation of the spatial structure of *Cittaslow* towns. *Land*, 10(8), 780. <https://doi.org/10.3390/land10080780>

Zawadzka, A. K. (2017). Making small towns visible in Europe: the case of *Cittaslow* Network—the strategy based on sustainable development. *Transylvanian Review of Administrative Sciences*, 13(SI), 90–106. <https://doi.org/10.24193/tras.SI2017.6>.

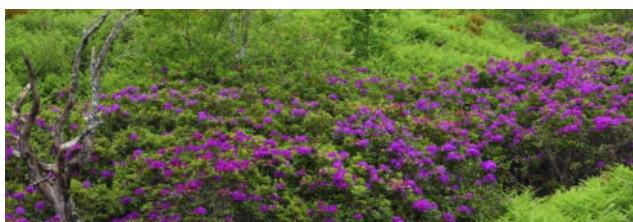
7 ANEXOS

Anexo 1

Imagens património natural

Reserva Botânica de Cambarinho

A Reserva Botânica de Cambarinho, é um espaço privilegiado de biodiversidade, onde se encontram numerosas espécies de elevado valor conservacionista. A sua maior singularidade reside na presença do loendro, planta endémica da Península Ibérica que, durante os meses de maio e junho, enche o local de cor com a sua deslumbrante floração, tornando-se um dos ex-libris naturais deste território (Câmara Municipal Vouzela, 2025).



Fonte: Adaptado Câmara municipalVouzela ,2025

Mata da Nossa Senhora do Castelo

A Mata do Castelo resulta de uma iniciativa popular que, em 1908, promoveu a sua reflorestação. Decorrido mais de um século, este espaço verde alberga exemplares notáveis de diversas espécies arbóreas, afirmando-se como um património natural e paisagístico de grande relevância para a vila.



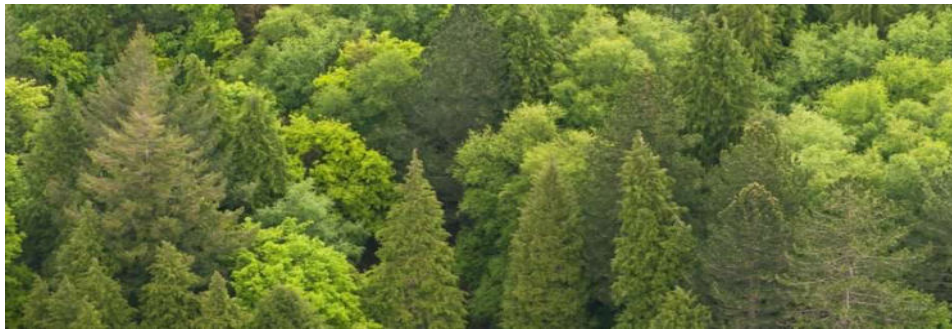
Fonte: Adaptado Câmara municipal Vouzela ,2025

Penoita

A Mata da Penoita, é um espaço natural de grande encanto, onde a combinação entre relevo e vegetação cria paisagens de rara beleza. Embora profundamente afetada

pelos incêndios de 2017, conserva ainda uma extensa área de folhosas, com destaque para os carvalhos e bétulas, que lhe conferem elevado valor conservacionista.

Na primavera e no verão, a sua frescura torna-a um refúgio ideal para momentos de lazer em contacto com a natureza. Já no outono, o solo transforma-se num tapete multicolor de folhas, entre o qual despontam cogumelos de várias formas e cores, oferecendo um espetáculo natural único (Câmara Municipal Vouzela, 2025).

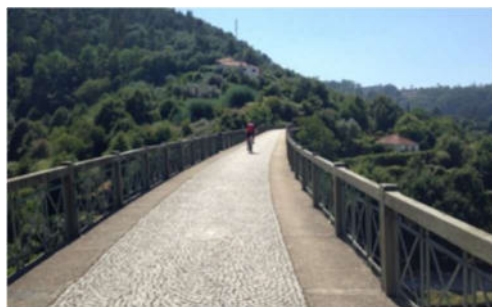


Fonte: Adaptado Câmara municipal Vouzela ,2025

Ecopista do Dão

A Ecopista foi inaugurada a 30 de julho 2023, com cerca de 14 km que ligam a zona industrial de Monte Cavallo, em Vouzela, ao limite com o concelho de São Pedro do Sul. O troço resultou da reutilização da antiga linha do Vale do Vouga.

A Ecopista do Vouga e Dão está integrada numa rede europeia que consolida o produto turístico “Caminho Verde da Europa”, a fim de ajudar a fortalecer e promover o mercado do turismo nos corredores verdes da Europa.

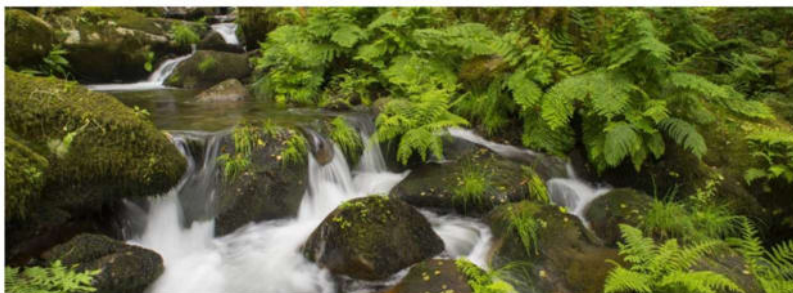


Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Rios

Os rios Vouga e Alfusqueiro (Figura 9) constituem elementos centrais da riqueza natural do concelho de Vouzela. Para além da sua relevância ecológica, as suas águas são utilizadas na irrigação tradicional dos campos agrícolas, sendo conduzidas por uma

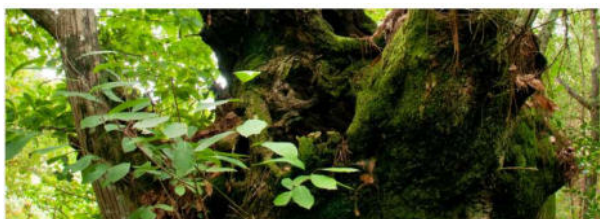
rede de levadas que, historicamente, também alimentava moinhos e azenhas ao longo das suas margens



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Árvores notáveis de Vouzela

O concelho de Vouzela dispõe de um recente e detalhado inventário de árvores notáveis. Este registo abrange exemplares autóctones e exóticos, localizados em espaços públicos e privados, tendo sido realizado o levantamento do perímetro do tronco e estimativa da idade de cada árvore, proporcionando uma ferramenta essencial para a preservação e valorização do património natural do município.



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Anexo 2

Imagens património monumental

Centro histórico, rua de S. Frei Gil.



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Igreja Matriz de Vouzela



Fonte: Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Igreja da Misericórdia



Fonte: Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Capela de S. Frei Gil



Fonte: Fonte: Site Câmara municipal Vouzela

Ponte Romana



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Ponte do caminho de ferro



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Edifício do museu Municipal



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Edifício da Biblioteca Municipal



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Casa dos Távoras



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Fonte da Nogueira



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Fontanário da Nossa Senhora do Castelo



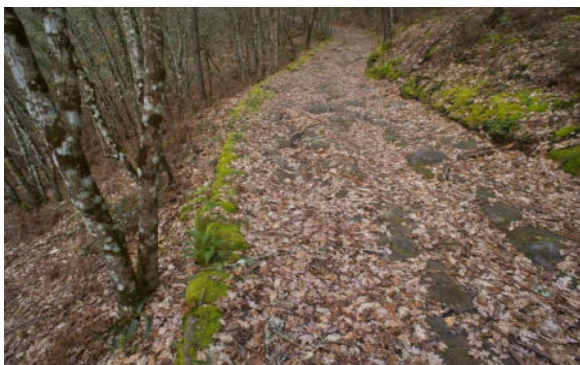
Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Estrada Romana do Vau



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Estrada Romana de Fataunços



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Dólmén da lapa de Meruge



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)

Anexo 3

Imagem Feira do artesanato



Fonte: Site Câmara municipal Vouzela (2025)